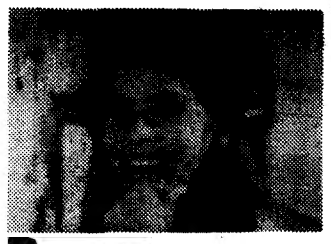


Bruna Lombardi é um homem!

A reportagem do «DL» foi ao Brasil descobrir, na sua vivenda em São Paulo, a conhecida artista Bruna Lombardi. Afinal, ela é um homem!

págs. 18 e 19

Autárquicas marcadas para 15 de Dezembro

A polémica inicialmente suscitada pelo PCP e, em seguida, apoiada pelo PSD, teve o seu desfecho na madrugada de hoje, quando Mário Soares propôs, e o Conselho de Ministros aceitou, que as eleições autárquicas se realizem a 15 de Dezembro deste ano. Com a fixação desta data, grande parte do processo relativo à realização das eleições locais vai decorrer em simultâneo com a campanha para as legislativas. **pág. 2**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 866 Sábado, 21 de Setembro de 1985 Preço 40$00

Caça ao homem no Fogueteiro

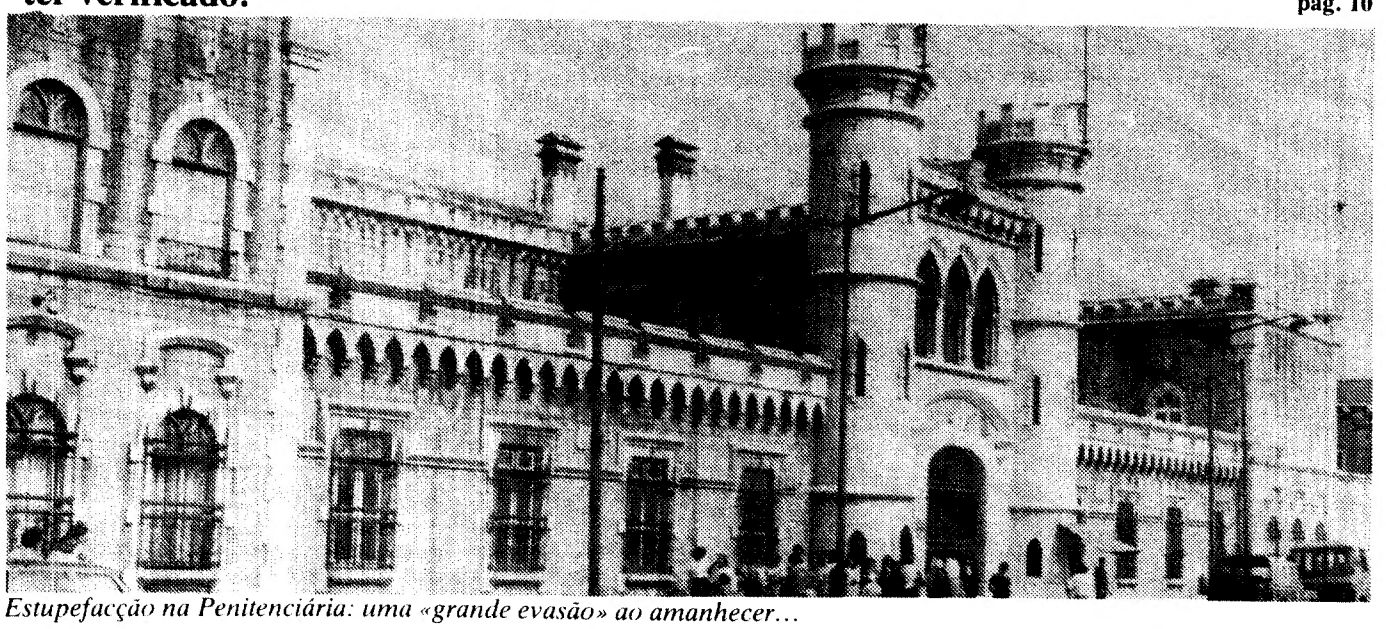
DEZ PRESOS DO "CASO FP" FOGEM DA PENITENCIÁRIA

...e dão boleia a um espanhol

Dez presos do «caso FP» e um espanhol evadiram-se, às 6 horas da manhã de hoje, da Penitenciária de Lisboa. Neutralizaram guardas com «sprays», apoderaram-se de fardas e armas e saíram pela porta principal, desaparecendo numa carrinha e num táxi que mandaram parar, perseguidos por agentes de serviço na prisão. Já perto do Fogueteiro, na margem-sul, por se ter rebentado um pneu da carrinha, abandonaram as viaturas e fugiram pelo mato. Houve troca de tiros ainda diante da Penitenciária, e a carrinha usada na fuga tem vestígios de sangue. Uma autêntica caça ao homem está em curso à hora a que fechamos esta edição. O chefe dos guardas prisionais só comunicou a evasão 20 minutos depois de ela se ter verificado.

pág. 10

A carrinha utilizada na fuga, já abandonada pelos evadidos



Estupefacção na Penitenciária: uma «grande evasão» ao amanhecer...

Alcafache

- **Comissão de inquérito responsabiliza dois chefes de estação, um «regulador» e uma guarda de passagem de nível**

pág. 24

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Prazo de entrega das colecções termina na próxima 2.ª feira 23 de Setembro

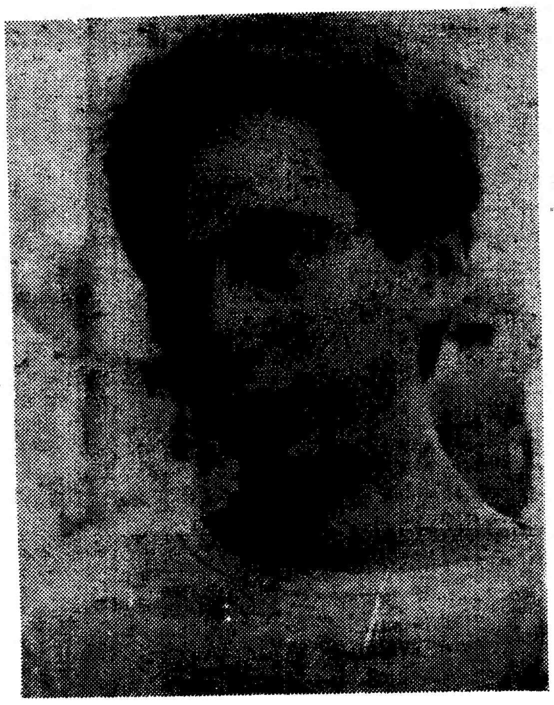
(Data do carimbo dos CTT)

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES

Segunda-feira também pode pode entregar directamente na Rua Luz Soriano n.º 17 das 9.00 às 18 horas incluindo a hora do almoço.

Leia as indicações na pág. 2

SE OS JOVENS PUDESSEM...



Pedro Miguel, 19 anos, estudante

"A campanha já começou há muito tempo"

— O que estuda?

— Estou no 12.º ano, na área de Química.

— Porque fez essa opção?

— Na altura, a disciplina de Química era o que mais me interessava.

— E, agora, já não é?

— Agora juntaram-se mais duas disciplinas — Matemática e Física, que são muito difíceis.

— O que pensa da série de «chumbos» no exame de Matemática do 12.º ano?

— Acho que pode haver professores que prepararam mal os alunos, mas mesmo assim os «chumbos» foram de mais. Os exames que vêm do Ministério são difíceis. Se se for bem preparado sempre se consegue passar, o problema são as médias.

— Qual a sua opinião a esse respeito?

— Penso que são demasiado elevadas, o que torna difícil a entrada nas Universidades. Como as vagas são poucas, eles têm que aumentar as médias.

— Quanto a si, qual seria a solução para o problema?

— Criar mais escolas para que as vagas fossem mais e as médias descessem. O ensino universitário devia ser um direito de todos os jovens, mas infelizmente não é, porque há muita gente que não tem possibilidade de pagar os estudos, e principalmente os livros, que são o mais caro. No ensino secundário os preços ainda se suportam, mas no caso dos cursos superiores é quase impossível.

— Como ocupa os tempos livres?

— Saio com os amigos ou oiço música. Também no sítio onde moro não existem assim muitos lugares de interesse que se possam frequentar.

— Acha que há falta de instituições culturais em Lisboa?

— Se quer que lhe diga, não conheço quase nenhuma.

— Costuma estar informado?

— Leio sobretudo jornais de espectáculos e desportivos, e às vezes também passo os olhos pelos outros.

— A campanha eleitoral começou há poucos dias. O que significa para si este período?

— Acho que a campanha já começou há muito tempo, e agora cada um explora o melhor possível este período para ajudar o seu partido.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Em primeiro lugar ajudava os estudantes e preocupava-me com a questão do primeiro emprego, apesar do desemprego não ser um mal que aflige só os jovens, pois há muita gente sem trabalho. Para além disso, tentava melhorar a situação económica do País (embora não soubesse como o fazer) e acabava com os casos de salários em atraso, pois não há maior injustiça que uma pessoa estar a trabalhar e não ter o seu ordenado.

Foi Mário Soares quem propôs

Autárquicas a 15 de Dezembro

As eleições autárquicas vão decorrer a 15 de Dezembro. A data foi fixada ontem pelo Conselho de Ministros, sob proposta de Mário Soares.

A posição assumida pelo primeiro-ministro veio pôr termo a uma polémica desencadeada pelo PCP, e a que o PSD aderiu, reclamando da ilegalidade da eventual fixação daquele acto eleitoral para 1986.

A Comissão Nacional de Eleições, por sua vez, tomou também posição, emitindo um comunicado em que frisava ser ilegal transferir as autárquicas para o próximo ano.

Para além de uma declaração de Almeida Santos, em que se mostrava favorável ao adiamento das eleições autárquicas para depois das presidenciais, não havia qualquer posição formal do PS quanto à data do acto eleitoral, vindo agora Mário Soares repor a situação nos seus termos legais.

Nos termos dos prazos fixados pela Lei Eleitoral, a marcação das autárquicas para 15 de Dezembro determina que eventuais coligações tenham de ser anunciadas até 6 de Outubro, data que coincide com o dia das eleições legislativas.

A entrega das candidaturas terá de se efectuar até 21 de Outubro e a campanha eleitoral decorrerá de 3 a 13 de Dezembro.

O dia limite para a marcação das eleições para 15 de Dezembro é 26 de Setembro, quinta-feira, data limite para publicação na folha oficial do decreto agora aprovado.

Relatório sobre o Parlamento

"Empenhamento político" escasseou na actividade dos deputados

O Presidente do Parlamento, Fernando Amaral, lamentou a falta de «empenhamento político» entre os deputados no relatório escrito que fez sobre a sessão legislativa de 1984/85, a que a agência NP teve acesso.

O relatório propõe a eliminação de duas das Comissões Parlamentares, as de Juventude e de Condição Feminina, por um lado, e a integração da Comissão para a adesão à CEE na de Negócios Estrangeiros.

Fernando Amaral considera que as Comissões Parlamentares «poderiam ter produzido, em extensão e profundidade, um trabalho de resultados mais frutuosos».

Diz que tal não terá sido possível «em grande parte por falta de instalações e apoios adequados».

«Contudo, não afastamos a ideia de que, infelizmente, teria faltado também o necessário «empenhamento político» que é força que vence aquelas e outras carências que bem conhecemos como reais dificuldades» — explica.

Recorda que das seis Comissões Parlamentares de Inquérito que foram criadas, uma nunca chegou a reunir e que das nove Comissões Eventuais também criadas apenas duas terminaram os seus trabalhos.

«Se se compreende que a respeitante a Timor-Leste não tenha concluído os seus trabalhos, não conhecemos no entanto as razões pelas quais apenas se reuniu três vezes» — diz ainda Fernando Amaral.

«As restantes não produziram trabalho útil. Também aqui, segundo pensamos, terá faltado o «empenhamento político» cuja falta é, quase sempre, a razão das frustrações apontadas» — acrescentou.

No seu relatório, Fernando Amaral salienta ainda duas outras 'frustrações' do seu mandato de um ano (prestes a findar) como presidente do Parlamento.

De facto — explica — não conseguiu planificar as deslocações dos deputados nem dar o devido eco às decisões da Câmara.

Efectivamente, não conseguiu que as deliberações e posições assumidas pelo Plenário do Parlamento «fossem acolhidas com maior entusiasmo e interesse por parte do Governo».

O Plenário do Parlamento teve uma actividade 'importante', contudo 'raramente obteve o impacto e provocou as sequelas que seria legítimo esperar'.

«A maior parte dos actos praticados ficaram-se pelos limites do Plenário ou do «Diário da Assembleia da República», sem outro eco que não fosse o de balizarem o percurso de uma história curta e sem a ressonância social que logicamente seria de desejar» — acrewscenta o relatório.

Fernando Amaral lamenta ainda que as reuniões gerais de trabalhadores da Assembleia 'num ou noutro caso' não tenham querido compreender os intuitos da administração e anuncia que vai ser instalado no Parlamento o sistema do relógio de ponto para os funcionários.

O texto alude ainda ao facto de não ter conseguido muitos dos objectivos mais importantes que se propôs atingir no seu mandato com vista ao melhor funcionamento da Assembleia da República.

Com este relatório, Fernando Amaral procurou fazer um apuramento de saldos, «positivos uns, negativos muito mais, porque sempre nos projectámos para além dos nossos recursos e das limitações que a realidade impõe».

«Havíamos pensado muitos projectos, muitas realizações que o apertado colete do tempo, a escassez dos recursos e a entorpecente burocracia não permitiram concretizar» — acrescenta.

Entretanto, o relatório explica detalhadamente e com números qual foi a produção dos principais serviços da Assembleia e do Plenário e Comissões parlamentares durante a sessão legislativa que termina em Outubro.

Neste período realizaram-se 107 plenários da Assembleia, num total de 558 horas e 45 minutos e deram entrada muitas iniciativas legislativas das quais, porém, muito poucas foram objecto de votação final global — explica.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Envie hoje mesmo a sua colecção

Não deixe ficar para o fim

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes e envie hoje mesmo a sua colecção!

• PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

• O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo, mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal; não esqueça o CÓDIGO POSTAL.

• O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 20$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

• QUANTO AO ENVIO, o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boltim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 20$00 no caso de desejar a devolução do talão-recibo;

• O PRAZO DE ENVIO termina em 23 de Setembro de 1985 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

ou entregar pessoalmente no:
Diário de Lisboa-R. Luz Soriano, 17 — Lisboa

• O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 23 e 30 de Setembro, sendo a data prevista para o sorteio o dia 4 de Outubro de 1985.

●

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de Identificação e indique nele o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

●

Não se esqueça de indiar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu «Diário de Lisboa».

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Igreja também entra na campanha eleitoral

Igreja, NATO, CEE e presidenciais foram temas dominantes no sexto dia de campanha, em que os vários partidos intensificaram as suas actividades para aproveitarem os tempos livres dos eleitores e fazerem chegar os seus discursos a audiências mais vastas.

A posição da Igreja sobre as legislativas de 6 de Outubro foi explanada ontem pelo arcebispo de Évora e pelo bispo de Angra e ilhas dos Açores.

Ambos os prelados defenderam que os católicos devem votar, e votar de acordo com a «consciência cristã», em «coerência com a sua fé».

O arecebispo de Évora, à Rádio Renascença, explicitou: «A consciência cristã não permite dar o contributo à construção de sociedades e Estados que não tenham, no centro, na base, a pessoa humana, com a sua dignidade fundamental e os seus direitos inalienáveis.»

O bispo de Angra, em nota pastoral, explicitou a mesma ideia, afirmando que «a Igreja não tem partido seu ou preferenciado» e que «os cristãos devem apoiar partidos que respeitem a democracia pluralista e valores como a família, a vida humana e a propriedade privada».

Também à Igreja se referiu o líder do CDS, ontem em campanha pelo distrito de Coimbra, ao afirmar que a não aprovação pelo Parlamento do projecto do CDS de equiparação do ensino nos seminários ao ensino oficial e a lei sobre interrupção voluntária da gravidez evidenciam «o anticlericalismo do Estado».

Lucas Pires e o líder do PSD, Cavaco Silva foram protagonistas da chamada a terreiro do tema NATO. Ambos falaram na trigéssima primeira assembleia da Associação do Tratado do Atlântico, reunida no Porto, e que foi objecto de contestação pela APU.

Para a APU, a reunião da ATA em Portugal constituiu «uma grave e lamentável ingerência nos assuntos internos de Portugal».

A adesão de Portugal à CEE foi tema abordado por todos os dirigentes das grandes campanhas eleitorais.

Almeida Santos, que o PS indicará para primeiro-ministro se ganhar as eleições, sexta-feira por terras do distrito de Viseu, agarrou no tema CEE para salientar as vantagens para o País em geral e, particularizou, para a regionalização.

O dirigente socialista, que tem feito da política de regionalização um dos temas fortes da sua campanha, a propósito da criação da região da Beira Interior salientou que ela daria a possibilidades de esta ter ligação ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

A «nova Índia, que temos de descobrir» foi como Almeida Santos se referiu ao impacto da adesão do País às Comunidades. O dirigente soclialista manteve ontem a crítica ao PSD de ter inviabilizado a modenização propiciada pela recuperação feita nos últimos dois anos e pela integração europeia dos portugueses.

O líder do PSD, de novo, em campanha no Porto, tomou o tema CEE para críticas aos que «só pensam na CEE em termos de subsídios». Cavaco Silva disse que a CEE «não é a entrada no paraíso» e reagiu a críticas sobre a falta de parceiros europeus do PSD: a aposta é no povo português, «não nas internacionais socialistas ou democratas-cristãs», disse.

Tónica do discurso de Cavaco Silva foi também que o PSD só «formará Governo se ganhar as legislativas e irá para a oposição em caso contrário». «Se nos querem ver no Governo têm que nos dar a vitória. A palavra está dada e não voltamos atrás», disse.

Álvaro Cunhal, sobre a CEE, disse em Cercal do Alentejo que serão os europeus a dizer os cereais que vão ser produzidos em Portugal e que os subsídios da Comunidade serão apenas para compensar os aumentos dos produtos que serão importados dos países comunitários.

O secretário-geral do PCP, que sexta-feira regressou às actividades de campanha, interviu no distrito de Setúbal, manteve como tónica o combarerà repetição dos «erros». «Não se pode entender que pessoas que votaram nos partidos que criaram a situação em que estamos voltem a votar nesses partidos», disse Álvaro Cunhal.

O líder do PCP voltou também a referir-se ao PRD, advertindo que não deverá captar nenhum eleitor da APU — «que os vão buscar ao PS, ao PSD e ao CDS», recomendou. O secretário-geral do PCP também se referiu às presidenciais, mas para dizer que ainda é cedo, que é de esperar pelos resultados das legislativas.

Táctica contrária tem o líder do CDS, Lucas Pires. Também ontem nas suas intervenções, no distrito de Coimbra, fez do apoio do seu partido à candidatura presidencial de Freitas do Amaral um dos temas obrigatórios.

Lucas Pires na sua campanha de combate contra o «Estado Socialista», assentou a proposta do CDS na eleição presidencial de Freitas do Amaral e na constituição de um governo de maioria de centro-direita», frisando que o CDS nunca indicou primeiro-ministro.

Hermínio Martinho, do PRD, que concluiu ontem uma deslocação à Madeira, enquanto Manuela Eanes se manteve no distrito de Viseu, abriu nessa região «uma excepção» para criticar o PSD. De resto, manteve a tónica na «diferença» do PRD em relação aos outros partidos.

Mário Tomé e a UDP mantiveram o «cerco» a Lisboa e o PS(R) aproveitou a campanha eleitoral para formular reivindicações para os soldados e marinheiros.

Sexta-feira foi a vez de o PRD anunciar que vai apresentar queixa à Comissão Nacional de Eleições contra o primeiro-ministro.

SIC

Arcebispo de Évora: «A consciência cristã não permite dar o contributo à construção de sociedades e Estados que não tenham, no centro, na base, a pessoa humana, com a sua dignidade fundamental e os seus direitos inalienáveis.»

Bispo de Angra: «A Igreja não tem partido seu ou preferencial.»

Bispo de Angra: «Os cristãos devem apoiar partidos que respeitam a democracia pluralista e valores como a família, a vida humana e a propriedade privada.»

Almeida Santos (PS): «Sacrificamos o poder de compra dos portugueses, mas fomos honrados ao ponto de fazer um governo, não para agradar, mas para resolver os problemas.»

Almeida Santos (PS): «Tenho a convicção profunda de que vou mesmo ser o primeiro-ministro de Portugal.»

Cavaco Silva (PSD): «A adesão de Portugal à CEE não é a entrada no paraíso.»

Álvaro Cunhal (APU): «Nós nunca tivemos socialismo em Portugal. Nós, os comunistas, estamos numa revolução democrática, mas não perdemos o socialismo do nosso horizonte.»

Lucas Pires (CDS): «Quando o CDS tiver um milhão de votos, a esquerda sentir-se-á ameaçada.»

Narana Coissoró (CDS): «O PSD ofereceu ao país os piores ministros da Educação e do Trabalho».

Carlos Lilaia (PRD): «O PRD até no nascimento é diferente.»

Carlos Lilaia (PRD): «Não é um governo situado no Terreiro do Paço que conhece as realidades da Brandoa ou da Amadora.»

Mário Tomé (UDP): «Vamos lutar para que Otelo seja devolvido à liberdade.»

Almeida Santos (PS): «Desgovernar pode dar votos, como aconteceu com a AD.»

Almeida Santos (PS): «Não serei um epilético dentro de um sorveteira, mas resolverei as águas estagnadas.»

Raul Junqueiro (PS): «Estamos fartos de cavacadas».

O CDS e o pecado da carne

José Manuel Saraiva

O CDS promoveu ontem à noite, em Vialonga, e em família, uma sessão de esclarecimento durante a qual se falou muito do pecado da carne. Nessa reunião ficámos a saber que este ano já se estrearam em Portugal nada menos do que 242 filmes pornográficos, e que ninguém deu um passo para alterar esta situação escandalosa. A juntar a este número incomensurável de «fitas vergonhosas», que, na perspectiva do CDS atentam contra a dignidade e os princípios da Santa Madre Igreja, há que contar com a «blasfémia» que vem aí: «Je vous salue, Marie».

Contra estas e outras situações «escabrosas» falou uma senhora «como mãe e como mulher» (!). Era ela quem de resto dirigia a mesa por trás da qual se sentaram dois jovens e o dr. Narana Coissoró, advogado, ex-deputado, e actual candidato a deputado e dirigente do partido. No seu breve improviso, a presidente da mesa manifestou-se preocupada com os valores sociais e espirituais que a «sociedade está a atirar para o lixo». Insurgiu-se contra esta lástima e sobretudo contra a sinistra Lei Gonelha, que «permite a todas as crianças de 12 e 13 anos, rapazes e raparigas, manterem experiências sexuais sem terem meninos». No seu entendimento, ninguém tem «o direito de fazer só o que lhe apetece». Quer dizer: temos de castigar a carne.

Invocou a sua condição de professora do ensino secundário para esclarecer que não diz as coisas por dizer, mas porque delas tem um grande conhecimento que lhe chega dos contactos com os seus alunos, muitos dos quais habituados certamente por terríveis sentimentos de perversidade. Mas será que é difícil mudar o norte a este estado de coisas? Qual não! Basta que o CDS ganhe as eleições de Outubro; basta chegar aos Ministérios da Educação e da Família para ser outro galo a cantar. Depois já não se reeditará o pecado original, e a juventude entrará finalmente nos eixos, que essa coisa de andar com a cabeça no ar tem de ser reprimida.

Longa foi a espera

A mesa que presidiu à sessão foi instalada num local de passagem do edifício dos Bombeiros Voluntários de Vialonga junto a uma viatura do princípio do século. A cerca de 30 metros de distância decorria uma festa da Aliança Povo Unido, com baile e copos, num vasto recinto desportivo. Ainda que os sons da orquestra entrassem pela porta do corredor onde se realizava a sessão do CDS, a verdade é que nunca chegou a ser alterada esta pacífica relação de vizinhança.

O encontro estava marcado para as 21 horas, mas só às 22 e 15 a organização local decidiu dar início ao cumprimento do programa, mesmo sem a presença de Narana Coissoró que era de resto o orador de serviço. Tinha já começado a sessão quando o dirigente do partido entrou. Ou porque se tivesse envergonhado, ou porque as palavras já lhe começassem a faltar, o representante da juventude local concluiu o discurso *in continenti*. Só havia tido tempo de falar do «marxismo» e do «estado socialista». E mal, ainda por cima.

Interveio depois um candidato a deputado. Utilizou uma certa urbanidade sempre que se referiu aos adversários políticos do CDS; utilizou muitos lugares-comuns e também os slogans que o partido escolheu para caracterizar a campanha, entre os quais se destaca aquele do «monstro do Estado socialista», que come coisas horríveis. Foi muito aplaudido pelos amigos.

O mal não é dos homens

Narana Coissoró fechou o período das intervenções, mas não se pense que pediu desculpas pelo atraso que obrigou a uma espera de mais de uma hora. Não o fez possivelmente porque entendeu que eram tão poucos os que o aguardavam, que nem valia a pena referir-se a esta circunstância. Era como se um amigo fizesse esperar outro amigo a uma hora qualquer de um encontro sem pressas. Se aquela gente fosse uma multidão, ainda vá. Mas assim...

O orador bateu em todos com menor violência, é certo, do que já lhe víramos em outras ocasiões, designadamente em debates na Assembleia da República. Desde o general Vasco Gonçalves a Cavaco Silva, passando por Mota Pinto, Pinheiro de Azevedo, Ramalho Eanes, Pinto Balsemão, Álvaro Cunhal, ninguém foi poupado. Falou, a despropósito, em «dinossauros», «crocodilos» e «lobisomens» e criticou aqueles que, embora fazendo parte das equipas governativas que já tivemos, vão dizendo que nada têm a ver com o passado, mas sim com o futuro.

É de opinião de que nem Almeida Santos, nem Cavaco Silva, nem Mário Soares, Gonelha ou qualquer outro são «homens maus». Pelo contrário: muitos deles são inteligentes e gente de boas intenções. O mal não está portanto neles. O mal está no sistema; o mal vem do «Estado socialista» que construíram nesta lusa pátria.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

PRD: Manuela Eanes, de Viseu à Guarda

Augusto Vilela

Nesta campanha morna, Manuela Eanes é a excepção e tornou-se o elemento polarizador da campanha do PRD, conseguindo juntar à sua volta, por toda a parte, pequenas multidões. Ontem, Manuela Eanes pediu aos jornalistas que não personalizassem a campanha, que dessem prioridade às ideias e à mensagem que o PRD tem para transmitir aos portugueses, mas este pedido é difícil de satisfazer porque, na verdade, ela se tornou o fenómeno político desta campanha, sejam quais forem as conclusões que cada um daí pretenda extrair.

Mais uma vez aconteceu o que tem sido uma constante ao longo da sua digressão pelas terras do interior.

De Viseu, à Guarda pelas terras onde passou, a multidão veio à rua saudá-la em grande número, e mesmo em plena estrada teve que fazer algumas paragens para receber flores que lhe vinham oferecer ou a corresponder às manifestações que lhe faziam.

Devagarinho..

Independentemente dos resultados eleitorais que o PRD venha a alcançar, duas coisas se podem desde já confirmar: primeiro, que estava absolutamente certo o diagnópstico que fez do estado da sociedade portuguesa, uma sociedade descrente e sem esperança que era preciso acordar; segundo, que desencadeou um fenómeno político novo.

Curiosamente, ao longo destes dias nunca ouvimos Manuela Eanes falar às pessoas do PRD, ou oferecer-lhes um simples autocolante.

Fala sim daquilo que é preciso fazer, das muitas carências que todos sentem. A relação estabelece-se facilmente e as alusões ao partido novo acabam por partir das pessoas.

A primeira paragem no itinerário de ontem foi em Fornos de Algodres onde Manuela Eanes teve praticamente a população na rua frente à Câmara Municipal que é do PSD. O presidente veio cumprimentá-la enquanto das janelas os funcionários a saudavam. Pormenor igualmente curioso, é o de que o filho do presidente da Câmara é candidato pelo PRD.

No meio da euforia e saindo

de uma multidão onde as mulheres eram novamente maioritárias, um homem destaca-se para lhe expressar «a seriedade com que vocês estão a entrar», que «vão devagarinho, mas vão longe».

Depois foi Celorico da Beira. De novo muita gente e principalmente, muitas mulheres, exibindo autocolantes do PRD, que rodearam Manuela Eanes e lhe agradeceram ter-se metido nisto.

Uma mais indiferente, interroga-se em voz alta: «Mas que é isto? São CDS's, são PS's. Eu fico surpreendida.»

Há em tudo isto algo de semelhante ao que Eanes fez em 1980, quando rompeu as fronteiras dos partidos com a sua candidatura.

Gouveia e Seia foram outros pontos altos do dia de ontem. Alípio de Melo, cabeça de lista pelo distrito discursou sobre a possibilidade de, pela primeira vez, Gouveia ter um deputado no Parlamento.

Manuela Eanes fez aqui um pequeno desvio para visitar um lar de raparigas de uma ordem religiosa, onde as irmãs a obrigaram lanchar, seguindo depois para Manteigas e, finalmente, Guarda.

A chegada a esta cidade, ao princípio da noite, passou de certo modo despercebida e pouco prometedora para o comício marcado para cerca de uma hora depois.

A mão da juventude

Surpreendentemente, e apesar de ficar localizado a uma certa distância do centro da cidade, o auditório municipal encheu-se e muita gente teve de ficar à porta.

Só então soubemos que era um «encontro com a juventude» e que tudo havia sido feito pela estrutura da juventude da Guarda.

O prof. Cameira Serra, da concelhia da Guarda, fez o elogio de Manuela Eanes e a «extrema coragem que tem demonstrado» ao defrontar não só a maratona das intervenções como os ataqués malévolos de funcionários políticos que certamente serão os mais afectados pelo aparecimento do PRD».

Acusam-nos de sermos o partido dos desiludidos. Talvez sejamos. Mas eu pergunto se a maioria do povo português não está desiludida. E, se assim for, e o PRD é o partido dos desiludidos, então é um grande partido».

Noronha Feio falou aos jovens de «um país que está em ruptura» e cujo povo «em séculos e séculos nunca conseguiu ser um povo feliz na sua própria terra». A grande questão que deixou: «Então feliz na sua própria terra». E deixou esta grande questão: «Então como vamos mudar isto?»

Ana Gonçalves, jovem pertencente à comissão directiva nacional falou do aproveitamento dos jovens pelos partidos políticos, como uma espécie de mão-de-obra barata para colar cartazes. Criticou-os por todos terem enganado a juventude.

Medeiros Ferreira, fez um discurso de certo modo dirigido para a pedagogia democrática depois de fazer um parentesis para se referir à dra. Manuela Eanes. «Há quem pretenda que o marido da dra. Manuela Eanes exerça algumas medidas (aliás não constitucionais, ironizou) para que a sua mulher não tivesse atitudes políticas públicas, mas o tempo em que as mulheres portuguesas não podiam tomar atitudes políticas já terminou. O que se pretende é que um homem exerça um acto de violência sobre a sua mulher.

Manuela Eanes encerrou o comício e começou por agradecer a presença das pessoas «e o que ela representa em termos de apoio a uma opção difícil da minha vida que assumi e vou continuar a assumir».

«Seria muito mais fácil e muito mais cómodo para mim continuar em Belém junto do meu marido e dos meus filhos, assistindo passivamente a mais uma campanha eleitoral, lendo os jornais e vendo Televisão, mas perante uma situação tão grave, de crise de valores, é preciso que as pessoas assumam as suas responsabilidades e eu estou aqui convosco, assumindo as minhas. Estou aqui porque entendo que é possível e urgente mudar este País».

De Norte a Sul

● O comício realizado ontem em Viseu por Almeida Santos teve duas novidades: nele o candidato socialista fez o seu mais longo discurso desta campanha eleitoral e aí se estreou a cantar «Ó rama que linda rama». No decurso da sua intervenção, Almeida Santos pôs a tónica na necessidade de proporcionar o desenvolvimento das regiões mais atrasadas e de acabar com os desequilíbrios regionais. O popular tema «Ó rama que linda rama» surgiu depois de muitas insistências de uma bem organizada ala da Juventude Socialista que desde o início tentava levar o candidato do PS a entoar aquela canção em coro.

● Mário Soares, secretário-geral do PS, junta-se hoje no Porto à caravana de Almeida Santos, participando em diversas sessões de campanha eleitoral. Os dois dirigentes socialistas vão encontrar-se também num almoço de homenagem a Mário Cal Brandão, 75 anos, governador civil do Porto e número dois da lista PS pelo distrito. À noite, no campo do Boavista, Mário Soares e Almeida Santos assistem ao espectáculo «PS ao vivo» com Rui Veloso, as «Doce», Cidália Moreira, o grupo «Boys With Toys» e Raul Ouro Negro.

● Aníbal Cavaco Silva foi recebido ontem, à noite, no pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, por cerca de oito mil jovens que gritavam: «De sul a norte, Cavaco Silva é a nossa sorte». A eles, o dirigente social-democrata pediu, «em nome da actual geração política», «mais uma oportunidade para corrigir os erros cometidos e poder passar um testemunho mais limpo à juventude». A festa-comício da juventude social-democrata do Porto encerrou o sexto dia de campanha eleitoral, tendo o líder do PSD passeado, durante a tarde, em algumas ruas desta cidade e visitado os grandes mercados. Deslocou-se ainda a Penafiel, Paredes, Paços de Ferreira e Santo T.irso.

● A campanha do PSD para as próximas legislativas compreeuontem uma colorida caravana velocipédica que desfilou pelas principais artérias do centro de Lisboa. A original iniciativa mobilizou algumas dezenas de jovens que ostentavam bandeiras do partido enquanto dos carros de apoio, através de megafones, soavam o hino e palavras de ordem dos sociais-democratas. As Avenidas do Brasil, de Roma, João XXI, da República, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade compuseram o itinerário de caravana, que dispersou na Praça dos Restauradores.

● O candidato da APU por Lisboa, Octávio Pato, disse que «quando o PS e o PSD, de dedo apontado um para o outro, gritam 'agarra que é ladrão', já não é só medo que revelam, mas uma profunda desonestidade política». Octávio Pato, que falava num comício na Reboleira, referiu-se à corrupção, acusando os partidos do Governo de «nos actos (contra a corrupção) ficarem-se pela partilha dos lugares-chave do aparelho de Estado, das administrações públicas, dos bancos». «Enfim, ficaram-se em assegurar que a corrupção mais rendosa ficasse sob o seu controlo», afirmou Pato.

● Uma delegação de candidatos da APU às próximas eleições manifestou ontem, de manhã, na Câmara Municpal de Lisboa, o seu repúdio pela atitude da autarquia de retirar das ruas objectos de propaganda eleitoral. Depois de uma concentração diante do município de 35 candidatos da APU pelo círculo da capital, seis deles, entre os quais o mandatário da mesma lista, António Abreu, foram recebidos pelo presidente da Câmara em exercício, Lívio Borges, a quem expuseram o seu protesto.

● «Se o CDS não crescer nas próximas eleições não haverá uma nova maioria em Portugal», disse Lucas Pires em Covões, concelho de Cantanhede. No sexto dia da campanha, o Presidente do CDS esteve no distrito de Coimbra onde disse que «quando o CDS tiver mais de um milhão de votos, a esquerda portuguesa começará realmente a sentir-se ameaçada». O CDS tem 720 mil votos (resultados das eleições de 1983).

● O PRD vai apresentar queixa à Comissão Nacional de Eleições contra o Primeiro-Ministro, Mário Soares, por «uso e abuso do seu cargo» na campanha eleitoral, disse o chefe do gabinete de Imprensa do partido. António Ramos disse que o seu partido fundamenta a queixa no facto de Mário Soares ter visitado quinta-feira o Porto na sua qualidade de Primeiro-Ministro, «mas acompanhado pelos candidatos a deputados do PS por aquele círculo».

● O presidente do PS, António Macedo, enviou um telegrama a Manuela Eanes, desmentindo ter sido autor ou instigador da queixa à Comissão Nacional de Eleições sobre o tempo de antena do PRD. No telegrama, António Macedo considera «totalmente falsa e caluniosa», a informação de que, «por qualquer modo», tenho sido «autor ou instigador da participação à Comissão Nacional de Eleições relacionada com a campanha PRD/televisão».

● O PRD, que tem sido vítima de frequentes cortes de energia eléctrica, parece ter agora «novo adversário»: os rádioamadores da Brandoa. Mal tinha começado a sessão que o PRD efectuou ontem no pavilhão polivalente da Brandoa, quando começaram as interferências sonoras — dos CBS, como foi explicado — que se mantiveram até quase ao final. Com as interferências de som no interior e um coro de alentejanos no exterior, a poucos metros do pavilhão, José Carlos de Vasconcelos e Carlos Lilaia tiveram de fazer apelo reforçado às cordas vocais.

Cunhal em Setúbal

Uma visita à família

Eugénio Alves

Em Grândola, o rigoroso e pontual «grande senhor» (expressão em Sines de um pescador) teve de aguardar a paragem da chuva inesperada. Primeiro grossa, pesada e, logo depois, miudinha, irritante, «molha-tolos». A espera durou meia hora, até às 18.30, no átrio do acolhedor centro de turismo, situado no jardim fronteiro à câmara. Foi a oportunidade habilmente agarrada por três mineiros do Lousal (pirites). Tinham feito os 20 km entre a mina e a vila com um objectivo: convencer Cunhal a visitar um dia a mina.

«Tens de lá ir, camarada», insiste Manuel João, 37 anos, o mais falador e ousado. Um outro desabafa: **«Quando vires aquilo nem acreditas, Álvaro.»** O líder ouve atento. O tom fraternal, tu cá, tu lá dos mineiros agrada-lhe. Conta que esteve já nas minas do Pejão mas que não lhe deram a oportunidade de descer, de ir ao fundo. Manuel João replica: **«No Lousal não tens problemas. A gente trata disso. Ir lá ao fundo é que interessa. Para ver como é.»**

A conversa gira depois para as eleições. Manuel João está confiante. Acredita que em Setúbal a APU vai ganhar mais um deputado. Cunhal sorri. O mineiro insiste. **«E a nível nacional mais uns cinco, não?»** O «grande senhor» responde logo: **«Estás a ser modesto...»**

«De maõs dadas»

Já no palanque, e depois da curta saudação e balanço autárquico de Figueira Mendes presidente da câmara já proposto para novo mandato, o líder comunista entusiasma-se. O jardim tem uma boa assistência. Vibrante, nervoso, mão esquerda bem agarrada à pequena tribuna e a direita firme no microfone, exalta as tradições democráticas de Grândola. **«Estais ou não satisfeitos com a gestão APU?»** Os aplausos respondem longos e aprovadores. Seguem-se os temas da campanha, e repetidos antes em Sines, Cercal e Alvalade-Sado. Mas em cada lugar, o dirigente comunista sabe escolher ou destacar sempre um ou outro ponto específico.

Em Sines sempre à conversa, rodeado pelos pescadores na sardinhada do bairro marítimo, lembrou os problemas com a integração na CEE. Ali dialogou com um militante socialista. Foi depois do café oferecido pelo proprietário do estabelecimento. **«O PS e o PCP não se podem separar porque é assim como se o PCP fosse o pai e o PS a mãe»**, diz-lhe o socialista. **«O senhor fala como se fosse do meu partido»**, responde Cunhal. E pergunta-lhe: **«Supunhamos que estávamos aqui só os dois para resolver o problema. Resolvíamos ou não resolvíamos?»** O outro, de imediato: **«De mãos dadas»**. E ambos apertam as mãos, longamente, para de seguida conversarem um pouco, a sós, já distanciados dos repórteres.

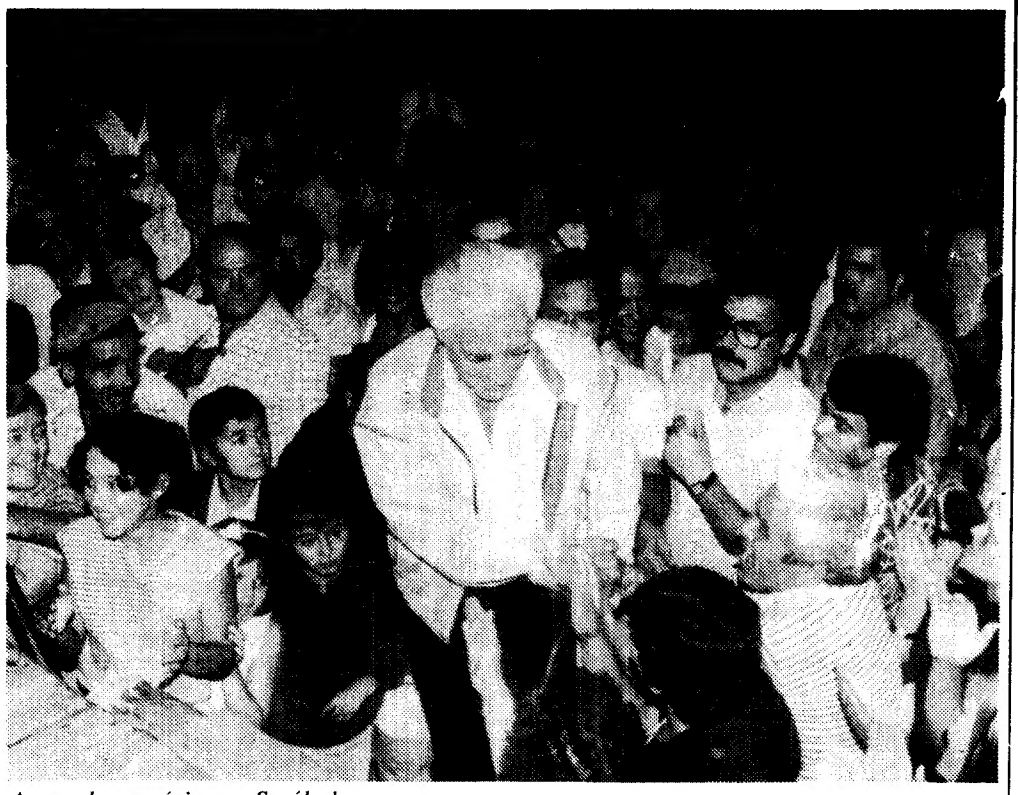
Depois da visita ao porto («uma grande vitória da luta dos trabalhadores») seguiu para Sul, até ao Cercal. De cima de um tractor falou da Reforma Agrária, dos GNR's mandados por Álvaro Barreto contra os trabalhadores, da cooperativa local «Boa Vontade» entregue aos agrários, agora acusados de plantar eucaliptos.

Em Grândola, estimulado porventura, pelo encontro de Sines, dirige-se aos militantes socialistas. Lembra as promessas não cumpridas e apela claramente ao seu voto.

«Não quero fazer propaganda. Não é propaganda. Em Sines, Cercal e Alvalade houve pessoas que vieram segredar-me que já não votarão PS», diz interrogando depois: **«O que é que foi cumprido do programa do PS? Com quem se alia o seu secretário-geral? Poder-se-á ser fiel a dirigentes que atraiçoam o programa do partido?»**

Fala também da demagogia da recente assinatura do projecto do Alqueva («que torpedearam, impediram»), das «novas promessas» que vão ser feitas (**«já sabemos que se dão agora dez a seguir tiram vinte»**, adverte) e insiste que o PRD poderá aliar-se à direita se a APU não se reforçar nas próximas eleições. E termina com a saudação aos trabalhadores da Reforma Agrária e à câmara.

Se estou a saudar a Câmara de Grândola — explica — **não é por ser APU, é por ter trabalhado bem, é por ter resolvido problemas».**



Antes do comício em Setúbal

«Serena liberdade»

Os dois carros da sua comitiva disparam de seguida, a grande velocidade para Alcácer, a vila de Pedro Nunes e Benardim Ribeiro. Em Sines visitará um centro de infância, em Alcácer visitará um complexo desportivo igualmente virado para as crianças. Segue-se o comício, ainda mais concorrido que em Grândola. O que o leva a comentar **«outros que fazem comícios com meia dúzia de gatos, filmados de vários ângulos, dizem ter grandes comícios. Se vissem este não sei o que diriam».**

Seguem-se os temas habituais, a maioria PS-PCP de 1983, a campanha então feita contra a AD, a aliança imediata com o PSD e do PRD «que arrangem os seus votos no PS, no PSD e no CDS...»

Já atrasado, segue para o Pinhal Novo. O novo centro de trabalho, erguido com fundos recolhidos na freguesia, está repleto de militantes comunistas. Sucedem-se os apluaosos, abraços e beijos das mulheres e crianças.

Conduzem-no para o grande salão, onde há jantar para trezentas pessoas. O calor abafa. Cunhal está em casa, em família. Como esteve no itinerário anterior. Setúbal é «zona libertada», diz-me orgulhoso um militante local. No átrio do novo centro, abundam cartazes da camhanha. Mas a parede, no fundo, frente à entrada, um quadro com Lenine. Noutra, um poster com o poema de Bocage sobre a **Liberdade «a meus olhos mais serena / Que o sereno chão da madrugada».**

Uma hora depois, o Largo da Fonte Nova, em Setúbal estará repleto. São muitos milhares a ouvir o «grande senhor» acusar os responsáveis da fome, dos salários em atraso, dos despedimentos.

Dez horas durou a «viagem» de Sines até Setúbal. Tarefa cumprida. A maioria absoluta parece, de novo segura. Hoje e amanhã Cunhal estará em Lisboa, onde a APU leva a cabo a mais forte e diversificada campanha de sempre.

Mas, por agora, chega de Lisboa. Amanhã, porém, vou no «Vouguinha», mais a Zita Seabra e os outros candidatos de Aveiro. Sempre é um precurso diferente. A CP não queria. Vamos na mesma. Depois contarei.

Pequenos partidos

Os problemas das mulheres, desde o aborto à «violência dos piropos» masculinos, foram ontem levantados pela primeira vez na actividade eleitoral dos partidos extraparlamentares, no seu quinto dia de campanha eleitoral.

Três candidatas do **PSR** falaram no tempo de antena na RTP de questões como o aborto, que «hoje, como antes da aprovação da lei da interrupção voluntária da gravidez permite que no país, se mantenha a situação de, em cada três minutos, haver uma mulher a abortar clandestinamente».

Para o PSR, os dados «mencionados por Almeida Santos na altura da discussão do projecto de lei, mantêm-se «apesar de agora existir legislação sobre o problema.

Na actividade eleitoral dos partidos extraparlamentares mantiveram-se também os contactos directos com as populações mais afectadas por problemas como o desemprego, os salários em atraso, a falta de habitação e educação.

Assim, **o PCTP-MRPP,** além da propaganda porta a porta, visitou bairros degradados, na Ajuda e em Chelas e, à noite, um dos seus candidatos pelo Porto, Carlos Paisana, membro do Comité Central do partido, participou numa sessão de esclarecimento na Escola Aquilino Ribeiro, em Chelas.

A **UDP** e o **PC(R)** fizeram parte da sua campanha eleitoral juntos quer nos mercados, ouvindo os problemas dos comerciantes, quer na cooperativa de habitação da Azambuja.

Os candidatos do **PC(R)** e da **UDP** pronunciaram-se também sobre os «soldados e marinheiros» a quem apelaram para a mobilização na luta pelo programa apresentado por aqueles dois partidos relativamente às Forças Armadas.

Entre outras medidas, o programa defende «o aumento do pré dos soldados para o ordenado mínimo nacional (19 mil e 600 escudos), a redução do tempo de tropa para um ano e o apoio ao sindicalismo.

Outra nova proposta surgiu ontem na campanha eleitoral do **POUS,** que apelou aos trabalhadores com salários em atraso para que se concentrem em frente a S. Bento, no dia de abertura da nova Assembleia da República, exigindo dos deputados a garantia de que vão assegurar o pagamento dessa dívida.

Numa campanha em que os candidatos estão a enviar cartas ao eleitorado, a situação inverteu-se entretanto quando o líder da **UDP** recebeu em público uma carta de um eleitor.

Quando Mário Tomé usava da palavra numa sessão eleitoral em Aveiras de Cima, um assistente dirigiu-se ao cabeça de lista da UDP entregando-lhe uma carta fechada «que já há muito lhe queria dar».

Aplaudido pela assistência o autor da carta a Tomé entusiasmado pôs-se à disposição da UDP «para tudo o que seja preciso».

Mário Tomé na sua intervenção tinha referido, a propósito da necessidade de haver no Parlamento uma voz da UDP, que se o seu partido tivesse estado na Assembleia da República «a situação de Otelo não seria a mesma».

«Vamos lutar para que Otelo seja devolvido à liberdade», frisou Mário Tomé, recordando quando da luta que desenvolveu, quando estava no Parlamento, a favor da libertação dos presos do «caso PRP».

A concentração foi proposta por Maria Helena Cardoso, candidata do POUS por Lisboa, que se deslocou ao Bairro da Quinta Grande, na Charneca do Lumiar.

O **PDC** esteve com estudantes do liceu de São João do Estoril, e na televisão, cujo tempo de antena foi preenchido com questões trazidas por Jorge Medeiros, secretário-geral adjunto do partido e por Joaquim Lisboa, candidato por Leiria, que falou sobre os problemas da descolonização e a situação económica do País.

A **FUP,** que também esteve na RTP, falou sobre 'os vampiros' de ontem, com música de Zeca Afonso, como pano de fundo, e dos de hoje que diz serem, entre outros, Mário Soares, Lucas Pires, Almeida Santos, Adriano Moreira, Jaime Gama e António Capucho, alguns dos líderes dos partidos que concorrem às eleições de 6 de Outubro.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

José Miguel Júdice ao "DL"

"O PRD não é um aliado objectivo do PSD"

Aurea Sampaio

A campanha eleitoral do PSD no distrito de Lisboa, a sua dependência a nível nacional da figura de Cavaco Silva e a possibilidade ou não de sobrevivência dos sociais-democratas longe dos corredores do poder — foram alguns temas de conversa com José Miguel Júdice, presidente da distrital de Lisboa e candidato a deputado. Sobre o PRD a afirmação solene de que «não é um aliado objectivo do PSD»... assim «como a APU também não o é».

DL — Quais são os grandes objectivos políticos da campanha da Distrital de Lisboa?

JMJ — O primeiro é eleger 16 deputados, o que significaria um aumento de três deputados relativamente a 1983. Faço notar que nessa última eleição passámos de 10 para 13 deputados. Se o conseguirmos, o PSD tornar-se-á o primeiro partido em Lisboa.

DL — Mas acha que é fácil?

JMJ — Não é fácil, mas perfeitamente atingível. Sobretudo há que o admitir também pelo facto de haver seis partidos com possibilidades de eleger deputados e não apenas cinco como até aqui.

DL — É só isso que o PSD pretende no principal distrito do País?

JMJ — Não, e temos um segundo e grande objectivo que é contribuir, pela repercussão que os acontecimentos de Lisboa têm a nível nacional, para a criação de uma dinâmica ainda maior dentro do PSD.

DL — A campanha tem estado centralizada à volta do líder, Cavaco Silva, e, no entanto, como ele próprio afirmou em Miraflores, é fundamental ao partido conseguir a mobilização obtida no tempo da AD. Mas não parece que isso esteja a acontecer . . .

JMJ — Dou-lhe só um pequeno índice: na primeira semana de campanha distribuímos em várias operações — sobretudo em zonas de grande concentração — 170 mil sacos de plástico . . .

«DL» — Fala só da zona de Lisboa?

JMJ — Refiro-me à zona urbana de Lisboa e sem a presença do Professor Cavaco Silva.

«DL» — Mas insisto na centralização à volta do presidente do PSD.

JMJ — Devo dizer-lhe que estão programadas, para a segunda semana da campanha, cerca de 200 actividades de propaganda eleitoral com candidatos a deputados. Outras figuras centrais do partido têm-se empenhado na campanha em Lisboa, como é o caso de Pinto Balsemão, Rui Machete ou o Arménio Santos (Presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas).

Mas a grande dificuldade tem sido o facto de a campanha ser feita totalmente com base em trabalho voluntário e não pago.

«DL» — Então desmente que o PSD esteja a pagar 1500 escudos por noite a quem trabalha nas colagens?

JMJ — O PS é que paga três contos por noite. Nós nas colagens pagamos alimentação e transporte para as pessoas irem para casa. E não podíamos fazerde outra forma, até porque não temos dinheiro. Aliás a comida é feita, em regra, na própria sede de campanha.

«DL» — Que critério são utilizados quanto à participação dos candidatos na campanha? É que, por exemplo, vemos o Pedro Santana Lopes no Mecado das Galinheiras...

JMJ — O Pedro Santana Lopes já fez este tipo de contactos ao longo de outras campanhas. E com êxito. Mas o mais importante é que o contacto dos candidatos com as populações é necessário não apenas para cativar os eleitores, mas também para que os candidatos a deputados possam aumentar os seus conhecimentos sobre a realidade do distrito e sobre a psicologia dos eleitores. Posso assegurar-lhe que todos os candidatos a deputados estão a fazer, e continuarão a fazer acções desse género.

«DL» — Só uma vez, em Portalegre, no discurso do dr. Malato Correia, ouvimos, durante esta campanha, alguém do PSD referir-se ao recém-criado PRD. Trata-se de estratégia eleitoral?

JMJ — Também não temos tocado na UDP.

«DL» — Mas acha que podem ser colocados ao mesmo nível?

JMJ — E colocá-lo ao mesmo nível da UDP é admitir que o PRD pode ter um apoio eleitoral significativo.

«DL» — Mas o PSD está a contar com a erosão que o PRD possa causar à sua esquerda para aumentar a sua percentagem eleitoral.

JMJ — Do meu ponto de vista, o PRD não é um aliado objectivo do PSD, assim como a APU também não o é. Não fico contente se à diminuição de votos do PS corresponder a deslocação de votos para aqueles dois partidos. Aliás, o PRD não existe. Existe, sim, a mulher do Presidente da República.

«DL» — A anunciada intenção de o PSD passar à oposição caso não ganhe as eleições é uma decisão dos órgãos do partido ou do Prof. Cavaco Silva?

JMJ — Foi uma deliberação que resultou do último Conselho Nacional do Porto e que estava implícita na maneira de fazer política e na estratégia apresentada por Cavaco Silva no Congresso da Figueira da Foz.

«DL» — E acha que o PSD consegue sobreviver sem participar no poder?

JMJ — Acho que o PSD vai continuar a participar no poder, embora para alguns dos seus dirigentes fizesse bem uma cura de oposição. De qualquer maneira, se perder as eleições, na oposição o PSD reforçará as suas características e se alguém sentir que não pode respirar longe do poder seria formidável e utilíssimo ao partido que esse alguém o abandonasse. Não sou leninista, não creio que os partidos cresçam depurando-se, mas, por vezes, há depurações que são actos higiénicos. Todos os partidos, incluindo o jovem e atrevido PRD, têm gente que não os honra, assim como todos têm gente séria e altruísta na sua acção política.

«DL» — O prof. Cavaco Silva pretende apresentar-se na liderança de um «partido novo», desde o Congresso da Figueira da Foz. Como pode tão subitamente esquecer-se o passado, os seis anos de poder, a responsabilidade na crise?

JMJ — Em primeiro lugar é preciso não esquecer que uma grande parte do partido se opôs, desde 1983, à coligação com o PS e que não deixou de criticar o actual Governo. É, por exemplo, o caso da Área Metropolitana de Lisboa e da DIstrital do Porto que, já em Junho de 1983, por maiorias da ordem dos 90 por cento, se pronunciaram contra a coligação com o PS.

— Em segundo lugar mudar de vida, e reconhecendo os erros, não persistir neles, é positivo. Em terceiro lugar, o PSD é um partido reformista, não é um partido revolucionário. Não se compraz, nem deleita em autocríticas, em autoflagelações, em sanemantos ou na criação de bodes expiatórios. O PSD é um partido novo porque o novo líder, com uma certa renovação do pessoal político dirigente, pôs em prática uma nova estratégia a que as bases esmagadoramente aderiram.

«DL» — Mas Cavaco Silva está para ficar... mesmo que perca as eleições?

JMJ — Estou firmemente convencido, e sobretudo após esta curta estadia em Lisboa, que, mesmo no caso de uma derrota, a liderança do professor Cavaco Silva se manterá. Embora as derrotas não façam bem a ninguém.

«DL» — Se o PSD vencer as eleições apresentará um candidato presidencial?

JMJ — O PSD tem uma estratégia presidencial definida desde a Figueira da Foz. Com base nela, não será apresentado nenhum candidato pelo partido. O PSD apoiará um candidato não filiado em qualquer partido que dê garantias de fazer uma campanha em que as ideias de justiça social e de sólidariedade estejam presentes, como estiveram no Governo de Sá Carneiro. E, claro, um candidato que tenha possibilidades de vencer.

António Campos ao "DL"

Ganhámos a rua, falta ganhar Lisboa

Jose Manuel Vilaca

«Ganhámos a rua.» Foi com esta frase optimista que António Campos fez ontem ao «DL» o balanço da primeira semana da campanha eleitoral do PS. Os cartazes — após a discrição do primeiro dia — os carros sonoros, os contactos com as populações, as festas/convívio e os arraiais populares, são na perspectiva do máximo responsável pela campanha do PS, a prova desta primeira vitória socialista.

Mas este optimismo não faz esquecer algumas dificuldades sentidas pelo PS. É por isso que em Lisboa onde o número de abstenções pode ser muito elevado, os socialistas vão empenhar o que consideram o seu melhor trunfo — Mário Soares.

O secretário-geral do PS a partir de segunda-feira, começará a participar nas iniciativas programadas pela FAUL em Lisboa, nomeadamente no «porta a porta» e na distribuição de propaganda eleitoral. Soares poderá também comparecer em alguns dos espectáculos que se realizam no decurso da próxima semana.

Hoje mesmo, no entanto, Mário Soares já participará no Porto num comício com Almeida Santos, integrado no conjunto dos espectáculos «Viva o PS ao Vivo» que se realiza no estádio do Bessa.

Mas o «forcing» essencial da segunda semana da campanha socialista vai ser em Lisboa. E culminará com mais uma grande festa nacional na Praça do Comércio, no próximo sábado. Nela participarão Almeida Santos e Mário Soares, a cargo de quem vão estar as intervenções políticas e todos os artistas que têm participado na campanha do PS. Além disso, assegurou-se também a presença de Peter Hammil e da brasileira Fafá de Belém, nesta festa que substitui o tradicional encerramento da campanha, para poder ter eco na comunicação social.

Até lá, o PS vai continuar a distribuir o folheto «Prioridades PS», do qual se fez uma primeira edição de quatro milhões de exemplares. Antes de 4 de Outubro será feita uma nova edição deste folheto que poderá assim atingir uma tiragem total de sete milhões de exemplares. «Quando a campanha acabar queremos que cada eleitor já tenha recebido pelo menos um exemplar das 'Prioridades PS'», explica António Campos.

Simultaneamente, continuarão a ser distribuídos nos estádios os calendários dos jogos do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, apelando ao voto no PS. Neles o secretário de Estado dos Desportos vai advertindo que «o êxito do PS nas eleições é a garantia da continuação e desenvolvimento da política de apoio aos clubes desportivos».

Na sede do PS do Largo do Rato, onde neste momento se prepara o computador para acompanhar a parte final da campanha e o escrutínio na noite de 6 de Outubro, dezenas de jovens continuam a preparar a carta que Almeida Santos subscreve dirigida aos cidadãos eleitores que constem da lista telefónica.

A próxima semana verá também aparecer o cartaz eleitoral da JS, cuja maquete foi ontem concluída. Extremamente sugestivo, o cartaz irá ser colado em todo o país pelos jovens socialistas, desta vez muito mais empenhados na campanha eleitoral — consequência do rock? — do que em anos anteriores. Aliás, têm sido eles os principais animadores dos carros de som, dos eléctricos e do autocarro eleitoral na cidade de Lisboa.

De acordo com António Campos, a viagem que Almeida Santos está a fazer pelo país criou uma dinâmica muito apreciada no Largo do Rato depois de um início morno. Isso ter-se-ia verificado já na Guarda e em Viseu.

Depois de explicar na primeira semana os motivos que determinaram a realização de eleições antecipadas, a campanha, nomeadamente na televisão, vai ter uma inflexão para ser apresentada com mais clareza a proposta política dos socialistas concentrada nas «cinco guerras», definidas por Almeida Santos.

Segundo António Campos disse ao «DL», não haverá referências ou respostas aos outros partidos. Que, segundo Campos, não são um risco.

«O PRD é um acto do PR contra a estabilidade. Vai ter uma percentagem ridícula», assegura, para depois explicitar: «Existe em Castelo Branco e na Guarda, não existe no Norte nem no Centro Litoral, tem qualquer coisa em Lisboa, Setúbal e Santarém. Mas mesmo aqui, Hermínio tMartinho arrisca-se a não ser eleito».

Quanto a Cavaco Silva, diz António Campos, «a disputa dele já não é com o PS, mas com o CDS».

A campanha eleitoral do PS encerra formalmente em Coimbra no dia 4 de Outubro, com um comício em que participa Almeida Santos. Mas em Lisboa vai ser organizada uma iniciativa surpresa de contornos ainda não definidos mas que foi referida por António Campos como «ocupação da cidade» pelos militantes socialistas.

XXXI Assembleia da ATA

"Capacidade autónoma para o nosso país"

— defendeu Rui Machete

Rui Machete, ministro da Defesa, defendeu no Porto «a participação activa de Portugal na Aliança Atlântica», sublinhando que Portugal não se quer limitar «a conceder certas facilidades e bases que permitam aproveitar as posições estratégicas nacionais». Especificou que «soberania nacional e concepção da Aliança como um 'partnership of equals' impõe que o País detenha uma capacidade autónoma de defesa do triângulo estratégico português, embora integrada no dispositivo militar da NATO».

O ministro da Defesa falava na sessão de encerramento da XXXI Assembleia (anual) da Associação do tratado do Atlântico (ATA), que durante três dias reuniu num hotel portuense dezenas de entidadess ligadas a este organismo. O ministro salientaria ainda que «a NATO constitui uma aliança de países soberanos».

Depois de referir que o seu país está interessado em incrementar a sua participação na vida da organização, Machete salientou que se «torna necessário que o espírito de solidariedade e entreajuda, definido no campo dos princípios, penetre todos os esquemas e estruturas da NATO».

Cavaco Silva

Por sua vez, o presidente do PSD, Cavaco Silva, afirmaria que Portugal «é um país de vocação universalista, a qual só mostra limites no sólido espírito de nacionalidade e de identidade própria.»

Cavaco subordinou nomeadeadamente a sua intervenção às «relações económicas entre a Europa e a América do Norte e à defesa ocidental.»

O líder social-democrata referiu que Portugal, «por opção própria, baseada nos sentimentos profundos do seu povo, e com apoio na sua geoestratégia, é um espaço geopolítico de primacial importância no corredor do Atlântico Norte, que constitui ponta entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental.»

Cavaco Silva traçou o gráfico das exportações portuguesas e concluiu que «os portugueses estão, por isso, em boas condições para entender e querer a defesa dos valores e da liberdade da Europa e do mundo ocidental, na fidelidade à letra e ao espírito do Tratado do Atlântico Norte.»

Lucas Pires

Usando da palavra, Lucas Pires, líder do CDS, disse que «a liberdade de circulação no Atlântico foi sempre um dos elementos constituintes da nossa própria independência.» Diria ainda que Portugal «é não só um País do Atlântico», mas também do Sul europeu, «situação que nos posiciona não apenas entre os países da bacia mediterrânica, mas entre os países do litoral europeu.»

O presidente do CDS lembrou a dependência portuguesa do Ocidente em matéria de energia e alimentação para assinalar a importância das relações económicas entre Portutal, a Europa e os Estados Unidos. Disse ainda que os «problemas estratégicos e económicos» existentes entre a Europa e os Estados Unidos devem ser «superados conjuntamente», recordando que «é indspensável um maior equilíbrio monetário entre o dólar e as moedas europeias.»

Refira-se finalmente que o britânico Francis Pym foi eleito no termo da reunião presidente da Comissão Executiva da Associação do Tratado do Atlâsnticvo, em substituição do alemão federal Peter Corterier.

Soares incita metalúrgicos a aproveitarem adesão à CEE

É necessário ter uma classe operária e sindicalistas capazes de aproveitarem ao máximo dos benefícios e minimizar os inconvenientes da adesão à CEE — disse Mário Soares. Num seminário organizado pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA) (UGT), com o objectivo de analisar os efeitos da adesão às Comunidades. Mário Soares foi formalmente apoiado pelo SIMA, o maior sindicato operário da UGT, na sua candidatura à Presidência da República.

«Estou certo de que para o ano, quando o PS formar Governo e transformar o Conselho Permanente de Concertação Social em Conselho Económico-Social, a CGTP-Inter virá finalmente à mesa das negociações, com o Estado, o patronato e a outra central sindical» — disse Soares.

«Estou certo de que o fará mas se não o fizer, está mais uma vez a automarginalizar-se e a deixar de poder exercer uma gestão tripartida de fundos tão importantes como o fundo de desemprego, o fundo de segurança social ou o fundo social europeu» — acrescentou.

Soares disse ainda que a inflação em 1985 deverá cifrar-se nos 16 por cento, número do Banco de Portugal, enquanto a contratação colectiva rondou a média dos 22 por cento.

«Pela primeira vez desde há anos, os portugueses verão o seu salário real aumentado. 1985 foi o ano em que houve menos greves desde a revolução de Abril» — sublinhou o primeiro-ministro.

«Se houver estabilidade política e bom senso, e estou certo de que o povo português assim o fará, é seguro que se iniciará em 1986 uma nova era de desenvolvimento económico acelerado — concluiu Soares.

O seminário do SIMA decorreu ontem e hoje nas instalações do Instituto Nacional da Investigação das Pescas, em Algés.

PROFESSORES

A Comissão Nacional de Aprendizagem vai seleccionar professores para ministrar, nos cursos de Aprendizagem em regime de alternância, as disciplinas de:

PORTUGUÊS
MATEMÁTICA
FRANCÊS
INGLÊS
MUNDO ACTUAL
(áreas de Geografia, Geologia e Biologia)

EXIGE-SE

- Competência a nível técnico-científico e pedagógico
- Habilitações profissionais equivalentes às necessárias para ministrar estas disciplinas no Ensino Secundário

OFERECE-SE

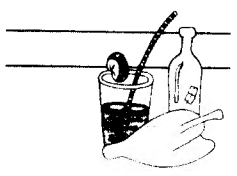
- Retribuição compatível com as funções a desempenhar
- Acesso às regalias e meios de segurança social
- Apoio técnico, material e documental
- Possibilidade de acesso aos meios de informação e formação necessários ao exercício das funções
- Possibilidade de acumulação com outras funções, docentes ou não

Informe-se nos Centros de Emprego
do Instituto do Emprego e Formação Profissional

Inscrições de 19 de Setembro a 2 de Outubro

CNA COMISSÃO NACIONAL DE APRENDIZAGEM

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Cem policlínicos querem emprego

Uma centena de médicos policlínicos conce.ntrou-se ontem em Lisboa, frente às instalações da Direcção-Geral de Recursos Humanos do Ministério da Saúde, exigindo garantia de emprego.

António Faria Vaz disse à ANOP que «numa reunião realizada no Hospital de Santa Maria, o curso de policlínicos 2 decidiu pedir uma audiência ao ministro da Saúde para saber do nosso futuro»

«Decidmos vir para esta Direcção-Geral visto o ministro da Saúde estar em Conselho de Ministros», esclareceu.

António Faria Vaz frisou que «os policlínicos querem em primeiro lugar dialogar com o Ministério, em segundo, exigir emprego para todos».

De acordo com aquele médico, o ministro da Saúde teria afirmado recentemente que os quadros do seu Ministério estavam completos, o que «em termos práticos significa o desemprego para 1200 policlínicos espalhados por todo o País e que agora acabaram o estágio».

Diz Embaixada portuguesa:

Portugueses no México "estão todos bem"

Não há notícias nem qualquer indicação de que entre as vítimas do terramoto da Cidade do México se encontrem portugueses, segundo a Embaixada de Portugal naquela capital.

O embaixador português no México e todo o pessoal da Embaixada encontram-se bem, não tendo sido afectado pelo sismo que quinta-feira destruiu parte da capital mexicana — confirmou uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa.

«Não há nada a registar quanto aos funcionários da Embaixada. Encontram-se bem» — informou à Anop a mesma fonte.

Um familiar do secretário da Embaixada revelou que foi possível contactar directamente com o embaixador, Francisco José Knoffli, e saber que o edifício da Embaixada portuguesa, localizada numa das áreas sinistradas, não foi afectado pelo sismo.

A Embaixada, Chancelaria e residências dos funcionários portugueses no México «quase não sentiram os efeitos do terramoto», segundo contacto à própria representação portuguesa na capital mexicana. As zonas mais afectadas foram o centro da Cidade do México e os Bairros de Roma, Navarte e Del Valle.

É impossível saber a duração do sismo, porque, os instrumentos do observatório de Tacubaya (uma cidade mexicana) avariaram-se mesmo antes do fim do sismo.

Foi entretanto possível apurar, contactada a colónia portuguesa, que as famílias Quintas do Couto, Frederico Caria, José Gallo, João Tello, Guimarães Ferreira, Fernando Souto, José António Sousa, João Canteiro, António Prates, José Ferreira («Firestone Cuernavaca»), Álvaro Ferreira Gil, Nuno Poppe, Marina Alarcão (de Férias), Raul Augusto Neto Órfão (de férias), família Loureiro, Conceição Medeiros (Ponta Delgada-Açores), Maria Cristina Santinho, Ibrahim Maron (Saad, Vítor Manuel Cardoso Dias e déz (10) portugueses alojados no Hotel Reforma, se encontram bem.

Nomes do grupo de dez pessoas hospedadas no Hotel Reforma; Maria Regina Miranda de Albuquerque, Amadeu da Silva Ferreira, António Pereira Clérigo, Maria Fernanda da Silva Clérigo, Maria do Carmo Pina Prates, Manuel Nazaré Lima, Maria José Simões Salvador, Alice Prado Torres Maia, Manuel Antunes Machado Torres, Sílvio Duarte Henriques.

Mário Soares e Jaime Gama pedem clemência para Amílcar Freire

Mário Soares e Jaime Gama pediram ontem clemência para o português Amílcar Freire condenado à morte em Angola. O Primeiro-Ministro apelou para o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, no sentido de serem tomadas as «medidas possíveis para que não seja cumprida a sentença de morte», que impende sobre Amílcar Freire.

Numa carta enviada ao Presidente da República Popular de Angola, Soares afirma que a notícia daquela condenação «causou a maior e mais sentida comoção». O chefe de executivo português invoca o «processo de aproximação luso-angolano, em que o Governo está firmemente empenhado, e que começa a produzir os seus frutos no campo do relacionamento pessoal e da cooperação a vários níveis».

Neste contexto, Mário Soares sublinha que «a execução daquela sentença capital, além da legítima indignação que suscitaria, iria servir de pretexto a todas as forças apostadas em envenenar as relações bilaterais».

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama enviou um telegrama ao seu homólogo angolano, MBinda, no qual apela para que não seja cumprida a sentença de morte a que foi condenado Amílcar Freire.

Também ontem, familiares de Amílcar Freire lançaram um apelo a todos os portugueses para que enviem, pelo correio, pedidos de clemência à Embaixada da República Popular de Angola em Lisboa. O apelo inclui ainda o pedido de clemência relativamente às sentenças dos angolanos Francisco Barata e Agato Kamati, também condenados à morte pelo Tribunal Revolucionário de Luanda.

Familiares portugueses de Francisco Barata endereçaram, por seu lado, um apelo a José Eduardo dos Santos no qual manifestam a esperança de que o Presidente de Angola evidencie uma vez mais o seu «sentido de humanidade». Francisco Braga, de 62 anos, despachante oficial, e residente no Lobito, foi condenado à pena de morte por fuzilamento sob a acusação de espionagem

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS

O SEU ESCUDO E MAIS FORTE COMPRANDO NOS

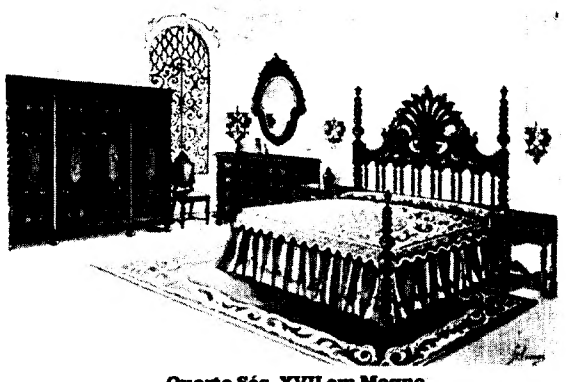
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

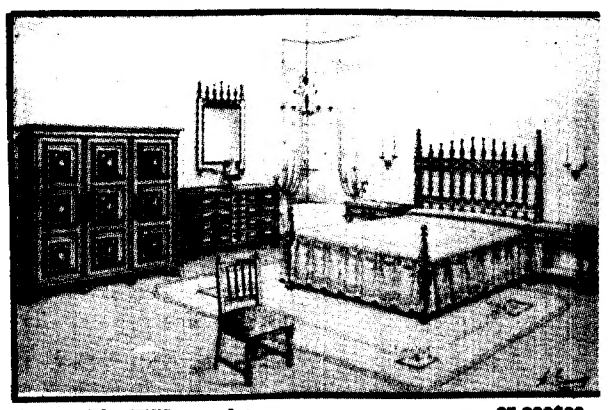
COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

Campanha Especial até 30 de Setembro

Até 30 de Setembro de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção se houver razão que o justifique.



Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

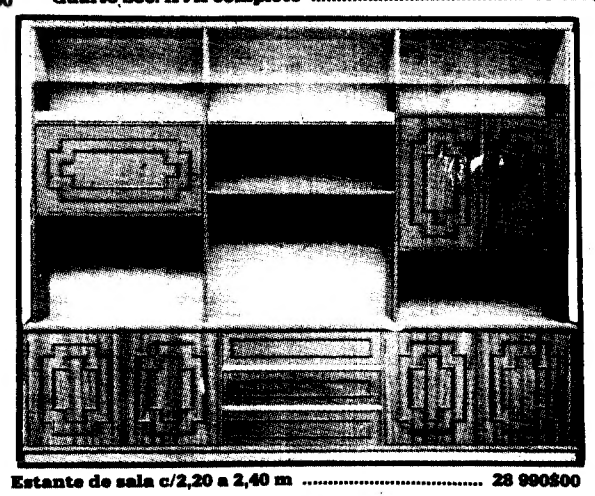


Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

GRANDE PROMOÇÃO

Quarto Moderno Electrificado completo
SÓ 18 890$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Bombeiros vão ter pensão de sangue

Governo aprova Plano de Emergência para prevenção e combate de incêndios

O Conselho de Ministros aprovou ontem um diploma que institui a concessão de pensões de preço de sangue e por serviços excepcionais aos bombeiros e outro pessoal de combate a incêndios. A medida inclui ainda outros cidadãos que tenham ficado incapacitados em missões de combate a incêndios e às famílias dos falecidos no desempenho da sua missão ou de prestação de socorros por ocasião de desastres ou calamidades públicas, desde 1 de Junho deste ano.

Ficam por ela abrangidos, portanto, o comandante dos Bombeiros Voluntários da Sertã (que corre o risco de ficar inutilizado por via da queda do helicóptero em que seguia em missão, pilotado por um contratado do Centro de Prevenção da Lousã) e os bombeiros e familiares das 14 vítimas da tragédia de Armamar.

Numa sessão marcada pela necessidade de legislar de modo a que o combate aos incêndios ultrapasse os obstáculos burocráticos que por vezes lhe são postos, o Governo aprovou um Plano de Emergência para Prevenção e Reforço do Combate aos Incêndios Florestais, a que o «DL» se referiu na passada terça-feira e que assenta em três medidas: a instauração imediata de procedimentos e/ou disciplinares (conforme os casos) pelas violações à legislação sobre prevenção, detecção e combate a fogos florestais; a pronta compensação pelo Estado das eventuais perdas de salários, devidamente justificadas, dos bombeiros empregados no combate a fogos florestais, na presente época; e que sejam accionados os meios necessários de modo a que a nenhum bombeiro-trabalhador seja impedida a sua participação no combate a incêndios.

Mas é a decisão de criar condições que permitam o reforço dos meios de vigilância e combate, a mais rápida investigação das causas desses incêndios e o auxílio às populações, a que vai mais ao fundo da questão e de cuja eficácia dependerá, no futuro, quer a segurança das nossas florestas, quer das populações. Igualmente importante, no âmbito do «pacote» de medidas contra incêndios aprovado pelo Governo, avulta a doação de 250 mil contos no combate aos incêndios, cem mil dos quais numa conta especial — incêndios florestais/1985 (CEIF-85)», a ser gerida pelo Serviço Nacional de Protecção Civil e destinada a financiar os subsídios a atribuir às vítimas dos incêndios florestais ocorridos este Verão, para perda de habitações e seus recheios, instalações rurais, animais e agrícolas.

Medidas a opor ao surto de incêndios

O Conselho de Ministros aprovou diversas medidas para fazer face à situação criada pelo anormal surto de incêndios florestais ocorridos este ano e que serão implementadas através do Ministério da Agricultura.

Estas medidas visam garantir a valoração de salvados, prevenindo acções especulativas, apoiar a reflorestação e reforçar os meios de acção e combate aos incêndios.

Prevê-se que o Ministério da Agricultura se responsabilize por todo o processo de criação de parques para recepção de material lenhoso afectado pelos incêndios em 1985, incluindo a sua comercialização e garantindo aos interessados o pagamento imediato do respectivo valor após a recepção dos salvados.

O Ministério da Agricultura procederá ao descongelamento imediato de admissão de guardas florestais para o seu quadro e garantirá a reflorestação gratuira e o apoio técnico necessário em áreas devidamente dimensionadas.

O Conselho de Ministros aprovou um diploma que fixa e agrava o montante das coimas com que são puníveis as infracções em matéria de exploração de material lenhoso, que integra as matas incluídas nas zonas afectadas por incêndios florestais.

Este diploma estabelece que a violação das medidas de salvaguarda legalmente fixadas constitui contra-ordenação punida com coimas de cem a mil contos.

Por decreto-lei será promovida a valorização do património florestal do País e a defesa do produtor florestal, através da reflorestação do território nacional gravemente atingido pelos fogos

O governo decidiu ainda criar uma «Conta Especial — Incêndios Florestais/1985 (CEIF-/85», no montante de 100 mil contos, destinada às vítimas dos incêndios floretais, a qual visa reforçar a prevenção e o combate aos incêndios florestais. O plano envolve, por sua vez, uma verba de 250 mil contos.

A CEIF/85, como acima se diz, destina-se a financiar os subsídios a atribuir às vítimas dos incêndios florestais ocorridos durnte o Verão deste ano, no que se refere às perdas em habitaçãoes e seus recheios, instalações rurais, animais e alfaias agrícolas.

Esta conta exclui o repovoamento florestal, questão que será analisada em separado.

No âmbito do Plano de Emergência, que entrou imediatamente em vigor e vai até 15 de Outubro, foi decidido instaurar imediatamente processos criminais e/ou disciplinares, pelas violações, e a legislação sobre prevenção, detecção e combate a fogos florestais, como também já assinalámos e constitui medida de grnde alcance.

O governo decidiu, por outro lado, autorizar a realização de «queimadas» desde que sejam feitas com a presença de bombeiros.

Rapariga esfaqueada em Portimão

O cadáver de uma jovem, esfaqueada no pescoço, foi encontrado ao princípio da madrugada de ontem em Vale de Centianes, Lagoa, por uma patrulha da GNR, disse a PJ de Portimão, que se ocupou do caso.

A vítima, Paula Cristina Saúde Castro dos Santos, 21 anos, casada, do Samouco, Alcochete, residia temporariamnte nos estaleiros de uma firma de construção civil com o marido, que ali trabalha, naquela localidade.

Empregada de um restaurante a 220 metros dos estaleiros, deve ter sido assassinada no regresso a casa, pois o corpo foi encontrado nesse percurso por soldados da GNR em patrulha nocturna de rotina.

Judiciária desmantelou quadrilha internacional

A Polícia Judiciária desmantelou uma quadrilha internacional que actuou em Portugal, liderada por um espanhol e cometeu roubos num valor superior a 50 mil contos.

O Gabinete de Imprensa da PJ afirmou que o chefe da quadrilha foi capturado em 4 de Julho e «as investigações que se prendiam com a actividade delituosa» do conjunto dos indivíduos terminaram.

De acordo com a terceira brigada daquela Polícia, o chefe detido tinha a alcunha de «Espanhol», é natural da cidade galega de Pontevedra, tem 40 anos, e actuou organizado em quadrilhas em Portugal, Espanha e Itália.

Compunham a quadrilha nove indivíduos cadastrados, dos quais quatro andam a monte.

Este grupo dispunha de um verdadeiro arsenal de armas, vindo a ser-lhe apreendidas 15 de grosso calibre, entre elas, uma pistola-metralhadora, 350 munições dos mais variados calibres, gorros, «alkie talkies» e bem assim meio quilo de chumbo de grosso calibre.

A actividade delituosa levada a efeito caracterizou-se pela execução de assaltos à mão armada a ourivesarias e a estabelecimentos comerciais, com recurso à violência, uso de armas de fogo e mesmo sequestro dos ofendidos.

O grupo fez, esntre outros, assaltos a uma ourivesaria em S. Bento, a uma residência em Setúbal e a uma ourivesaria de Lisboa

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO

TEMPO DE ANTENA NA RTP

com:

Dr. J. Carlos de Vasconcelos
Dr. José Rabaça
Dra. Manuela Eanes

DOMINGO, 22, às 20.40 h na RTP

VOTA PRD
sim à honestidade e competência
PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO
Eanes

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Maria Ingrácia Porfírio
trabalhava há um tempinho
na esplanada "O meu lírio"
que era toda do priminho.

Um dia o primo fugiu
com a massa da esplanada
e o negócio faliu
Ingrácia ficou sem nada.

Por não estar a trabalhar
p'ra ficar mais em sossego
Ingrácia foi logo tratar
do subsídio de desemprego

Mas nesse dia então
surge um amigo emigrante
que a contrata p'ró balcão
do seu novo restaurante.

Ingrácia diz-lhe que sim
com subsidio e ordenado
o rendimento assim
fica mais aconchegado.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social.

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Dez presos "FP" fogem da Penitenciária

Dez detidos do processo das FP-25 de Abril e um indivíduo de nacionalidade espanhola evadiram-se às 6 horas da manhã de hoje da Penitenciária de Lisboa, saindo pela porta principal, depois de terem neutralizado os guardas. Uma carrinha, já apreendida perto de Setúbal, esperava os detidos à porta da Penitenciária. Os fugitivos forçaram também um motorista de um táxi a conduzi-los. Os protagonistas da fuga «neutralizaram os guardas com «sprays», tiraram a farda a três deles, apoderaram-se das chaves e fugiram pela porta principal», disse uma fonte da GNR que adiantou: «a fuga foi muito rápida». Entretanto, a Polícia Judiciária divulgou um comunicado no qual se afirma que o Estabelecimento Prisional de Lisboa informou aquela corporação que os «evadidos se apoderaram de quatro fardas e duas armas G-3». Em contacto com a Penitenciária de Lisboa, foi-nos possível apurar que está já em curso um inquérito preliminar de modo a esclarecer as circunstâncias da fuga.

Entre os fugitivos encontram-se três dos réus acusados de serem «importantes operacionais das FP-25»: Álvaro Sousa Monteiro, António Manuel Baptista Dias e Daniel Horácio Martins Tavares.

Um soldado da GNR fez fogo sobre os fugitivos e segundo uma fonte daquela força «decerto feriu alguns dos presos». A mesma fonte adiantou que o «táxi e a carrinha foram encontrados com perfurações de balas e vestígios de sangue no seu interior». As viaturas utilizadas na fuga foram encontradas na estrada nacional 378 (Fogueteiro-Setúbal) junto ao restaurante Flor da Mata. No seu interior encontravam-se as roupas dos guardas.

Segundo conseguimos apurar até à hora do fecho da nossa edição, os fugitivos apontaram uma G3 ao peito de Maria Luísa Santos Fonseca para a fazerem sair do táxi em que seguia com o seu marido. O casal estava na Mobil, na Rua Castilho, quando dois homens armados os fizeram parar. A mulher foi obrigada a sair do táxi e o marido a seguir com o grupo. Ao que parece, os fugitivos chegaram a ser perseguidos por guardas da Penitenciária. Entretanto, no local onde foram encontradas as viaturas afirmava-se que os fugitivos foram obrigados a abandoná-las devido a um furo no pneu da carrinha, tendo seguido a pé «pelo meio do mato».

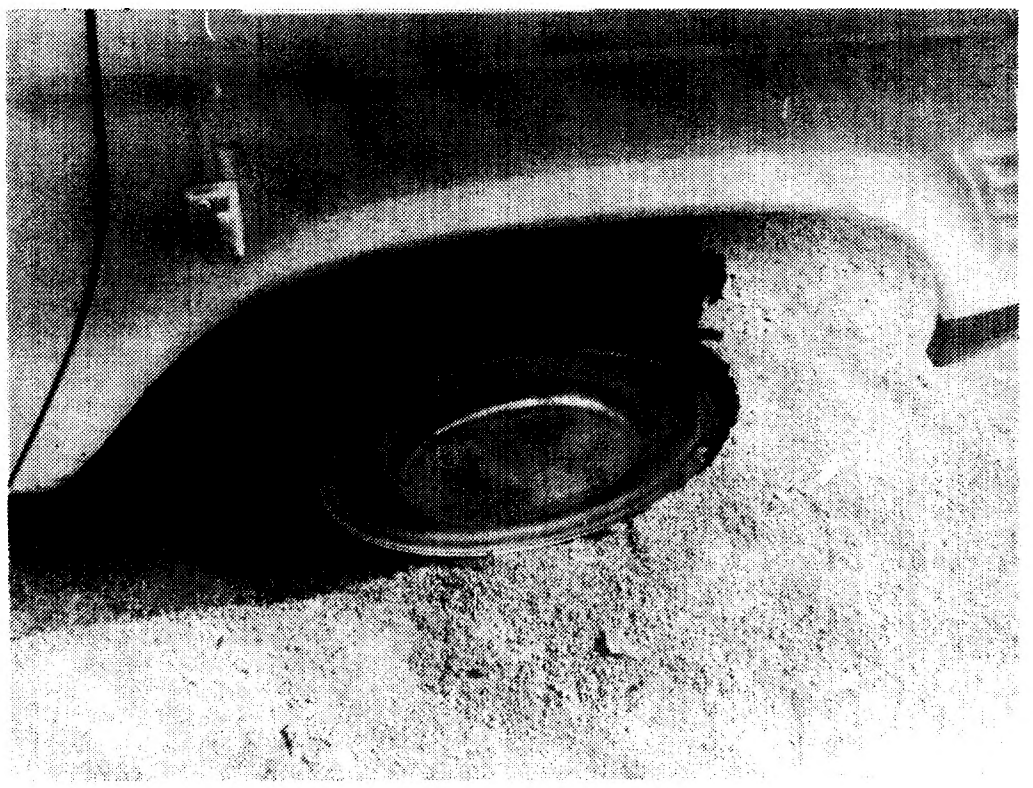
O comando geral da GNR está a coordenar a perseguição aos fugitivos, enquanto um informador da PJ de Setúbal comunicou que se colocou «todo o pessoal na rua em pontos estratégicos, entradas e saídas da cidade».

Entretanto, no comunicado difundido hoje pela Polícia Judiciária é sublinhado o facto de a evasão dos detidos do «caso FP» ter ocorrido pelas 6 horas da manhã, tendo o chefe dos guardas do Estabelecimento Prisional de Lisboa anunciado a ocorrência às 6 e 40.

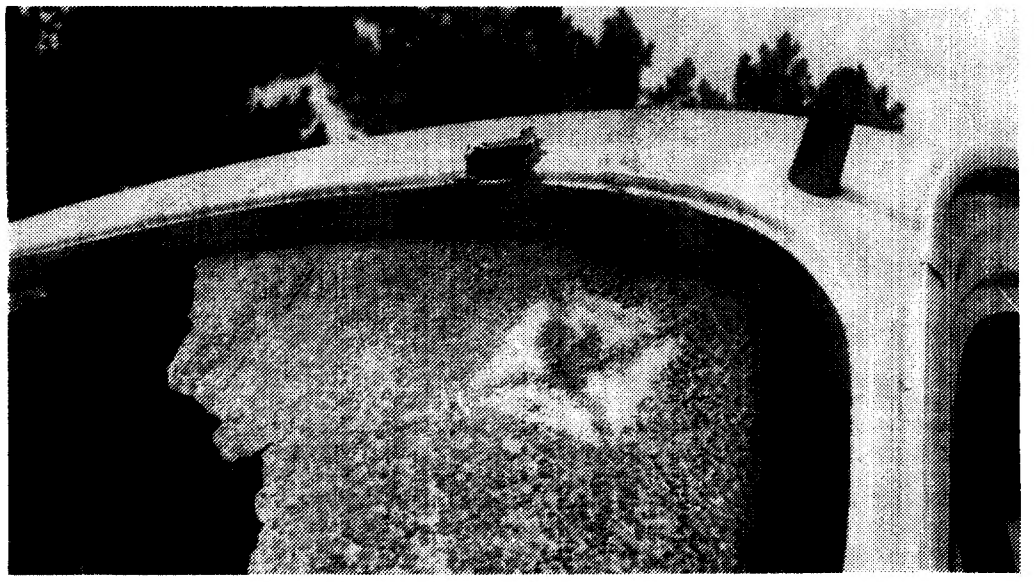
Por outro lado, uma fonte da Penitenciária de Lisboa anunciou que foram canceladas todas as visitas aos detidos neste estabelecimento prisional. Só poderão entrar na prisão pessoas ligadas ao serviços prisionais, acrescentou a mesma fonte.

A evasão desta manhã é a segunda relacionada com o processo das FP-25. Em finais de Março dest eano, Suzette Ribeiro evadiu-se da cadeia das Mónicas. O processo das FP iniciou-se em Junho de 1984 com uma operação policial em larga escala. Desencadeada no dia 19, a operação culminou no dia 20 de Junho com a detenção de Otelo Saraiva de Carvalho.

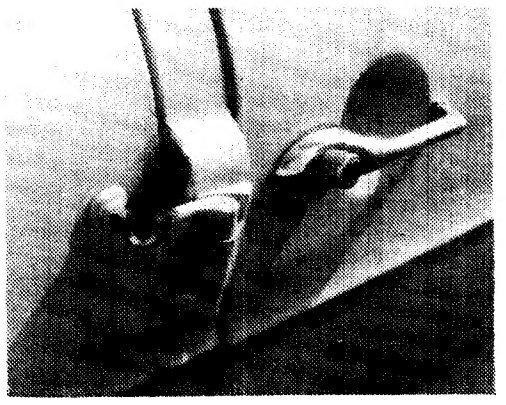
Até 22 de Julho de 1985, data da primeira sessão do julgamento, que recomeça, em princípio, a 7 de Outubro, sucederam-se as detenções.



Um pneu rebentado impediu a continuação da fuga na carrinha. Os evadidos seguiram a pé «pelo meio do mato» e a GNR organizou no local uma batida com cães



A carrinha onde seguiam os detidos do «caso FP» hoje evadidos chegou a ser atingida por balas conforme se pode ver nas fotos publicadas



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Zé Aniceto Barata.
Trabalhador pasteleiro
fazia pastéis de nata
todo o santo dia inteiro.

Um dia enquanto batia
a massa p'rá melhorar
zás - falha-lhe a pontaria
dá um entalão no polegar.

Ó que dores de fugir
telefonem já prá caixa
não vou poder produzir
eles que me ponham de baixa.

Assim foi, só que à tardinha
O patrão telefonou:
"Zé, vem cá dar uma forcinha,
que o serviço atrasou..."

O dedo está quase curado
enquanto não vem o aumento
co'a baixa e o ordenado
equilibro o orçamento.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Os nomes dos que fugiram

São os seguintes os nomes dos 11 detidos que hoje se evadiram da Penitenciária de Lisboa:

Álvaro de Sousa Monteiro, acusado de ter fundado um comando da ECA e de ser um dos operacionais das FP-25.

Francisco Manuel dos Santos, acusado de ter participado num assalto e em atentados contra a GNR.

Joaquim Dias Lourenço, acusado de ser tesoureiro do CLCR e actualmente cabeça de lista da FUP por Setúbal.

Daniel Horácio Martins Tavares, acusado de ser um «importante operacional» das FP. Já se tinha evadido em 1983 quando cumpria uma pena de 14 anos por assaltos a bancos.

José António de Sousa Moreira, acusado de ter participado nos assaltos de Cruz de Légua e Carregado.

Manuel Maria de Couto Ferreira, acusado de ser membro da ECA.

Albino Francisco Mendes Pinto, acusado de participação no assalto ao banco de Pataias e no homicídio do administrador da Fábrica de Loiças de Sacavém.

António Manuel Baptista Dias, acusado de ser responsável do CLCR e operacional das FP.

Teodósio Maria Alcobia e Manuel Eduardo de Sousa Costa, ambos réus do terceiro processo do «Caso FP».

O espanhol que se evadiu com os detidos deste caso chama-se Luís Abbilero Caamã e, segundo a GNR, é um «cadastrado perigoso».

Governo aprovou numerosas acções decorrentes da adesão à CEE

A adesão de Portugal à CEE e os seus reflexos nos mais variados sectores ocupou grande parte da reunião do Conselho de Ministros que terminou já de madrugada.
Desde modificações na orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros até à extinção da Comissão Regularizadora do Comércio de Bacalhau ou ainda à liberalização progressiva da importação de automóveis, passando por novas normas no comércio de produtos como a carne, os ovos ou os produtos lácteos, o Conselho aprovou uma série de diplomas que tem por objectivo ir preparando a efectiva adesão à CEE.

O Conselho ouviu uma exposição do ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, sobre as acções a prosseguir durante o período intercalar, decorrentes de obrigações expressamente previstas nos actos de adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

Segundo o comunicado do Conselho de Ministros, de entre as acções prioritárias a prosseguir destacam-se a reestruturação do aparelho central de coordenação concebido para realizar as negociações de adesão, bem como a reestruturação do aparelho de Estado, nos ministérios sectoriais, nomeadamente com vista a conferir operacionalidade no domínio da agricultura à coordenação geral, ao desenvolvimento de programas estruturais e à reorganização dos mercados.

O Conselho aprovou a reestruturação orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tornada necessária e urgente pelos imperativos decorrentes da adesão de Portugal à CEE.

Reorganização do MNE

Foi aprovada uma nova lei orgânica do MNE, assim como diplomas que reestruturam a Secretaria Geral do Ministério, a Direcção-Geral dos Negócios Políticos, a Direcção-Geral dos Negócios Económicos e a Direcção-Geral das Relações Culturais Externas.

Foram ainda aprovados outros diplomas que criam a Direcção-Geral das Comunidades Europeias, a Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e da Emigração, a Comissão Interministerial de Coordenação para os Assuntos das Comunidades Europeias e a representação permanente de Portugal junto das Comunidades Europeias em Bruxelas.

Com vista à compatibilização da organização e funcionamento dos mercados agrícolas nacionais com as regras e disciplinas que regem os mercados agrícolas comunitários, o Conselho de Ministros aprovou um conjunto de diplomas que estabeleceram a organização dos mercados para os sectores das aves e dos ovos, das frutas e produtos hortícolas frescos, do leite e produtos lácteos, da carne de bovino e da carne de suíno.

O Conselho de Ministros aprovou igualmente o decreto que aprova os protocolos entre Portugal e a CEE relativos ao regime de liberalização progressiva das importações de veículos automóveis provenientes da Comunidade, protocolos que «constituem um importante contributo para que se aproveite o período até à nossa entrada nas Comunidades reforçando posições nos mercados e reestruturando algumas das actividades produtivas neles contempladas».

Extinta a CRCB e criada a CRCB

A adesão à CEE, segundo o comunicado do Conselho de Ministros, levou também à aprovação de um decreto-lei que extingue a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau (CRCB) e cria em seu lugar a CRCB — Companhias Reunidas de Congelados e Bacalhau, empresa em que o Estado deverá ter uma participação não inferior a 51 por cento do capital social.

Outro diploma cria o Instituto Português de Conservas e Pescado, instituto público dotado de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e com património próprio e que exerce a sua acção na dependência do Ministério do Mar com o objectivo de promover a regularização, orientação e desenvolvimento dos produtos da pesca nas áreas da produção, transformação e comercialização.

A propósito da garantia salarial

CGTP acusa o Governo de eleitoralismo

A CGTP-IN acusou, ontem, de «demagogia eleitoralista» a publicação do despacho que regulamenta o processo de pagamento da garantia salarial aos trabalhadores despedidos com salários em atraso.

Em comunicado, aquela central sindical afirma que o despacho, além de ter um atraso de seis meses relativamente à entrada em vigor do sistema de garantia salarial, «veio, ilegalmente, diminuir os direitos consagrados na lei».

Sobre este último aspecto, considera que a regulamentação exclui de remuneração garantida a parte proporcional dos subsídios de férias e de Natal em dívida.

A garantia salarial, um sistema financiado pelo Fundo de Desemprego, assegura o pagamento, de uma só vez, do quantitativo correspondente à remuneração mensal líquida devida e não paga nos últimos quatro meses do período de seis meses imediatamente anterior à data de declaração da extinção, falência ou insolvência da entidade empregadora.

«Do ponto de vista da garantia imediata d recursos aos trabalhadores sem salário, o sistema também nada resolve, porque o processo de declaração judicial de falência é muito demorado, chegando a durar vários anos» — acentua a CGTP.

Por outro lado a CGTP acusou também o Governo de «manipular dados e mentir conscientemente», ao ocultar rubricas nas dívidas à Segurança Social referentes a 1984.

Conselho de Ministros mantém silêncio sobre as centrais digitais

O Conselho de Ministros de ontem não tomou qualquer decisão sobre o controverso processo de adjudicação do fornecimento de tecnologia digital aos CTT/TLP, tal como estava previsto desde o plenário ministerial de 3 deste mês. Fontes governamentais garantiram no princípio desta semana ao «DL» que o caso voltaria de facto a Conselho de Ministros na reunião de ontem, e deram-nos como praticamente adquirida a ratificação da decisão de adjudicar o negócio à Siemens e à Alcatel.

O comunicado da reunião não faz qualquer referência ao assunto, admitindo-se em meios das telecomunicações que o PSD tenha retomado as objecções que o seu líder publicamente levantou ao modo como tem decorrido o concurso.

Presidente do Metro já foi suspenso

O Primeiro-Ministro assinou ontem o despacho que suspende Pestana Bastos das funções de presidente do Conselho de Administração do metropolitano de Lisboa.

O despacho da suspensão fora já assinado pelos ministros das Finanças, Ernâni Lopes, e do Equipamento Social, Carlos Melancia, e teve origem numa queixa-crime, recentemente apresentada na Polícia Judiciária, pela Alta-Autoridade contra a Corrupção.

Pestana Bastos é acusado de «gestão danosa» na compra de um terreno nas Laranjeiras, à sociedade Luna Park.

O Jardim Zoológico de Lisboa, proprietário do terreno, comprometera-se, em dois protocolos, a vendê-lo ao Metropolitano por 1290 contos, mas veio a transacioná-lo com a Luna Park, que, por sua vez, o revendeu ao Metro por 50 000 contos.

Na referida queixa também é arguido Paulo Garrido, à data da compra, gestor do Metropolitano com o pelouro dos terrenos e, actualmente, administrador da Carris.

Pestana Bastos anunciou entretanto que vai recorrer do despacho de suspensão junto da Procuradoria-Geral da República.

Abecasis

Recorde-se que os vereadores eleitos pela APU na Câmara Municipal de Lisboa indicaram esta semana que vão solicitar à Alta-Autoridade contra a Corrupção o alargamento das averiguações relacionadas com a venda do terreno das Laranjeiras ao papel que nela desempenhou o presidente da Câmara, Krus Abecasis. Tudo indica, de facto, que Abecasis se envolveu no negócio de uma forma que não pode deixar de determinar a investigação das razões do seu interesse no caso.

O próprio Pestana Bastos admitiu publicamente, em conferência de Imprensa realizada na passada semana, que o presidente da Câmara de Lisboa o pressionou no sentido de «chegar a um bom acordo» com a sociedade Luna Park.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 369
REFERENTE A JUNHO, JULHO E AGOSTO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- Nota explicativa
- Uma avalancha de factos
- Entrevista com o Dr. Colucci
- Como conservar a juventude e ter longa vida
- Cresce nos Estados Unidos o número de vegetarianos depois da operação de Ronald Reagan
- Obesidade — prescrições higiénicas alimentares e terapêuticas
- Doença do sangue, do coração e dos vasos sanguíneos
- Açúcar e guloseimas, inconvenientes do uso e abuso
- Mistérios e segredos da argila
- Comentando processo judicial de uma pseudo-escola de Medicinas Alternativas
- Etc., etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura Anual 600$00 • Semestral 360$00
Estrangeiro 1020$00 • Avulso 60$00

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59$70	65$70
ALEMANHA FED (marco)	59$15	60$25
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$769	2$969
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$00	127$00
(notas de 5 a 1000)	125$50	127$50
DINAMARCA (coroa)	16$35	16$75
ESPANHA (peseta)	$945	1$065
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	171$80	173$80
(notas de 5 a 1000)	172$30	174$30
FINLÂNDIA (marka)	28$05	28$—5
FRANÇA (franco)	19$40	20$10
HOLANDA (florim)	52$65	53$65
IRLANDA (libra)	185$05	189$05
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$686	$721
NORUEGA (coroa)	20$25	20$75
REINO UNIDO (libra)	231$85	235$85
SUÉCIA (coroa)	20$15	20$75
SUÍÇA (franco)	72$10	73$20
VENEZUELA (bolívar)	9$45	10$45

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Condenação unânime na ONU contra Pretória

África do Sul reconhece que auxilia a UNITA

O Conselho de Segurança da ONU exigiu ontem por unanimidade que a África do Sul retire as suas tropas do território angolano e que pague indemnizações pelos danos causados. O Conselho decidiu também enviar a Angola uma comissão que até ao dia 15 de Novembro próximo deverá avaliar os danos causados por mais esta «operação» sul-africana e condenou Pretória por utilizar o território internacional da Namíbia como base para «invasões armadas» e desestabilização de Angola.

Um parágrafo solicita que os Estados membros do Conselho concedam toda a assistência a Angola e a outros países da Linha da Frente para que estes reforcem as suas capacidades de defesa face à África do Sul. Os EUA, que votaram todas as posições do Conselho, abstiveram-se neste parágrafo.

O embaixador angolano pediu por sua vez que a ONU expulsasse a África do Sul da Organização. Recorde-se que Pretória já foi expulsa da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Esta votação na ONU ocorre num momento em que a África do Sul pela primeira vez reconheceu oficialmente que auxilia a UNITA. Segundo o ministro da Defesa sul-africano, Magnus Malan, a África do Sul dá «apoio material, humanitário e moral» à UNITA. O ministro acrescentou que esse apoio se manterá enquanto as forças «estrangeiras» permancerem em Angola. Até agora a África do Sul tem desmentido oficialmente este apoio. A propósito da última incursão sul-africana em território angolano, Luanda acusou a África do Sul de ter desencadeado essa agressão para vir em auxílio das forças da UNITA postas em difucldades pelas FAPLA. Pretória negou isso e afirmou que a sua acção visou guerrilheiros da SWAPO.

A verdade é que Angola anunciou ter recapturado a localidade de Cazombo, no Sueste do país, afirmando que aquela povoação estava ocupada por elementos da UNITA e soldados sul-africanos, presença esta confirmada pela morte de um oficial e de um médico do Exército de Pretória abatidos nos combates que duraram 57 dias.

Ao mesmo tempo, prosseguem as reacções a declarações recentes da África do Sul que foi obrigada a reconhecer ter violado repetidas vezes o acordo de Nkomati assinado com Moçambique. Segundo o correspondente da NP no Maputo, Augusto de Carvalho, Moçambique não irá romper o acordo, mas a todo o momento denunciará os factos perante a comunidade internacional, fazendo assim correr cada dia mais a já fraca credibilidade da África do Sul, mas mantendo as vantagens para si, de ser fiel ao tratado. Recorde-se que, na tomada das bases da RENAMO em Gorongosa pelas forças conjuntas do Zimbabwe e de Moçambique., se apanharam documentos comprovativos do auxílio de Pretória à RENAMO. Inclusivamente um dos membros sul-africanos da comissão mista encarregada de velar pela aplicação dos acordos, Louis Nel, saía da mesa das negociações e ia secretamente às bases da RENAMO. O ministro Botha admitiu inclusivamente que oficiais da RENAMO foram transportados de e para Moçambique em submarinos sul-africanos.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Aniceto reformado.
Homem cheio de etiqueta
era há vinte anos casado
a mais a sua Aniceta.

Um dia numa piscina
enquanto a esposa nadava
com uma touca muito fina
Aniceto ressonava...

Ser viúvo é coisa boa
de verão principalmente
sempre há gente que atenua
o desgosto que se sente.

Viver assim estão a ver
é tudo menos amargo:
ser viuvo e receber
o complemento de cônjuge a cargo

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.
Evite assim graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Novo sismo abalou o México

Autoridades anunciam enquanto prosseguem b

Embora ainda se desconheça o número exacto de vítimas resultantes do violento abalo sísmico que na quinta-feira arrasou o centro da Cidade do México, as autoridades do país anunciaram que pelo menos quatro mil pessoas morreram, para além dos mais de cinco mil feridos registados. Entretanto, à 1 e 40 (tmG) de ontem, novo e intenso tremor de terra foi registado na capital mexicana, tendo-se verificado cenas de pânico na população, que ainda não estava refeita do choque provocado pelo sismo da véspera. Notícias chegadas à nossa Redacção referem que o novo abalo telúrico, que atingiu a intensidade de 7,3 graus da escala de Ritcher (o de quinta-feira, foi de 7,8 graus) provocou cerca de 200 mortos.

O epicentro do novo tremor de terra verificou-se a 240 quilómetros a noroeste de Acapulco, no estado de Guerrero e muitos edifícios que não ruíram depois do primeiro, desbaram ontem, incluindo três hotéis de luxo. Novos incêndios se registaram, a electricidade foi cortada. A antena do canal 13 da televisão mexicana, a única que estava em funcionamento, a transmitir para os Estados Unidos e via satélite, foi também destruída.

Tal como o dia anterior, o novo sismo, que durou pouco mais de um minuto, foi seguido de outros menos intensos nos minutos seguintes. Logo aos primeiros sinais do terramoto, as ruas foram invadidas por milhares de pessoas que gritavam em pânico, buscando uma relativa segurança nos descampados.

Entre os milhares de edifícios destruídos pelos dois sismos, contam-se a central da companhia de telefones, os Ministérios da Marinha, do Comércio, das Finanças e do Desenvolvimento Industrial, a Procuradoria-Geral da República, o gabinete de protecção do consumidor, a sede da Companhia Nacional de Finanças e a Polícia Municipal, para além de bancos, hotéis e outros departamentos do Estado.

A partir de ontem, o presidente mexicano, Miguel de La Madrid, decretou três dias de luto nacional, pelas vítimas dos devastdores terramotos. O decreto que estabelece o luto nacional ordena também o encerramento dos locais de espectáculo, bares e centros escolares, medida que na prática já vigorava, devido à necessidade de comprovar se os estabelecimentos públicos haviam sofrido danos estruturais na sequência do sismo.

Caos total

«Não temos elementos suficientes para atender ao sinistro com rapidez e eficiência», disse Miguel de La Madrid, que continua a supervisionar as acções de socorro postas em prática pelas autoridades da capital e de outras zonas do país atingidas pela catástrofe.

Porque a vida continua, Miguel de la Madrid exortou, em alocução televisiva, o povo mexicano a unir-se na tarefa de reconstrução do país.

Entretanto, cerca de 50 mil pessoas trabalham na operação de salvamento das vítimas, socorro a feridos e assistência médica, num trabalho coordenado, qu evitou uma situação de pânico generalizado.

Equipas da Cruz Vermelha norte-americana e da CVI de Genebra chegaram hoje à Cidade do México com equipamento para comunicações via satélite, para obviar ao isolamento a que o país ficou sujeito depois da catástrofe.

Segundo um dirigente da Cruz Vermelha mexicana, a capital encontra-se num «caos total», sendo numerosos os incêndios causados por fugas de gás das canalizações rotas.

O Governo mexicano pôs também em funcionamnto um «plano de desastres», em que colaboram 1800 homens, na zona mais atingida da capital asteca. Equipas de veículos pesados removem entretanto os destroços, à procura de mais vítimas.

Um aspecto das operações de salva

Apesar da intensidade dos sismos, referem as autoridades mexicanas, «os transportes terrestres e o sistema ferroviário funcionaram durante todo o tempo em termos quase normais».

«As operações dos 53 aeroportos da República mexicana desenvolveram-se em termos normais e o aeroporto da Cidade do México só foi fechado por uma hora como medida de precaução», segundo a mesma fonte.

Perito prevê novos terramotos

O terramoto que atingiu o México foi excepcional pela sua magnitude e localização e serão de esperar novos e violentos abalos telúricos, afirmou ontem Haroun Tazieff, secretário de Estado francês para a prevenção dos desastres naturais.
Tazieff, que é um vulvanoólogo de renome, indicou: «ele será provavelmente seguido por outros sismos de grande magnitude, pelo menos durante um ano».
Depois de frisar que a área onde ocorreu o terramoto não «era a mais sísmica no Pacífico», Tazieff revelou que o «progressivo restabelecimento do equilíbrio à volta da falha» será responsável pelos futututuros sismos.
«Eles poderão mesmo atingir uma magnitude de 7,0 graus na escala de Richter nos próximos 15 dias. Mas a partir de então tornar-se-ão mais fracos».
Tazieff lamentou o facto de nenhum país ter ainda implementado «medidas adequadas paras a prevenção dos riscos derivados de sismos».

«Nas zonas sensíveis de França — Vale do Reno, Provence e Riviera, Alpes, Pireneus e o vale inferior do Rhode — temos de consolidar equipamento e construir de acordo com normas anti-sísmicas. «Além disso», acentuou, «temos de educar a população de forma que saibam como proceder em caso de sismo».

m quatro mil mortos
buscas nos escombros

de salvamento, em que colaboraram cerca de 50 mil pessoas.

O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações disse que os «danos nos serviços de telex e telégrafo são consideráveis» e acrescentou que «este foi o problema mais sério que ocorreu nos serviços telefónicos mexicanos desde a sua instalação».

As centrais de comunicação de São João e Victória de Telex ficaram seriamente destruídas devido à intensidade do sismo, o que provoca dificuldades nas ligações de grande distância a nível nacional e nas ligações internacionais.

Ramon Aguirre Velasquez, responsável pela pasta da habitação afirmou que «250 edifícios foram destruídos, 50 estão em risco de derrocada e cerca de mil construções cuja situação não é possível prever».

Solidariedade

Em torno da tragédia do México gerou-se entretanto um grande movimento de solidariedade internacional. Numerosos países já se prontificaram a enviar auxílios para as vítimas e para a reconstrução da cidade do México.

Têm também afluído à capital mexicana numerosas mensagens de pesar pela catástrofe. Entre essas mensagens conta-se a que foi ontem enviada pelo Presidente Ramalho Eanes e pelo vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Rui Machete.

Também o Papa João Paulo II enviou um telegrama ao presidente da Conferência Episcopal Mexicana, Sérgio Obeso Rivera, lamentando as vítimas do sismo de quinta-feira.

O telegrama diz textualmente que «profundamente ferido pela triste notícia do terramoto que causou inúmeras vítimas e tantos prejuízos materiais em várias localidades do México, rogo ao Altíssimo pelo eterno descanso dos mortos».

O Papa João Paulo II enviou ainda a sua bênção apostólica a todos os mexicanos e também a todos os que «movidos por caridade prestam auxílio aos necessitados».

Por seu turno, o Banco Mundial ofereceu-se ontem para pôr imediatamente à disposição do governo mexicano, numa base de emergência, um total até 300 milhões de dólares, para financiamento da reconstrução das zonas devastadas pelo terramoto de quinta-feira.

Um porta-voz do Banco Mundial disse que funcionários da instituição financeira se reuniram com Manuel Camacho, da Secretaria de Programação e Orçamento do México, que se encontrava em Washington.

Na reunião foi-lhe dito que o Banco Mundial está também disposto a reorientar empréstimos já aprovados nos sectores do abastecimento de água potável, transporte e obras públicas.

Entretanto, o Fundo Monetário Internacional, que anunciara no próprio dia do terramoto a suspensão de créditos ao governo mexicano, por incumprimento das cláusulas acordadas para saneamento da economia e finanças do país, afirma-se pronto a reexaminar a sua decisão, à luz da recente tragédia.

Situação de portugueses

Confirma-se, até agora, a inexistência de vítimas entre os portugueses que, na altura do sinistro se encontravam no México, segundo indicações da Embaixada de Portugal naquele país.

Enquanto isto, em Lisboa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou uma lista de portugueses que estavam na Cidade do México e que se encontram sãos e salvos. São eles: famílias Quintas do Couto, Frederico Caria, José Gallo, João Tello, Guimarães Ferreira, Fernando Souto, José António Sousa, João Canteiro, António Prates, José Ferreira (Firestone Cuernavaca), Álvaro Ferreira Gil, Nuno Poppe, Marina Alarcão (de férias), Raul Augusto Neto Órfão (férias), família Loureiro Conceição Medeiros (Ponta Delgada-Açores), Maria Cristina Santinho, Ibrahim Maron Saad, Vítor Manuel Cardoso Dias, Maria Regina Miranda de Albuquerque, Amadeu da Silva Ferreira, António Pereira Clérigo, Maria Fernanda da Silva Clérigo, Maria do Carmo Pina Pratas, Manuela Nazaré Lima, Maria José Simões Salvador, Alice Prado Torres Maia, Manuel Antunes Machado Torres e Sílvio Duarte Henriques.

Paul Quiles é novo ministro da Defesa

Demitido o "patrão" dos serviços secretos franceses

Paul Quiles foi nomeado ontem ministro da Defesa francês, em substituição de Charles Hernu, anunciou um porta-voz da Presidência francesa.

Paul Quiles ocupava anteriormente o cargo de ministro do Urbanismo, Habitação e Transportes.

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, propôs ao presidente François Mitterrand a demissão de Charles Hernu e a cessação imediata de funções do almirante Pierre Lacoste, director dos Serviços Secretos franceses.

Na base destas decisões estão relacionadas com o movimento ecologista «Greenpeace», nomeadamente o afundamento do navio «Rainbow Warrior» em que um fotógrafo português morreu.

Pierre Lacoste recusou-se a responder a perguntas formuladas pelo ministro da Defesa, Charles Hernu, sobre a responsabilidade da Direcção-Geral dos Serviços Secretos Franceses (DGSE) no atentado contra o «Rainbow Warrior», em 10 de Julho, próximo da Nova Zelândia, disse Laurent Fabius.

Em carta dirigida ao presidente François Mitterrand, Fábius afirma que a negativa do chefe da DGSE, que invocou «a concepção dos seus deveres» para justificar a recusa, «torna necessária a cessação imediata das suas funções».

Laurent Fabius disse que o ministro da Defesa, Charles Hernu, «que demonstrou sempre um grande sentido na realização das suas funções, considerou conveniente apresentar a demissão».

O primeiro-ministro francês, depois de ter proposto ao presidente Mitterrand que aceitasse a demissão do titular da Defesa, acrescentou que o sucessor de Charles Hernu «terá de continuar as investigações e chegar a um resultado nos próximo dias».

Observadores políticos defendem que a demissão de Charles Hernu representa «um verdadeiro sacrifício político» para Mitterrand.

Quando a Imprensa francesa começou a divulgar dados tendentes a demonstrar a responsabilidade directa da Direcção-Geral dos Serviços Secretos Franceses no afundamento do «Rainbow Warrior», o ministro da Defesa continuou sem dar qualquer resposta convincente às acusações dos órgãos de comunicação Social.

Em comunicado difundido quarta-feira, Charles Hernu reafirmou que «nenhum serviço ou organização dependente do Ministério da Defesa recebeu ordens para realizar o atentado contra o navio ecologista».

Charles Hernu precisou que «se me desobedeceram ou me mentiram, irei sabê-lo imediatamente e pedirei ao governo que assuma as consequências».

Os obervadores políticos afirmaram que François Mitterrand pediu ao ministro da Defesa que lhe «dissessse toda a verdade» sobre o caso «Greenpeace», pelo que convocou com a máxima urgência os mais altos responsáveis dos departamentos de Defesa e da DGSE.

A demissão de Hernu ocorre no momento em que o caso «Greenpeace» se estava a converter num assunto de Estado e cujas consequências, a seis meses das eleições legislativas, ameaçam a autoridade moral e política do chefe de Estado.

Hernu era considerado nos meios políticos um ministro «inamovível», que durante os governos socialistas tinha conseguido uma credibilidade total nas Forças Armadas francesas e nos grupos de oposição.

Presidente moçambicano termina visita aos EUA

O presidente moçambicano Samora Machel concluiu ontem uma visita de três dias a Washington, reunindo-se com Caspar Weinberger e com o presidente do Banco Mundial, Tom Clausen.

Funcionários do Departamento de Defesa recusaram-se a comentar as conversações de Weinberger com Machel, a última de uma série de reuniões de alto nível que o líder moçambicano manteve nos EUA.

Fontes do Banco Mundial disseram que Machel e Clausen debateram mais empréstimos para auxiliar a restaurar a economia da antiga colónia portuguesa, mas não adiantaram detalhes sobre as conversações.

Machel também se avistou com o director do Fundo Monetário Internacional (FMI) Jacques de Larosiere durante a sua visita, para tentar obter um empréstimo de 160 milhões de dólares em três anos.

O aspecto financeiro foi um dos pontos mais importantes da visita de Machel a Washington.

Num encontro que teve com o secretário de Estado, Georges Shultz, Machel foi informado por este que o seu governo não apoiava a RENAMO, embora admitisse que esta organização obtivera auxílios não oficiais nos EUA.

Uma fonte moçambicana disse que o encontro entre Samora Machel e o chefe da diplomacia norte-americana decorreu de um modo franco e aberto.

Shultz manifestou ao chefe de Estado moçambicano a sua preocupação pela violação dos acordos de N'Komati por parte da África do Sul e expressou o apoio norte-americano ao cumprimento dos referidos tratados.

Durante o encontro entre os dois estadistas foi analisada a situação da África Austral, tendo Samora Machel acentuado a importância das sanções contra a África do Sul para que acabe o regime do «apartheid».

JOSÉ TENGARRINHA
no
CINEMA ALVALADE
Domingo dia 22 às 21.30 h
A proposta do MDP/CDE
INTERVENÇÕES AINDA DE:
ANTÓNIO GALHORDAS
MÁRIO CASQUILHO
MARIA ALFREDA CRUZ
MDP/CDE

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS
Telefone 210 29 10
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

Amanhã, no Maracanã: "Fla-Flu" com Zico e o Dr. Sócrates

Os «internacionais» Sócrates e Zico (do Flamengo) jogarão juntos, amanhã, frente ao Fluminense, em jogo correspondente ao «clássico» do campeonato brasileiro. Para o dr. Sócrates, este é o auge no Brasil, depois da sua estada no Fiorentina (Itália), enquanto que para Zico é o regresso depois de uma lesão que o manteve afastado do futebol durante 20 dias.

A presença de ambos os jogadores confirmou-se depois do treino da equipa, o primeiro feito por Sócrates desde o seu regresso de Itália. Sócrates expressou a sua grande emoção por vestir a camisola do Flamengo no Estádio Maracanã, em jogo a que se espera assistam mais de 100 000 espectadores.

O encontro corresponde à 8.ª jornada do campeonato do Rio de Janeiro: o Fluminense, que tem um ponto de vantagem, contará com a presença de Romerito e Assis, que se encontravam lesionados.

França: Campeonato

O Paris Saint Germain, vencendo o Lens por 3-2, continua líder do campeonato francês de futebol.

Da jornada n.º 12 apenas se realizaram seis encontros, com os restantes quatro marcados para hoje: Estrasburgo-Marselha, 0-0; Toulouse-Havre, 1-0; BastiA–Lille, 2-0; Lens-Paris SG, 2-3; Sochaux-Nancy, 1-1; Rennes-Brest, 0-4.

Hoje realizam-se os seguintes jogos: Toulon-Auxerre, Mónaco-Laval, Metz-Bordéus e Nantes-Nice. A classificação é comandada pelo Paris SG (com 22 pontos), seguido do Bordéus e do Nnates (15, e menos um jogo).

Ásia: Mundial

A Síria venceu o Bahrein (1-0) na 2.ª mão da eliminatória entre os dois países da fase de qualificação para o Mundial de Futebol de 1986. A Síria, com um total de 2-1, ficou apurada para defrontar o vencedor da eliminatória entre o Iraque e os Emiratos Árabes, confronto do qual sairá um representante do continente no México.

Entretanto, o Iraque venceu os Emiratos Arabes por 3-2, realizando-se o jogo da 2.ª mão no dia 27, em Taif (na Arábia Saudita) devido à situação de guerra entre o Iraque e o Irão.

Nacionais de futebol

Param os maiorais, jogam os secundários

Com os clubes da primeira divisão travados devido ao estágio da selecção nacional escolhida por José Torres para o embate com a Checoslováquia, prosseguem este fim-de-semana os campeonatos das divisões secundárias com os seguintes cartazes:

Divisão 2

Zona Norte, jogos e árbitros: Gil Vicente - Tirsense (Miranda Dias, Coimbra); Amarante - Vizela (Evaristo Carvalho, Viana do Castelo), Paços de Ferreira - Felgueiras (Xavier Oliveira, Porto); Leixões - Vianense (Pimenta Alves, Braga); Varzim - Paredes (Raul Ribeiro, Aveiro), Rio Ave - Lourosa (Fortunato Azevedo, Braga); Espinho - Fafe (José Guedes, Porto); Moreirense - Famalicão (Aníbal Pereira, Porto).

Zona Centro: Feirense - Peniche (Santos Luís, Coimbra); U. Coimbra - Beira-Mar (Manuel dos Santos, Porto); Ac. Viseu - U. Santarém (Celestino Alexandre, Vila Real); Alcaboça - Est. Portalegre (José Vassalo, Santarém); Elvas - U. Leiria (Mário Luís, Santarém); Almeirim - V. Benfica (Pinto Correia, Lisboa); Caldas - Mangualde (Alfredo Basílio, Lisboa) e Águeda - Torreense (Amorim Silva, Porto).

Zona Sul: Barreirense - Sacavenense (Fernando Mendes, Faro); Atlético - Cova da Piedade (Francisco Silva, Faro); Estoril - Olhanense (Júlio Mouro, Leiria); União do Funchal - Juventude de Évora (António Marçal, Lisboa); Lusitano de Évora - Nacional (Fernando Costa, Lisboa); Farense - Estrela da Amadora (Santos Ruivo, Santarém); Torralta - Oriental (Heliodoro Saraiva, Setúbal); Silves - Montijo (Francisco Passeiro, Lisboa.

Divisão 3

Torneio da 3.ª divisão, Série A: Joane - Vieira (Albino Nogueira, Porto); Bragança - Merelinense (António Fontes, Vila Real); Monção - Cachão, (José Noversa, Braga); Ponte da Barca - Trofense, (Reinaldo Santos, Braga); Limianos - Valdevez, (Fernando Ilídio, Porto); Mirandela - Valenciano, (Jorge Rodrigues, Braga); S. Martinho - Macedo de Cavaleiros, (Marques Ferreira, Braga) e Santa Maria - Esposende, (João Mesquita, Porto).

Série B: Cesarense - Ovarense, (Miranda Sousa, Porto); Lamego - Vila Real (Sérgio Borges, Aveiro); Valonguense -Lousada (Hernâni Silva, Porto); Ermesinde - Oliveira Douro, (Tavares da Silva, Aveiro); Vilanovense - Infesta, (Joaquim Silva Pereira, Porto); Lixa -Freamunde, (Ramiro Santiago, Coimbra); União de Lamas -Marco, (Evaristo Faustino, Leiria) e Régua - Sanjoanense, (Pinheiro Gonçalves, Braga).

Série C: Luso - Poiares (Armando Venâncio, Leiria); Oliveirense - Oliveira do Bairro (J. Pires Azevedo, V. Castelo); Penalva do Castelo - Santacombadense (M. Rodrigues Silva, Guarda); Oliveira do Hospital -Vilanovense (Leandro de Sousa, Leiria); Gouveia - Naval (Manuel Pinho, Aveiro); Marialvas - Guarda (Joaquim Grilo, Aveiro); Estarreja - Alba (Américo Santos, Porto) e Anadia - Mealhada (Carlos Carvalho, Porto).

Série D: Paroquial de Fátima - Usseira (Carlos Dias, Coimbra); Alcains - Lousanense (Francisco Caroço, Portalegre); Guiense - Águias (Martins Ferreira, Lisboa); Marinhense -PMirense (Agnelo Alexandre, Santarém); Portalegrense - Nazarenos (Henrique Santos, Santarém); Rio Maior - Alvaiazere (Manuel Amendoeira, Setúbal); Bombarralense - Bf. Castelo Branco (Joaquim Heitor, Lisboa); Eléctrico - Fundão (A. Madeira Rodrigues, Setúbal).

Série E: Praiense - Fanhões (António Rola, Santarém); Lisboa e Olivais - Estremoz (Andrelino Pena, Faro); Vilafranquense - Sintrense (José Rufino, Faro); Odivelas - Elvenses (José Martinho, Setúbal); Santa Clara - Campomaiorense (Pires Alves, Lisboa); Cacém -Samora Correia (Fernando Baltasar, Setúbal); Vialonga - Olivais e Moscavide (Cortês Baptista, Setúbal) e Almada -Lusitânia dos Açores (Vítor Nené, Faro).

Série F: Aljustrelense -Montemor (José Filipe, Faro); Estrela de Vendas Novas -Moura (Gil Rosa, Setúbal); Santiago do Cacém - Quarteirense (Alfredo Pereira, Lisboa); Amora - Campinense (Carlos Jesus, Lisboa); Louletano - Seixal (Fernando Rodolfo, Lisboa); Imortal - Vasco da Gama (Jorge Coroado, Lisboa); Esperança de Lagos - Sesimbra (Fernando Correia, Lisboa) e Quimigal - Comércio e Indústria (Manuel Montes, Faro).

Horários

A maioria dos jogos processa-se amanhã, pelas 17 horas. Mas há mudanças. Hoje, realizam-se os encontros Feirense - Peniche (16 horas, em Vila da Feira) e pelas 17 horas teremos: Almeirim - Viseu e Benfica (2.ª divisão), Santa Maria - Esposende (no campo da Devesa - Galegos - Santa Maria - Barcelos), Lixa - Freamunde (no campo das Laranjeiras, em Paredes), União de Lamas - Marco (em Paços de Brandão) e finalmente Quimigal - Comércio e Indústria. Para amnhã: o Varzim - Paredes será disputado no Estádio das Antas, Académico de Viseu - União de Santarém será efectuado em Nelas, Penalva do Castelo - Santacombadense está marcado para Mangualde e o Prainse - Fanhões realizar-se-á no Campo Municipal da Praia da Vitória.

Futebol de salão: campeonato nacional

A Associação de Futebol de Salão de Lisboa realiza, a partir de 8 de Novembro, o primeiro campeonato nacional da modalidade, com as inscrições a encerrarem a 30 do corrente, na sede daquele organismo (Rua Cidade Liverpool, n.º 6, r/c esquerdo. Telefones: 834079 e 84859ł). Horário de 2.ª a 6.ª feira: 9 e 30/13 e 14 e 30/19 horas.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

O Super-Bar do Vilela
não anda mesmo nada mal
cada vez mais clientela
cada vez mais pessoal

Oito empregados de gritos
tudo muito profissional
mas só dois estão inscritos
na segurança social.

Sai mais barato assim
o Vilela vai poupando
"fico co'a massa p'ra mim
aos outros digo que a mando.."

E o Vilela amealha
e lá vai crescendo a conta
enquanto a malta trabalha
convencida que ele desconta

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social.

Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.

SEGURANÇA SOCIAL

Basquetebol

Selecção de Angola "mostra-se" em Queluz

A selecção angolana de basquetebol, com uma excelente exibição, venceu ontem o FC Porto, na primeira jornada do torneio de basquetebol do Queluz por 87-81.

Na outra partida da primeira jornada deste torneio quadrangular, que decorre até amanhã no pavilhão do Queluz, a equipa local venceu o Imortal da Albufeira por 86-72.

As equipas alinharam e marcaram:

QUELUZ — Hélder (3), J. Cardoso (21), R. Miranda (15), A. Leiria (6), Ezequiel (7), A. Baganha (4), J. Clemente (6), e G. Johnson (24).

IMORTAL DE ALBUFEIRA — Figueiredo (20), L. Mora, Filipe (12), J. Henriques (4), Silvestre (20), F. Guerra, Greg (12), F. Coutinho (4) e V. Nunes.

FC PORTO — Tó Ferreira (5), Rui Pereira (17), Evaristo Perez (28), Júlio Matos (8), Pedro Miguel (1), Cardoso (4), Beto (4), Rui Santo (2), Sílvio (4) e José Quintela (8).

ANGOLA — Josué Campos (8), Pedro (1), Araújo (6), Sousa (18), Assis (20), Moreirta (4), Guimarães (14) e Jean Jacques (16).

O «V Torneio Internacional do Queluz» terá, hoje e amanhã, mais duas jornadas nocturnas para conclusão da prova. **HOJE,** às 20 e 30, FC Porto -Imortal de Albufeira, às 22 e 30, Queluz - Selecção de Angola. **AMANHÃ,** às 20: Imortal de Albufeira - Selecção de Angola e, às 22, Queluz - FC Porto.

Hoje

HÓQUEI EM PATINS: com jogos a partir das 17 e 30 efectua-se hoje a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal. Cartaz: Régua - Barcelinhos; Juventude Pacense - Riba de Ave; FC Porto - Académica da Amadora; Sporting de Tormar - Oliveirense; Azeitonense - Aljustrelense; Alenquer - Turquel; Sesimbra - Sporting; Barcelos -Ferpinta; Tigres - Cascais; Paço de Arcos - Famalicense; Sanjoanense - Flor da Mocidade; Oeiras - Hóquei de Sintra; Benfica -Carvalhos; Infante de Sagres -Belenenses; Seixal - Parede, e Juventude de Viana -Valongo.

FUTEBOL

Belenenses joga na Trafaria

Integrado na preparação da sua equipa sénior vai o Clube de Futebol da Trafaria, realizar pelas 16 horas no seu campo um encontro com a equipa «B» do Clube de Futebol Os Belenenses.

Três factos na imagem

FRATERNIDADE. Vem sendo boa norma universal, os dirigentes dos clubes vincularem o salutar espírito desportivo através de sessões de convívio a anteceder os grandes confrontos futebolísticos a contar para as competições internacionais. A imagem recorda o momento em que João Rocha e o presidente do Feyenoord simbolizavam a sempre desejada atitude de fraternidade.

ALEGRIA. Sete golos foram obtidos no encontro Boavista-Brugge, cabendo quatro à turma do Bessa. Golo gera atitudes de euforia, alegria e vibração. Apenas foi pena que os belgas por três vezes exibissem o gesto que a imagem evidencia. Haja esperança e confiança para que o próximo dia 2 de Outubro, os comandados de João Alves voltem a manifestar esta exuberância.

INSÓLITO. Aconteceu nas Antas, conforme ontem referimos. Futre era substituído mas, naturalmente, pretendia manter-se fora das linhas a observar o comportamento dos seus parceiros. Só que um agente da PSP entendeu expulsá-lo e depois de contrariado (com justificação óbvia) surgiu a prepotente «ameaça de prisão». Pinto da Costa e Artur Jorge tiveram que explicar ao zeloso «agente da ordem» de que aquele moço equipado com a camisola n.º 10 era seu futebolista. Um caso insólito, sem dúvida.

Vítor Baptista no pau da corda

Vítor Baptista está outra vez desempregado: o antigo futebolista internacional», que representou o Vitória de Setúbal e o Benfica, passando no último ano pelo Faralhões depois de um longo período de eclipse e crise, acaba de ser despedido do Marialvas de Cantanhede, que se propunha representar na temporada corrente. Para o seu posto foi recrutado o brasileiro Duda.

McEnroe lidera "GP"

John McEnroe continua a liderar a classificação do Grande Prémio de Ténis, com um total de 3461 pontos.

O seu rival mais directo é o checoslovaco Ivan Lendl, que figura na segunda posição, com 3284 pontos, seguido do sueco Mats Wilander (2353 pontos) e do norte-americano Jimmy Connors (2059).

Benfica: hoje, noite de gala

● *Mário Soares de verde vestido na festa dos "encarnados"*

Reconheço ter cometido uma «gaffe» ao trazer uma gravata verde para o jantar do Benfica — confessou o Primeiro-Ministro Mário Soares, ao presidir ao jantar comemorativo do fecho do terceiro anel do estádio benfiquista.

Mário Soares reconhecia assim perante centenas de pessoas, «o que poderia parecer uma provocação», fora para um jantar de homenagem aos 'encarnados', não só de gravata verde como também de fato da mesma cor.

A razão de tal engano é que o Primeiro-Ministro não se lembrou de manhã, quando saiu de casa, que iria presidir ao jantar de comemoração do fecho do terceiro anel, obra que classificou de **«âmbito nacional, impressionante e monumental»**, e, antes de mais, como confessou, achava-se **elegante com o fato apresentado.**

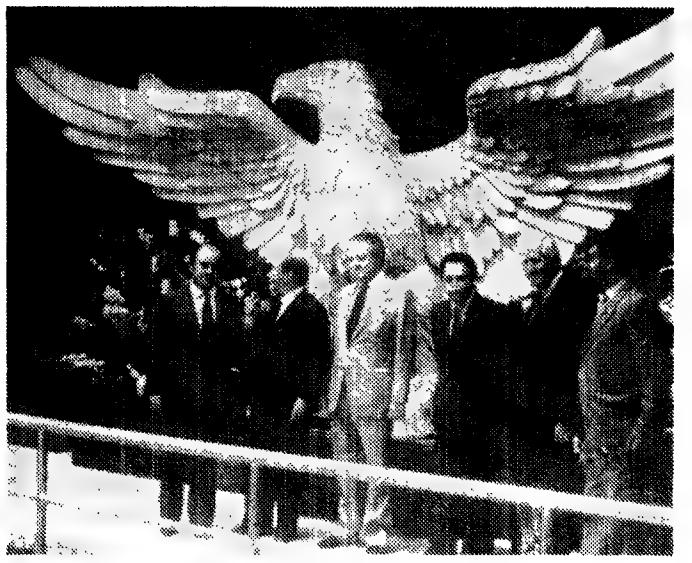
Afinal, a gravata verde não era uma provocação e o Primeiro-Ministro sublinhou a sua **grande simpatia pelo vermelho... a dar para cor-de-rosa.**

O jantar ontem realizado nas novas instalações do Estádio da Luz, integra-se no programa comemorativo do fecho do terceiro anel, que possibilitou ao clube aumentar para 120 mil pessoas a lotação do seu recinto, considerado o maior da Europa.

Na mesa de honra do jantar, que inaugurou um dos salões construídos sobre o fecho do terceiro anel do estádio, juntaram-se ao presidente do Benfica, Fernando Martins, o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, o presidente do Comité Olímpico, Lima Belo, e o presidente do FC do Porto, Pinto da Costa, entre outros convidados.

A propósito de gravatas, Pinto da costa, que usava uma de tom vermelho, fez notar que Fernando Martins tinha uma azul.

A festa benfiquista prossegue esta tarde e durante a noite presidindo à inauguração da gigantesca obra do fecho do terceiro anel, o Presidente da República General Ramalho Eanes. Pelas 21.30 horas terá início o encontro de futebol entre o Benfica (sem Bento, Álvaro, José Luís e Carlos Manuel) e o Dynamo de Bucareste integrado de (Camataru). Finalmente, durante o dia de amanhã decorrerão várias manifestações desportivas com livre entrada.



Mário Soares ladeado por Miranda Calha e F rnando Martins é escoltado pelo símbolo benfiquista.

Era só o que faltava!...

Pacheco, Jordão e Morato desconvocados da selecção

Já lá faltava Manuel Fernandes que Torres insiste em não convocar sem que haja consistência para qualquer razão com que o seleccionador possa tentar justificar o facto e também o benfiquista Diamantino que se nos afigura com valor algo acima de alguns que foram «eleitos» por José Torres. Pois, apesar dessas ausências da responsabilidade exclusiva do responsável-mor das nossas selecções, surge agora o impedimento dos sportinguistas Jaime Pacheco, Jordão e Morato determinadas por questões de ordem clínica, e o documento assinado pelo prof. dr. Rodrigues Gomes chefe do departamento médico do Sporting é elucidativo quanto à impossibilidade da sua utilização frente à Checoslováquia. Camacho Vieira (médico responsável pelo futebol federativo) nada pode fazer em função do parecer daquele seu colega. José Torres deita as mãos à cabeça e perante os factos decide. Regressa o academista Pedro Xavier (que curiosamente nem fazia parte do elenco das «esperanças» e como recurso de última hora são também chamados o boavisteiro Ribeiro e o setubalense Edmundo.

Sobre as razões impeditivas dos três atletas sportinguistas diz o médico do Sporting sobre **JAIME PACHECO** «**é contraproducente qualquer esforço do jogador.**

No caso de **JORDÃO** prevê o mesmo médico «**que possam advir prejuízos para o atleta, se não obedecer a um esquema de recuperação elaborado pelo departamento médico do clube**.

.. No que respeit a **MORATO** foi o próprio dr. Camacho Vieira que terá detectado **uma microrutura contraída no encontro frente aos holandeses, que se manifesta ao nível do adutor.**

E perante estas «baixas» o plantel para a «operação-checa» ficou assim definido: **Selecção «A»: FC Porto:** (6): Gomes, Futre, Inácio, André, João Pinto e Semedo; **Benfica (4):** Bento, Carlos Manuel, José Luís e Álvaro; **Sporting (3):** Damas, Venâncio e Sousa; **Boavista (2):** Ribeiro e Frederico; **V. Setúbal (1):** Edmundo; **Académica (1):** Pedro Xavier e **Belenenses (1):** Jaime

«Esperanças»: **Académica:** Reinaldo e Mito; **Boavista:** Caetano; **Belenenses:** Jorge e Paulo Monteiro; **Penafiel:** Tó-zé; **Chaves:** Jorge Plácido; **Slagueiros:** Edgar e Matis; **Benfica:** Samuel e Elísio; **Sporting:** Sérgio, Lima e Carlos Xavier; **V. Setúbal:** Vicente e **Covilhã:** Germano.

Camacho Vieira rende-se ao diagnóstico vindo do seu colega sportinguista e Jordão contristado regressa a casa.

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

SABEMOS QUE VOCÊ PRECISA MESMO DE UMAS FERIAS TRANQUILAS E REPOUSANTES
7 DIAS 9 450$00 P/PESSOA EM QUARTO DUPLO NO MÊS DE OUTUBRO, E 10 850$00 EM SETEMBRO
E A POSSIBILIDADE QUE O HOTEL DO PARQUE PENSANDO EM SI, LHE OFERECE NO SOSSEGADO
AMBIENTE DAS SUAS 4 ESTRELAS 2 PISCINAS CLIMATIZADAS NO CORAÇÃO DO ALTO MINHO
ALÉM DE AGRADAVEIS SURPRESAS
(PEQUENO SUP PARA OCUPAÇÃO QUARTO INDIVIDUAL)
PEÇA-NOS P.F PROGRAMA DETALHADO 'ESPECIAL FÉRIAS/85' POR ESCRITO - C P 4900,
ATRAVÉS DOS TELEF.' 24 151/5, TELEX 3211 OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO 28/85

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 25 de Setembro de 1985, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Arco do Cego, Arroios, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Padre Cruz, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul (Célula-B), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, São Domingos de Benfica, Xabregas, 24 de Julho e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, de Setembro de 1985

Pel'O Director dos Serviços de Abastecimento
José Manuel Carvalho Martins

O "DL" no Brasil com o nosso futebol de salão

Aprender ao vivo: uma bela lição

Neves de Sousa

nosso enviado especial
com o apoio da TAP-AIR PORTUGAL e do Pão de Açúcar

Verdadeiramente inesquecível foi a digressão que a selecção de futebolistas de salão representativa dos blocos Lisboa/Porto efectuou no Brasil, actuando em quatro cidades e participando em seis jogos com equipas do país campeão mundial, numa excepcional recolha de ensinamentos e, igualmente, abraçando os muitos milhares de emigrantes que oferecemos à maior potência da América do Sul.

— Fomos para aprender e, sobretudo, para dignificar o desporto, sempre participando com o espírito de respeito a toda a ética, sem qualquer atropelo à disciplina e permanentemente interessados em assimilar conhecimentos que nos permitam, no campeonato mundial que terá lugar em Espanha, no próximo mês, poder bem defender o nome de Portugal.

São palavras de Eduardo Ramos, o presidente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, organismo que está a um breve passo de (em toda a expressão) ficar como embrião da despontante Federação Nacional. Eduardo Ramos chefiou a comitiva que, durante cerca de duas semanas, foi traço de união com muitos portugueses e larga falange de brasileiros, numa digressão apenas possível pelo apoio da TAP (Air-Portugal) e do Pão de Açúcar, duas organizações que já entenderam como o futebol de salão está a ganhar incremento e a tornar-se, c: como em várias outras latitudes, coqueluche de verdadeiras multidões e óptimo veículo publicitário das mais credenciadas empresas e marcas.

Raul José: a sua lesão impediu-o de actuar nos dois jogos do termo da excursão, mas estava sendo o elemento de maior valia técnica.

Foi assim

Frente a competidores de alto gabarito, a jovem selecção Lisboa/Porto conseguiu a proeza de ultrapassar os quatro golos por média nas balizas contrárias: e é forçoso recordar que, no Brasil, pátria do futebol de salão (modalidade do jogo-rei ali com 30 anos de existência) e frente a conjuntos altamente treinados e com jogadores profissionalizados, os amadores portugueses recolheram grandes ovações, patenteando diversas unidades valor e talento suficientes para, dentro em breve, se cotarem no plano cimeiro entre todos os praticantes que estiveram no «mundial», em terras espanholas. Essa é, também, a opinião do dr. Januário D'Alessio, presidente da FIFUSA (Federação Internacional do Futebol de Salão) que em todos os espectáculos que tiveram interferência da turma lusitana esteve presente, prestigiando o conjunto treinado por José Eduardo (presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol), sempre rodeando de mil amabilidades cada elemento da inédita embaixada. Januária D'Alessio quase apostaria: **«a selecção que, de Portugal, se deslocar até Espanha para cumprir a sua «chave» no mundial (com a Costa Rica, a Checoslováquia e o vice-campeão mundial o Paraguai) pode, se continuar trabalhando como tem feito desde os primeiros passos** (há, apenas, um ano) **proporcionar uma muito agradável surpresa. Pelo que observei, possui jogadores de bom nível individual e está a cumprir um plano de rodagem muito frutuoso, para o que foi óptima a viagem, o contacto com for-**

Praxe no encontro entre equipas de países diferentes: o içar de bandeiras. O ministro plenipotenciário dr. Jorge de Borja Araújo Freitas (também cônsul-geral de Portugal no Rio de Janeiro), o dr. Januário d'Alessio (presidente da FIFUSA) e o presidente da Bradesco (a maior organização seguradora do Brasil)

mações de vanguarda numa faceta desportiva que tem doze milhões de praticantes apenas no Brasil e já é atracção nos melhores pavilhões de quatro dezenas e meia de países.

Januário d'Alessio acrescentou:

— Queiram ou não os dignitários que estão nas cadeiras da FIFA, o futebol de salão ganhou asas para voar pelos seus próprios meios, está já internacionalmente implantado em quatro continentes (que vão estar presentes no «mundial», em Espanha) **e isso criou certos engulhos a personalidades que (até) estiveram na base da fundação da FIFUSA mas depois começaram denegrindo as suas potencialidades, talvez para mais tarde tornarem o futebol de salão um mero tapete para as suas vaidades.**

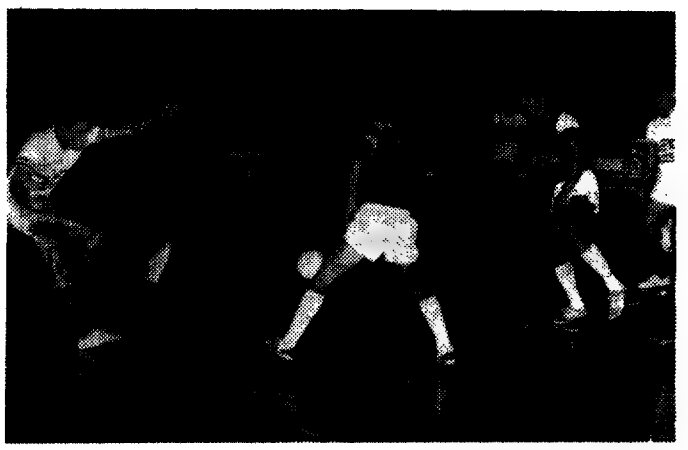
Estreia além Atlântico

Deixemos este campo: mais tarde, nesta série de reportagens que nos foi possibilitada pela TAP (Air Portugal) e pelo «Pão de Açúcar», chegará a hora de contar o que se tornou transparente na visita efectuada, em São Paulo, à sedde da FIFUSA, com a recolha de depoimentos que, plenamente, justificam a projecção que o futebol de salão usufrui por aí fora, sem qualquer necessidade de outras directrizes, de outro carinho, de outro impulso fora da sua vertical organização. Agora, recordemos os resultados neste salto sobre o Atlântico. Curiosamente, seguiu-se em traço largo um percurso que faz recordar o nosso futebol de onze: quando ainda não existia qualquer «Federação Portuguesa de Futebol Association», também coube a uma Associação de Lisboa organizar a primeira selecção que, internacionalmente (aconteceu a 18 de Dezembro de 1921) competiu em Madrid, ficando o jogo como um Espanha-Portugal. Modernamente (e à falta de qualquer outro orgnismo legislador, disciplinador e moderador da modalidade) também coube à Associação de Futebol de Salão de Lisboa dar o primeiro passo e conseguir, depois de vários embates a nível particular (no nosso país, como em Espanha) ganhar força e conseguir incentivos para voar até ao Brasil e fazzer figura tão digna que está renovado o convite para mais larga digressão e, inclusive, para actuações em países europeus (Holanda, França) ou apresentações em países de expressão portuguesa (Angola, Moçambique), fruto da capacidade demonstrada pelos praticantes que têm sido projectados pelo organismo a que preside Eduardo Ramos.

Faro para o golo

Registe-se, para a história, o resultado dos confrontos efectuados no Brasil, no passeio-lição dos nossos representantes: em S. José de Campos (face a uma selecção local) 3-5; em São Paulo, na esgrima com o Banespa, campeão do Estado, 4-7; também na capital paulista, 5-9 no duelo com o Palmeiras; na cidade de Sorocaba, vitória portuguesa, por 5-3, no encontro com o «cinco» representativo de dezasseis clubes; ainda em São Paulo, tangencial desaire por 4-5 frente à Portuguesa dos Desportos e, já no Rio de Janeiro, fecho muito honroso no cotejo com o Bradesco (clube que é

A equipa representativa do futebol de salão do nosso país. Em cima, a contar da esquerda: Mano, José da Costa, Paulo, Raul José e o treinador José Eduardo. Ajoelhados: Rui Ribeiro, Felgueira (Seninho), Jorge e Ilídio Moreira.



Fase do jogo de despedida, no Rio de Janeiro, perante o Bradesco (campeão nacional do Brasil e pan-americano, com três jogadores inluídos na selecção que vai deslocar-se a Espanha): tentativa de corte por Jorge e Paulo

apenas campeão brasileiro e sul-americano), por 4-9, depois do bloco português ter estado com uma vantagem de dois-zero, isso é: um total de resultados (vitória e cinco desaires) com somatório de golos que não nos desonra (25-38) e até patenteia como praticamos eficiente futebol de ataque e, embora sem podermos contar na digressão com unidades fundamentais na esquematização do conjunto (Oliveira, Féria, Teixeira, Barros, Gamboa e Fernando) foi magnífico de ver o comportamento impecável dos oito atletas que tão briosamente defenderam o nosso crescente impulso na modalidade, com relevância bem alargada para o seu intocável comportamento social, bem digno de ser sempre perfilhado por conjuntos de futebolistas profissionais por vezes a deixarem percurso eivado de falhas por essas terras fora.

Nos diversos encontros realizados pelos portugueses nesta tão agradável viagem pelo Brasil, actuaram os guarda-redes António Mano e Elídio Monteiro e os jogadores de campo Jorge, José da Costa, Raul José, Paulo, Rui Ribeiro e Felgueira (que os companenheiros «baptizaram» de Seninho). Os nossos golos tiveram assinatura de Rui Ribeiro (14), Seninho (5), Raul José (3), Paulo, José da Cossta e Jorge (um cada).

Apanhámos um susto tremendo: no encontro em Sorocaba, num lance perfeitamente natural, Raul José pisou a bola e lesionou-se tão seriamente que esteve cinco horae internado no hospital da bonita e hospitaleira cidade, provocando um arrepio de frio na caravana. Eduardo Ramos, os também dirigentes Manolo Vidal e José Manuel Torquato, o massagista José Almeida, o técnico José Eduardo, o nosso companheiro de labuta Mário Rui (da RTP), todos os colegas e, muito especialmene, o dr. José Feio (médico da Embaixada que se deslocou) estiveram a seu lado num momento que pareceu difícil: felizmente, tudo de negro se desvaneceu e, hoje, podemos dizer que, na unidade hospitalar que tem como director administrativo o filho do «mestre» Yokochi (treinador da selecção portuguesa de natação) toda a gente foi magnífica nos cuidados ofertados ao nosso avançado que, embora impossibilitado de dar o concurso à turma nos derradeiros jogos, voltou a Lisboa para um alargamento do período de repouso que vai permitir-lhe, na próxima semana, o regresso aos treinos: porque está à porta o arranque até ao mundial em cidades espanholas e Raul José É pedra fundamental da nossa delegação.

Ao longo de uma série de reportagens iremos contando como foi este contacto entre o futebol de salão de dois países que se amam, permanentemente vivem na mesma barricada, falam língua comum. Só uma achega mais, por hoje: no espelho da turma de futebol de salão que Eduardo Ramos reuniu deveriam mirar-se muitas outras delegações que temos acompanhado e, por golpes de acaso ou não controlado comportamento, ficaram a léguas-luz da alegria, mocidade, entusiasmo, dedicação e companheirismo que evidenciaram os rapazes do futebol de salão, uma dúzia de dias vivendo em comunidade perfeitamente homogénea.

Troca de recordações Eduardo Ramos recebe uma bonita salva de prata brasileira

Rui Ribeiro: o melhor atirador português

Apesar do "subsídio"

"Teatro em Movimento": vigésima produção

«Seis anos de trabalho, 20 espectáculos montados, com este que agora começa a germinar no Estúdio António Pedro, em Bragança.

Para grandes males, grandes remédios e não podemos recuar para que os postos de trabalho se não percam» — dizem os responsáveis pelo «Teatro em Movimento».

Mais um autor português, para que não digam que não existem textos portugueses.

Mais um espectáculo popular, para que não os possam acusar de intelectuais e depois tenham de apanhar altos subsídios do Ministério da Cultura.

É por isso que André Brun vem na altura.

Numa altura em que «os cavalheiros respeitáveis» tentam fazer casamento de conveniência e os «outros», aqueles que o não são, vão tratando das suas conveniências.

«Cavalheiro Respeitável» é bem título para um espectáculo da era actual. Ultrapassando o tempo em que André Brun o escreveu procurámos dar-lhe um toque actual sem que houvesse a mínima quebra da época em que foi escrito.

Além disso foi transformado em comédia musical que durante cerca de duas horas fará rir o mais apático dos espectadores.

Claro que qualquer semelhança entre as personagens e aqueles que neste espectáculo se virem retratados é pura coincidência e não nos iremos responsabilizar por tal.

Ah! Importante... Importantíssimo!

Teatro em Movimento, não obstante a quebra no subsídio atribuído pelo Fundo de Teatro, continua a manter a equipa que até aqui produziu os anteriores espectáculos.

Querem com isto dizer que a encenação de «Cavalheiro Respeitável» pertencerá a Leandro Vale, a cenografia a Moniz Ribeiro, os figurinos a Melo Frazão.

As canções introduzidas no espectáculo, bem assim como os textos de apoio que serão ditos ao longo do mesmo, pertencem a Leandro Vale.

Musicalmente o espectáculo será dirigido por Francisco Prada e nas interpretações musicais não faltarão os trombones e, possivelmente, obués e violinos — se o subsídio a tanto chegar.

A interpretação está a cargo de Helena Vidal, Ramiro Pires, Alice Faria e Leandro Vale.

E os subsídios?

Sobre os subsídios, «Teatro em Movimento» divulga o seguinte texto:

«Após o regresso da digressão aos Açores foi Teatro em Movimento surpreendido pela decisão — saber-se de quem é difícil será visto que as comadres empurram umas para cima das outras — de lhe ser atribuída uma verba diminuta para a continuidade do seu trabalho descentralizador.

Com um sorriso nos lábios perguntamos se nos querem mandar para férias com um subsídio de desemprego ou se querem gozer um pouco com os impostos pagos pelos contribuintes da zona geográfica que abrangemos.

Já tínhamos reparado que, neste país, aqueles que menos trabalham são aqueles que mais altas fatias vão levando do dinheiro do Povo.

Assim, e sem querermos entrar em grandes questões, diremos apenas que Teatro em Movimento, durante a época que passou, cumpriu mais do que tinha previsto e do que o seu, já, pequeno subsídio dava para cumprir.

Sempre com um sorriso nos lábios — já que a paciência é fonte de virtude não nos vamos alongar no que foi feito e recordado através de mais de uma centena de notícias radiofónicas, mais de cinquenta notícias televisivas e mais de quatrocentos recortes de imprensa regional, diária nacional e internacional.

Nunca neste país se falou tanto de uma companhia de teatro... porque, também, havia muito para dizer.

Nunca, em nenhuma época, qualquer companhia atingiu as médias de espectadores por nós alcançadas na época anterior.

E dentro daquilo que tínhamos, nunca nenhuma companhia produziu tanto com tão pouco dinheiro.

Claro que para alguns poder-se-ia pôr uma questão...

Galinha gorda por pouco dinheiro: qualidade.

Quanto a isso remeteremos os interessados não só para o público normal para quem trabalhamos mas, ainda, para as críticas de Fernando Midões, Carlos Porto, Jorge Listopad, diários dos Açores e órgãos de informação regionais.

Claro que houve necessidade de trazer o espectáculo a Lisboa pois os críticos — tal como nós — não andam abonados o que se conseguiu graças à colaboração dos nossos colegas do TIL e da Direcção-Geral da Comunicação Social.

Havia necessidade de dizer alguma coisa com um sorriso nos lábios.

Aqui ficou dita...»

"Peanuts" faz 35 anos

Quando Charlie Brown e Snoopy encetaram a sua extraordinária carreira nunca se supôs que, 35 anos mais tarde, os diminutos personagens da banda desenhada se transformariam em heróis de culto no mundo inteiro.

No início existiam apenas Charlie Brown o garoto e o seu fiel cão Snoopy, mas lentamente foram amadurecendo e desenvolveram personalidades fortes, reunindo à sua volta um grupo de outras crianças de modo a poderem completar o grupo «Peanuts» — a banda desenhada que mais se lê no mundo.

Snoopy domina as páginas de quadradrinhos, mas Woodstock, o pássaro amarelo que só se juntou ao grupo em 1970, após o lendário festival «pop» americano, é um rival à medida.

Em 1984 Peanuts conquistou um lugar nos registos Guinness batendo o recorde de 2000 publicações mundiais.

Está traduzido em 26 línguas diferentes.

O criador, Charles M. Schulz, classifica o seu trabalho como «o melhor trabalho do mundo».

O seu amor pela banda desenhada começou quando era ainda criança, numa altura em que seu pai lhe lia os livros aos quadradrinhos e discutiam, depois, as aventuras das personagens:

— Penso que nasci cartoonista — diz Schulz — apesar de tantos anos se terem passado já, ainda sinto um enorme prazer sempre que desenho «Peanuts».

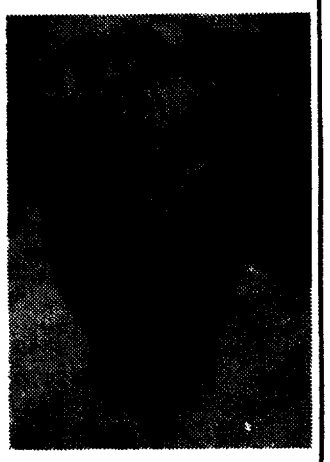
A sua primeira banda desenhada chamava-se «Li'l Folks», imprenssa num jornal americano nos finais da Segunda Guerra Mundial. Porém, Schulz, forçou a sorte quando pediu ao editor que lhe comprasse uma coluna diária. Imediatamente lhe responderam que pegasse nos seus desenhos e fosse exigir para outro lado.

Felizmente que foi bater à porta da United Features Syndicate, que o contratou logo e modificou o título da banda desenhada para «Peanuts».

Ao contrário da maior parte dos mais populares desenhadores é Schulz que ainda desenha as suas tiras. Desenhou e pintou mais de 13.000 tiras e ainda consegue trabalhar com uma média de 10 semanas de avanço em relação à data de cada «release», quer nas tiras dominicais quer nas diárias.

É ele ainda que desenha as pranchas para os filmes e continuamente trabalha para publicações em livros.

Uma equipa selecionada por Schulz aprova todos os direitos de comercialização e certifica-se de que os produtos são de primeira qualidade.



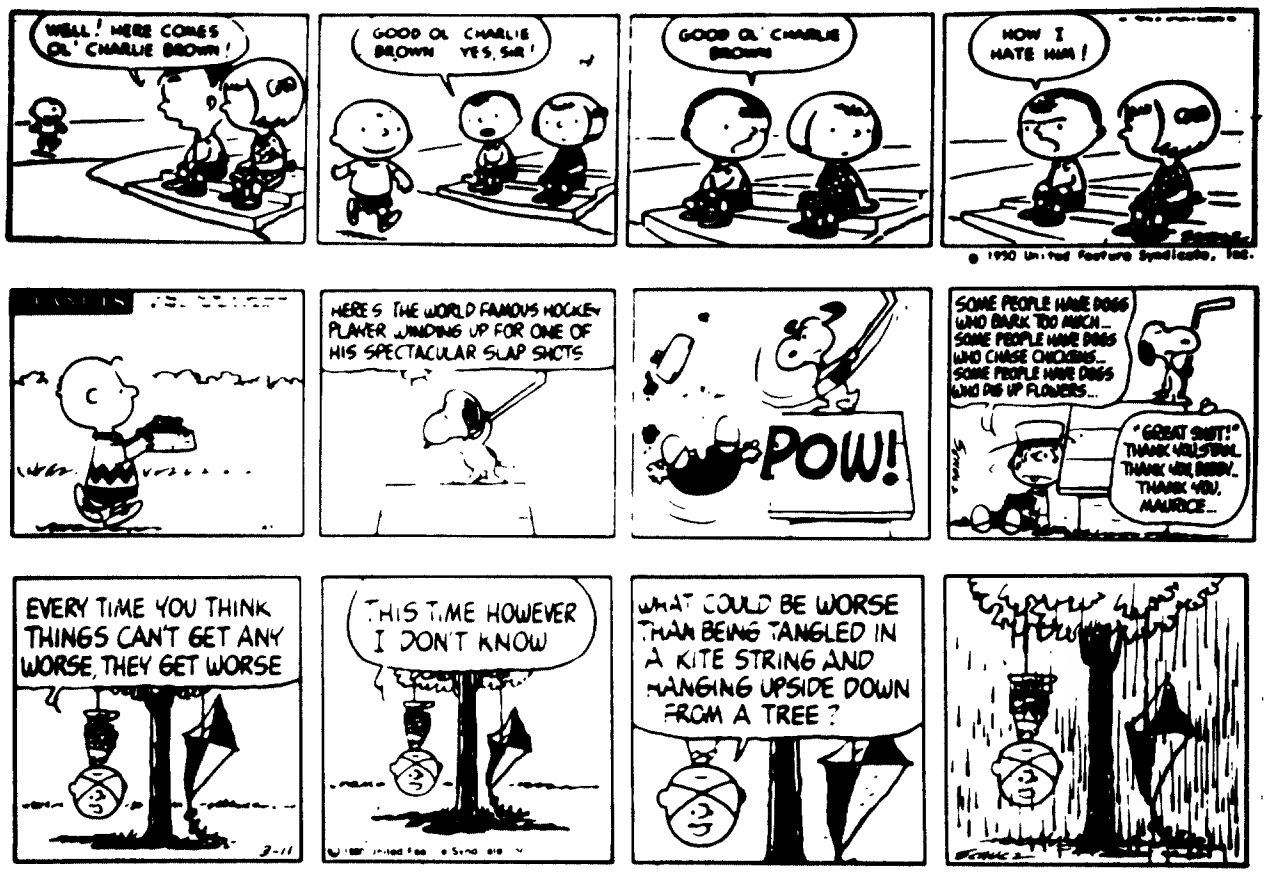
Charles M. Schulz, criador dos «peanuts»

Brinquedos, artigos de papelaria, louças, roupas de cama e turcos, pronto-a-vestir tendo desenhado o famoso cão fazem parte do empório de multimilhões de dólares erguido há 35 anos sobre a história de um menino e do seu cão.

Snoopy, hoje uma personagem de «pedigree», chamava-se no início o bichinho de estimação «Good o'l Charlies Brown's» e não possuía qualquer personalidade característica.

Agora assumiu a personalidade de um ás da aviação da I Grande Guerra, de um escritor, de um comandante de escuteiros, Joe Cool e mais recente Flashbeagle.

Schulz utiliza o humor conjuntamente com os temas sérios de modo a conservar a banda desenhada actualizada com os tópicos correntes, permitindo-lhe tocar em assuntos como religião, guerra, etc.



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

Temporada de Música e Bailado 1985/86

8 de Outubro A 20 de Dezembro

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL DA URSS, ORQUESTRA GULBENKIAN, CORO GULBENKIAN, ENSEMBLE MÉJEAN D'AVIGNON, MANHATTAN STRING QUARTET, DUO CONTEMPORAIN, CHHAU AND MARTIAL ARTS, CONJUNTO ESTATAL DE DANÇAS E CANÇÕES POPULARES DA ARMÉNIA, BALLET GULBENKIAN

maestros

EUGENI SVETLANOV, VLADIMIR VERBITSKI, CLAUDIO SCIMONE, MUHAI TANG, FERNANDO ELDORO, NICHOLAS KRAEMER, MAX RABINOVITSJ, MICHEL CORBOZ

solistas

piano: LUBOV TIMOFEEVA, MARC NEIKRUG, PIERRE VOLONDAT, CARMINA SARBU, MARIE-CATHERINE GIROO, JOÃO PAULO SANTOS, OPHRA YERUSHALMI, JOHN STEELE RITTER, EUGENIUSZ KNAPIK, ELIZABETH ALLEN, MANUELA GOUVEIA
órgão: ANNIK CHEVALIER, JEAN GUILLOU
violino: PINCHAS ZUKERMAN, EUGENE SARBU, TANG YUN, AURELI BLASZCZOK
contrabaixo: FERNANDO GRILLO
flauta: JEAN-PIERRE RAMPAL
clarinete HENRI BOK
trompete VICENT MÉJEAN, BRUNO FRASSANITO
canto: TAMARA SINAVSKAIA, JENNIFER SMITH, ASHLEY STAFFORD, ANDREW MURGATROYO, RICHARD JACKSON, NAOKO OKADA, ANDREAS SCHMIDT

VI Jornadas de Música Antiga

7 a 19 Outubro

HUELGAS ENSEMBLE **(direcção de Paul Ven Nevel),** HESPERION XX **(direcção de Jordi Savall),** LA CHAPELLE ROYALE **(direcção de Philippe Herreweghe),** ORQUESTRA BARROCA DO CLEMENCIC CONSORT **direcção de René Clemencic)**

solistas

cravo: TON KOOPMAN, ALINE ZYLBERAJCH
flauta de bisel: ALVARO MARÍAS
viola da gamba: JORDI SAVALL, MARIANNE MULLER
violoncelo: CHRISTOPHE COIN
canto: BARBARA SCHLICK, RENÉ JACOBS, HOWARD CROOK, PETER KOOY, GLORIA BANDITELLI, GÉRARD LESNE, ELISABETTA TANDURA, WILLIAM MATTEUZZI, JORIO ZENNARO

Entre outras obras, o programa inclui:

J.S. BACH — **O CRAVO BEM TEMPERADO** (audição integral) **SONATAS PARA VIOLA DA GAMBA E CRAVO** (audição integral), **SUITES PARA VIOLONCELO SOLO** (audição integral), **A ARTE DA FUGA** e **MISSA EM SI MENOR**
HAENDELL — **SONATAS PARA FLAUTA DE BISEL E BAIXO CONTÍNUO** (audição integral)
D. SCARLATTI — **NARCISO,** «dramma per musica» em três actos, produção da Fundação Calouste Gulbenkian, em estreia absoluta. Encenação de Sérgio Vartolo

A venda de bilhetes inicia-se no dia 25 de Setembro para as Jornadas de Música Antiga e no dia 30 para os restantes concertos e espectáculos

Programas pormenorizados em distribuição na recepção e bilheteira da Fundação Calouste Gulbenkian a partir **dos dias 25 (Jornadas de Música Antiga)** e **27 (restantes espectáculos)**

O "DL" no Brasil acompanhando

Bruna Lombardi:

Diadorim ali está. É um jagunço, bruto, áspero, irascível. Senhor de todos os golpes para vencer o sertão. Dedo pronto no gatilho disparador, galopante sobre o ginete, violento no pontapé certeiro, duro no murro que assenta na ponta do queixo de quem replica, um golpe de judo arrojando sobre o solo poeirento quem tenta ripostar. O sangue irrompendo à flor das veias, o belíssimo olhar verde serpenteante como traição, cabelos castanho-louros cortados a poucos centímetros: e a paixão não entendida de um companheiro tardando a encontrar razão, justificação, ponto de acesso.
E, todavia, ao cair da tarde, Diadorim vira uma mulher romântica e loucamente seguidora de um homem, Diadorim perde as pistolas, o cavalo, as vestes sertanejas, o ar de dominador da longa planície: e deixa-se enrolar nas palavras bonitas que vão até Roxane na pena de Edmond Rostand. Isto é: aquele senhor do mato e das montanhas que toda a tarde filmou «Grande Sertão: Veredas», de mestre Guimarães Rosa, vira em mulher linda de morrer quando pisa o palco do paulistano Teatro Cultura Artística e se transforma na apaixonante figura que cativa António Fagundes em «Cyrano de Bergerac». A noite cai na cidade que mais cresce no mundo: é então que Bruna Lombardi volta à pele de mulher delicada e linda.

A mais fascinante figura do moderno teatro brasileiro e o seu marido (o também actor Carlos Alberto Richelli, «Márcio» na telenovela que você tem por cá) recebem-me em sua belíssima casa paulistana, na Rua Professor Alfredo Ashcar, para além do sonolento Morumbi que prepara a gala para recepcionar os convidados que vão testemunhar a estreia de falcão pelo Paulistão. Na transversal da Avenida Giovani Gronchi fica a vivenda do casal de artistas: duas garagens, cerca de aço, comando de porta à distância, uma escada incrustada na terra até se atingir o piso da residência, à esquerda uma grande piscina e, bem ao dispor de uma criança e das três cadelinhas («Tutti», «Jade» e «Lua») um relvado onde o churrasco se adivinha lá ao canto.

Pequena escultura

Um fio de vidros dá acesso aos salões: arte oriental e muitas conchas em vitrinas impecavelmente limpas. Nas paredes, uma legião de quadros representando Bruna: os cabelos, as pernas, os seios, o corpo em todas as formas de escultura, o preito de admiração do marido, porque Carlos Alberto Richelli foi um dos mais cotados fotógrafos do «jet set» brasileiro e foi nessa actividade que conheceu Bruna Lombardi, o **homem duro** de cada imagem na mais moderna telenovela da Globo, que horas depois regressa, por artes de berliques e berloques, à sua pele de mulher belíssima, cativante, sensual, maravilhosa, num palmo de cara inesquecível e num corpo espectacular, pequenino mas sempre fugindo do invólucro dolente de uma túnica branca que parece sempre a um instante de tombar.

O Kim (três anos travessos) vem espreitar: logo volta aos cuidados do guarda da casa, sujeito de poucos amigos mas tal-

Nos jardins da sua residência paulista, o casal com o nosso enviado especial Neves de Sousa

vez novamente ternurento quando o repórter abalar no táxim que o trouxe do centro de São Paulo para esta espécie de Avenida das Descobertas resteliana. Bruna é uma espécie de ferinha que, subitamente, deixa o império sertanejo, perde as vestes de homem dominador do chicote e da fusca para, docemente, se aninhar nos braços de Carlos Alberto Richelli e voltar a ser, perante os olhos de quem vem de longe, a menina belíssima que encanta as telenovelas, a figura espacial que Agildo Ribeiro sempre citava no ponto crucial do seu papel em «Planeta dos homens». A fera amansada estende-me a mão, convida para o cafezinho da praxe e diz:

— Primeiro que tudo: um grande abraço para Portugal. Já lá estivémos várias vezes (meu marido e eu) mas nunca depois de ter atingido um plano bem curioso dentro do teatro brasileiro.

Bruna é pequenina, aparentemente maleável, quase portátil. A antítese do papel que está quotidianamente telefilmando dentro da veste de «Diabolim», exactamente a mulher escrava do coração que, pela noitinha, perante o nariz grotesco de «Cyrano de Bergerac», vai ficando rendida. Mestre de todas as armas na telenovela, Bruna rende-se sem um gesto quando a noite chega, quando o director Flávio Rangel dá ordem de entrada em cena para o diálogo com António Fagundes.

— É uma espantosa transição diária. Mas, adoro-a.

Bruna Lombardi: a mulher com que já sonharam milhões de homens é frágil e estremamente feminina, difícil de enquadrar no diabólico «Diabolim». Mais, muito mais igual a «Roxane», agora que também tem nos planos imediatos juntar-se a Carlos Alberto Richelli no desempenho de «A megera domada» («A fera amansada», de Shakespeare) o projecto marcado para no final do ano subir à cena nesta louca São Paulo dos doze milhões de habitantes e de gente para todos os gostos e frenesins.

— Só por isso não aceitei o convite do José Nuno Martins para participar em festas da campanha do Partido Socialista de Portugal. Mas, vai a Fafá de Belém: está bem entregue a delegação.

Ela e ele

Bruna tem várias imagens. Por exemplo: a de escritora,

o futebol de salão. E não só

esta mulher é um homem

Reportagem de NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial
com o apoio da TAP-AIR Portugal
e "Pão de Açúcar"
Fotos por gentileza
de JOSÉ MANUEL TORQUATO

«No ritmo dessa festa», «Gaia» (alegria) e «O perigo do dragão» são três livros de sua autoria que esgotam edições e revelam a faceta poética de uma fascinante vedeta do pequeno écrã. Em contrapartida, o marido (Carlos Alberto Richelli) é mais conhecido pelos trabalhos que foi apresentando na grande tela: «Eles não usam black-tie» (prémio no Festival de Veneza), muito especialmente «Sonho sem fim», onde o actor ex-fotógrafo de modelos da alta sociedade veste a personagem de Eduardo Adelino, pioneiro sertanejo dos anos 20/30. Richelli já interpretou mais de de-

Bruna: foi Agildo Ribeiro quem a lançou em Portugal

zena e meia de telenovelas, com saliência para a preferida: «Aritana», onde desempenhava o papel de um índio. Também gostou do seu trabalho na película «A moreninha» ou em «O princípio do prazer»: aí esteve em jogo a preparação adquirida na Escola de Arte Dramática de São Paulo, no curso de formação teatral onde conheceu Bruna, a menina caprichosa que iria interpretar os trinta capítulos de uma telenovela «Sem penço, sem documento», do escritor Mário Prata, o mesmo que foi imqlantar versos de Bruna (**«Teu corpo / despida / cascata / que canta / no meio / da mata**) no celulóide onde a irradiante beleza da lourinha fazia miséria.

A poesia (aliás) transparece em cada gesto de Bruna, liana que se desenrola no passear magnético sobre a relva, no ar lento mas vivo com que fixa a objectiva, no deambular sobre a carreira que evoca:

Exacto: o meu primeiro papel de grande relevo aconteceu em «Avenida Paulista», quando interpretei a figura de «Ana Maria». Foi aí que, verdadeiramente, tive de recordar para a Imprensa que me chamava Bruna Patrícia Maria Teresa Lombardi, que nascera no Rio de Janeiro, que era do signo do leão, sempre de cabelos compridos, descendente de família italiana e de gente de cinema e teatro, pessoas que recebiam amigos com quem trocavam impressões sobre óperas.

Fala de avós que tiveram cargos importantes e dinheiro que nunca mais parecia acabar. Embaixador e proprietário de navios, dona de uma frota de automóveis, médico de famílias riquíssimas, senhora presa à graciosidade do ouro e dos brilhantes: assim Bruna define os seus ancestrais mais directos, avós e pais. Ela, a si própria, dá outra imagem:

Manequim aos 17 anos, capa de revista de modas em menos de um fósfora, aulas de música e de ballet, de violão, e piano. Não, não enjeito esse passdo: e até confirmo que estudei línguas e andei enfronhada na propaganda e no estudo de mercados. Enfim: queria ser alguém que não necessitasse da muleta familiar. Acho que consegui, especialmente a partir do momento em que conheci o Carlos Alberto.

Richelli tem o curso de engenheiro químico e era fotógrafo de primeira água: de tudo abdicou para trilhar o campo artístico. E esteve ao pé da mulher em peças como «Numa nice» (de Cláudia Nico), quando ela fez parte do elenco cinematográfico de «Os Trapalhões», numa participação especial conseguida por Daniel Filho, mesmo na estreia teatral de Bruna (em «Fauzy», do libanês Sauzi Arab).

— Mas do que mais gostámos foi de «Mocinhos bandidos», onde a Bruna teve um trabalho muito importante para a sua projecção artística.

Bruna interrompe:

Gosto sempre mais do trabalho que vou executando. Por isso, fiquei fascinada pelo «Diabolim». Tive de aprender a montar a cavalo, praticar judo, fazer fogo em andamento, ser o mesmo homem que recordava um «travesti» que interpretei em «Numa nice».

Posou nua

Quantos anos terá cada elemento deste casal? A biografia escondida afirma que Bruna nasceu a um de Agosto de 1952, mas ela e o marido sorriem e não confirmam nem desmentem, preferindo **«morar aí pelos vinte e sete, que já chega»**. Carlos Alberto Richelli muda logo a agulha:

A par de engenharia, estudei arte dramática. E fiz peças importantes: «O noviço», do comediógrafo Martins Pena «Onor de Mendonça», de Gonçalves Dias, a comédia musical «A capital federal», escrita por Luís de Azevedo. Ultimamente interpretei textos de autores contemporâneos, como foi o caso de «Pequenos burgueses», de Gorki. Na telenovela, destaque especial para um autor (Silvio de Abreu) e para o original «Éramos seis».

Bruna aparece:

— Gostei mais de «Vereda tropical».

A pergunta indiscreta:

— Chegou a posar nua?

Madame Richelli sossega o olhar. Sei que talvez lhe custe agora) recordar os tempos em que, por 700 mil cruzeiros (hoje

Escritora vem a Portugal em Janeiro apresentar o seu terceiro livro de poemas

14 contos portugueses) desfilou como Deus a enviou numa revista masculina. Mas, estava-se em 1980: já lá vão muitas folhas de calendártio e o dinheiro embolsado era riqueza para a época.

— É verdade. Isso aconteceu. Eu tinha de lutar com todas as armas para ser actriz reconhecida.

●

Poetiza, figura primordial dos palcos e das televisões, Bruna nunca fez cinema: **«porque nunca me apareceu um bom papel, sempre me tentaram com textos vazios onde se procurava apenas a exploração do meu corpo e isso não me agradou.**

Kin (menino de três anos) chama-se assim porque, em japonês, o nome designa saber, domínio e inteligência. Vem até perto de nós, festeja a brincadeira com o triunvirato canino e abala para o relvado. Bruna está falando de desporto e afirma que não tem símbolo favorito, mas que o marido é Palmeiras ferrenho.

No quimono branco com que me atendeu, desliza a figurinha de seda e carne ao encontro do sol que banha a vivenda de além Morumbi. Ecologista de alma, amante da calma e da paz, senhora de muitos dons e mais atributos, Bruna Lombardi confirma aquilo que o repórter já lera: ela é amante dos animais, detesta a violência, admite a homossexualidade como respeita o mais desenfreado amor entre um homem e uma mulher. Por isso, quando o pano sobe e António Fagundes estende o longo nariz até à janela, é uma Roxane tímida e frágil que surge no parapeito, lentamente rendida à palavra de Cyrano, remetida de longe por Cristiano. A «inteligente malícia» de Bruna atinge, então, o cume da representação: e o sujeito que está aninhado na poltrona do Teatro da Rua Nestor Pestana fica completamente a leste de imaginar que, um dia destes, sem o ar pálido e terno de Roxane, cortados os cabelos que tantas plateias cativaram, Bruna aparece a galope e, com a pistola e o chicote, dita outr lei. Diferente, muito diferente, da que entra pelo olhar quando entramos no 575 da professor Alfredo Ashcar e aquele quadro sanguíneo de um maravilhoso par de pernas domina o salão onde um casal de artistas atende quem vem de longe.

Carlos Alberto e Bruna: na parede um quadro que retrata a artista

Cinema e papel pintado

Fellini

Demiurgo assumido, autor venerado, Federico Fellini é uma daquelas figuras do nosso tempo de que se gostaria ouvir a confissão.
Em «Fellini por Fellini», livro recentemente editado pelas Publicações Dom Quixote, por sob uma aparente exposição, Fellini guarda-se ainda e prolonga, pela palavra, mais o mito que o homem.

Trata-se de uma longa entrevista com o crítico italiano Giovanni Grazzini realizada em 1983, na qual Fellini passa em revista o seu traçado biográfico, as suas ideias sobre o cinema e teve breves considerações sobre os seus filmes.

O mais célebre dos livros-entrevista («Le cinéma selon Hitchocock» de Truffaut) é uma viagem ao coração dos filmes (génese/rodagem/ interpretação); quem espere deste «Fellini por Fellini» semelhante postura, desiluda-se: nem Grazzini para aí conduz o seu discurso, nem Fellini nele parece interessado.

Sobram, ao invés, generalidades, observações cuidadas, memórias evidentemente vivendo mais de imagem de marca do cineasta (e da vontade de a perpetuar) que de uma franca abordagem da realidade. Fellini faz batota, é evidente... mas com que prazer lemos a descrição visionária do seu mundo, as modéstias calculadas, as recordações fantásticas! Lamentar-se-á, forçosamente, que a matéria cinematográfica aconteça menos que o imaginário; só que a palavra de Fellini é quase tão envolvente como os seus filmes e, mesmo quando diz banalidades de base, o leitor segue-o, bem humorado e com vontade de ler o livro de um só jacto.

Apesar de Fellini ficar mais próximo depois deste livro — e, de súbito, apetece rever os filmes de que fala — há uma couraça que permanece inexpugnável. Fellini não se expõe, expõe. Com um talento esfusiante por detrás do qual fica ele próprio, secreto.

J.L.R.

Piratas das cassetes dominam o mercado

— O disco «Saudades», de José Calvário com a London Simphony Orchestra, já venceu no mercado das cassetes piratas quase o triplo do número de exemplares vendidos no mercado legal — soube a NP.

As vendas legais do disco passam actualmente dos 40 000 exemplares mas, segundo um responsável da editora do LP, o mercado das cassetes piratas já deve ter vendido «entre 100 a 120 000 exemplares.»

«A venda de cassetes piratas cresce durante o Verão, sobretudo devido à existência de muitas feiras por todo o País onde elas aparecem no maior dos à-vontades» — disse quarta-feira o presidente do Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas, Carlos Pinto.

«É uma situação que prejudica muito os artistas portugueses já que eles não recebem um tostão sequer de todas essas vendas e já que a existência de cassetes piratas e a forma como elas são vendidas em quase qualquer local acaba por fazer diminuir as vendas das edições legais» — disse ainda.

Carlos Pinto exprimiu também o desejo de que a publicação, esta semana, do novo Código do Direito de Autores, que estabelece maiores penalidades para os piratas, possa permitir um «combate mais eficaz» às gravações ilícitas.

Foram já detectados pelo menos quatro tipos diferentes de cassetes piratas referentes ao disco «Saudades» editado no início do Verão com base em velhos temas da música portuguesa tratados com uma orquestração nova.

Novo livro de Marques Gastão

"Três santos no mundo"

Entrou no prelo um novo livro do nosso antigo colega na Imprensa, o escritor Marques Gatão, o qual será publicado em breve pelas Edições Franciscanas de Braga. Trata-se de três textos sobre S. Francisco de Assis, São de Deus e Santo António.

Obra bem documentada, ela traduz a posição do homem e do escritor face à predestinação de certos homens que, através de uma caminhada de exaltação e de amor pelos homens, seriam depois recebidos pela Igreja e beatificados e canonizados. Livro importante na carreira do escritor que ainda recentemente concluiu um trabalho biográfico sobre o grande escultor mestre António Duarte, o criador de obras ímpares da nossa escultura, e cujo valioso espólio aquele artista ofereceu à cidade das Caldas da Rainha, para a criação de um grande «Museu-Atelier», facto a que a Imprensa largamente se referiu.

"Empire Burlesque" de um mito: Bob Dylan

«Empire Burlesque» é um bom título para o novo álbum de um cantor que faz história no rock, de um mito que se gosta ou não se gosta: Bob Dylan, com 44 anos, 20 de carreira, filho de judeus.

Robert Allen Zimmerman nasceu em Duluth e quando tinha seis anos foi viver com os pais para Hibbing. Aos 12 anos faz os primeiros poemas e obtem a sua primeira guitarra e harmónica. É influenciado por Hamk Williams que morre em 53. Ele era um dos mestres do country.

Aos 14 anos Dylan forma o seu primeiro grupo, Golden Chords. Ao tempo em que entra da Faculdade de Letras da Universidade de Minnesota começa a cantar em alguns clubes locais. Em 1960 lê a biografia de Woody Guthrie e no ano seguinte abandona a universidade para ir a Nova Iorque falar com Woody que está a morrer no hospital. Nessa altura grava alguns discos como instrumentista e toca em clubes de Greenwich Village. Começa a viver com Suze Rotolo, que marca esta época da sua vida.

Fevereiro de 1962 é a data do primeiro álbum de Bob Dylan, «A Bright New Name In Folk Music». É a altura das canções de protesto e da afirmação de uma personalidade ácidada e terna. Escreve temas como «Blowi' In The Wild» «A Hard Rain's A Gonna Fall».

Em 1963 apaixona-se por Joan Baez, separando-se de Suze. Grava o segundo álbum «The Freewheelin' Bob Dylan». Actua no Monterrey Folk Festival. A Folk sobe ao poder, com personagens que já não são minoritários. Os temas reflectem a transformação social e musical e «The Times They Are A — Chagin» é um Lp fundamental.

«Like a Rolling Stone», é um dos seus maiores êxitos e o álbum «Highway 61 Revisited» é um dos fundamentais da sua primeira etapa. Nesse mesmo ano casa com Sarah Lowndes.

O ano de 1966 é um ano catastrófico para Dylan. Tem um acidente de moto que o deixa à morte e da qual se salva quase que por milagre. Vários amigos seus morrem por suicídio ou por acidente. É a proximidade da morte que o faz mudar de atitude.

É lançado «Bob Dylan Greatest Hits» e pouco depois aparece em «Don't Look Back» um filme de Pennebaker, juntamente com Joan Baez e Alan Price.

Dylan começa a tocar com os The Band, ensaiando no sótão de sua casa em Woodstock. Em 68 edita «John Wesley Harding». É num concerto em memória de Woody Guthrie que volta a cantar pela primeira vez em público depois do acidente.

«Nashville Skyline» e o single «Lay Lay Lay» são os discos de 69. Depois do festival na Ilha de Wight em Agosto desse ano, a que assistem os Rolling Stones e os Beatles, Dylan virado para o dinheiro grava um duplo, «Self Portrait» que nada tem a ver com a sua personalidade.

Em 1971 participa no concerto para Bangla Desh com George Harrison, Eric Clapton, Ringo Star, Leon Russel e Ravi Shankar.

No ano seguinte entra no filme de Sam Peckinpah, «Pat Garret and Billy The Kid». É tempo de nova guerra israelo-árabe e fala-se de Dylan ajudar a causa judaica.

Efectua uma digressão de 39 concertos que lhe rende 92 milhões de dólares. Metade da sua fortuna perde-a quando se separa de Sarah em 1977, de quem tem cinco filhos. No ano seguinte roda a película «Renaldo & Clara» com que perde dinheiro. Grava um outro álbum «Street Legal». Regressa à Europa, após 12 anos de ausência.

Na década de 80 aparece um novo Dylan, convertido ao cristianismo, os álbuns «Slow Train», «Saved» e «Shot Of Love» estão repletos de religiosidade.

"A Rosa Púrpura do Cairo"

de Woody Allen

Jorge Leitão Ramos

O que há de mais fascinante neste novo filme de Woody Allen é o facto de ele ter tocado na corda sensível de qualquer cinéfilo inveterado: o fascínio pela sala escura é, em particular, o desejo de maravilhamento por ficção interposta.
Mas há uma esmeralda enorme em «A rosa púrpura do Cairo»: o cinema é o cinema, a vida é a vida — mesmo que um filme, como este, possa interpenetrar essas duas relidades disjuntas e, por um instante, baralhar tudo, com amor e ironia.

É preciso que se veja que **A rosa púrpura do Cairo**, antes de ser um filme, é um notável argumento. Há quem diga que não há nele senão uma (boa) ideia — o personagem de um filme que resolve sair do **écran** ao encontro de uma espectadora fiel — mas creio entender que uma ideia não faz um filme e esta fita envolve-nos com inegável persuasão. Acontece que **A rosa púrpura do Cairo** não é só uma ideia, é o sagaz desenvolvimento dessa ideia, quer na situação da acção em plena Depressão (esses **thirties** feéricos no **écran** e amargos no quotidiano americano), quer na solidez atenta com que se constrói o personagem de Tom Baxter (é um achado pô-lo a funcionar segundo as características morais dos heróis desses anos, ignorando tabus que a censura sempre eliminava), quer aidn na plena angústia com que todo o filme é banhado (o róseo sempre obliterado por um princípio de realidade que nunca nos deixa embarcar no devaneio — e há uma surda raiva, comovente, na impossibilidade do sonho).

Ou seja, **A rosa púrpura do Cairo** é já um possível grande filme — ainda no papel. Depois é só (?!) dar-lhe corpo.

Woody Allen não faz aqui grandes aventuras formais (a utilização do espaço **off**, tão presente, por exemplo, em **Broadway Danny Rose**, está limitada a uma ou duas cenas), parece ter-se centrado em especial nos actores, no ritmo, na atenção cenográfica, no trabalho fotográfico (Gordon Willis volta a assinar um perfeito controlo de preto-e-branco luminoso dos anos 30 e uma sombria, subiluminada, fotografia a cores — carapaça que se abate sobre os humanos na realidade vulgar quotidiana). Digamos que Woody Allen torna este seu filme mais **transparente** que o que lhe é usual, evita que a realização se note, insiste em deixar passar a ficção como se a encenação fosse apenas uma forma de arquitectar um real não mediatizado.

A aposta nos actores encontra neles ampla resposta. No seio de um universo onde a escolha dos rostos mantém a peculiar característica de os deixar entre o humor e o desamparo (vejam-se os clientes do bar onde Cecília trabalha, os espectadores do cinema, etc.), Mia Farrow é brilhante (aliás esta actriz cresce, de filme para filme, sob a direcção de Wood Allen que lhe está a proporcionar um segundo fôlego, ainda mais importante que o ocorrido nos anos (60) e Jeff Daniels consegue a sublime corrosão de ser sincero quando personagem no **écran** (quando todos nos apercebemos do **falso**) e dissimulado quando actor da realidade (e aí também nós somos burlados), compondo duas figuras sem nada em comum senão o corpo.

Háe em **A rosa púrpura do Cairo** o encontro de duas atitudes contrárias: por um lado a irrisão de todo o voo que se esqueça de ter os pés na terra. O humor, em filigrana, funde-se com um olhar complacente mas sem esperança. No final do filme, sozinha diante de Fred Astaire e Ginger Rogers, Cecília sabe que o mirífico universo do cinema está em definitivo cortado do seu. Apesar disso insiste em ser espectadora, em embarcar e, com ela, nós também.

FICHA:
Título original: The purple rose of Cairo.
Realização e argumento: Woody Allen (EUA-1985)
Fotografia: Gordon Willis.
Cenários: Stuart Wurtzel.
Música: Dick Hyman.
Montagem: Susan E. Morse
Produção: Robert Greenhut
Interpretação: Mia Farrow (**Cecília**), Jeff Daniels (**Tom Baxter/Gil Shepherd**), Danny Alello (**Monn**), Irving Meizman (**o gerente do cinema**), Ed Herrmann (**Henry**), John Wood (**Jason**), Deborah Rush (**Rita**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Las Vegas, Londres e S. Jorge.
Classificação: Para maiores de 6 anos.
Duraçaão: 84 minutos.

Uma cena do filme «Sem Consciência» realizado por Raoul Walsh, com Humphrey Bogart. Em exibição no Quarteto

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1
DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
T. 372358

A VICIOSA LAURA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cine Camões
O DIVERTIMENTO
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222
T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
(n/ acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Anuschka
O BOMBARDEIRO
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 21.45 e 24 h

Estúdio Sheza
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(para maiores de 16 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

O GRANDE CONCERTO DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SEXO LOUCO
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

A JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

O VINGADOR DA CIDADE
(interd. a men. 18 anos)
24 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS
T. 887255

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

AMOR DE LEÃO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1
A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1
Descanso
Auditório 2
SONATINA
(para maiores de 16 anos)
16 h
DA CAPO
(para maiores de 16 anos)
19 h
O ESPELHO
(para maiores de 16 anos)
22 h

Gemini
T. 734009

VESTIDA PARA MATAR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1
O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 22.45

Império
T. 555134

KRAMER CONTRA KRAMER
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Sala 2
A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Londres
T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo
T. 681117

OS REIS DO BOXE
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

O PERIGOSO SEDUTOR
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Nimas
T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

NA PONTA DO SEXO
(interd. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

AS TARDES ESCALDANTES DUMA BURGUESA FRUSTRADA
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
T. 821933

TRINITÁ, COW-BOY INSOLENTE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
A AMEAÇA PLANETÁRIA
(para maiores de 13 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

EMMANUELLE
(interd. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

A SEMENTE DA INOCÊNCIA
(interd. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SEM CONSCIÊNCIA
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
REVELAÇÃO
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 2
ANGEL — O ANJO DA VINGANÇA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Às 00.45
EU SOU A VINGANÇA
(maiores 18 anos)

Sala 3
A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
RAGTIME
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 4
O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
ELECTRA
(para maiores de 18 anos)
às 00.45 h

Quinteto
T. 573407

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 13 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma
T. 889192

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O TRITURADOR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3
O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15 h

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Star
T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A VIDA É UM ROMANCE
(para maiores de 12 anos)
24 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

MOMENTO DA VERDADE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Vox
T. 880808

MÚSICA NO CORAÇÃO
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «Dunna», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Os Gangsters Malandros», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «A Testemunha», às 14, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 12 anos)
AMADORA — Cinema Babilónia — «Um Lugar no Coração», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gremlins, Pequeno Monstro», às 15 e 21.30 (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Chaby — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Luís da Baviera», às 21.30 (interd. men. 14 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «Ruas Selvagens», às 18.15 e 21.15 (maiores 18 anos)
CINE-IMPALA — «Hotel New Hampshire», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 16 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Negócio Arriscado», às 15.30 e 21.30 (para maiores de 16 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Os Malucos Contra os Gangsters», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
ALMADA — Incrível — «Tootsie», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

Porto
ÁGUIA DE OURO — «Herbie, no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 ano)
BATALHA — «Fora de Controlo», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — «Electric Dreams — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

JÚLIO DINIZ — «O Monstro», às 15.30 e 21.30 (interd. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala L** — «Electric Dream — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
NUN'ÁLVARES — «As Mil e Uma Noites», às 15.30 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)
OLÍMPIA — «Amor e Dinheiro», às 14.30 (maiores de 16 anos)
PASSOS MANUEL — «Tempo de Guerra», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Violência e Sedução», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 16 anos)
SALA BEBÉ — «Starman», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores 12 anos).
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
STOP — Stop 1 — «O Clube», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «A Fúria do Sexo», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (interd. men. 18 anos)
TRINDADE — «Rosa Púrpura do Cairo», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 6 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

Farmácias

LISBOA — PERMANENTE PICHELEIRA: Marluz, R. Prof. Mira Fernandes (T. 880703); **ALVALADE: Alvalade,** Av. da Igreja 18A (T. 892070); **ANJOS-LISBOA GIN. CLUBE: São José,** Rua Anjos 41A (T. 570730); **BAIXA: Internacional,** Rua Ouro 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó,** Rua do Grilo 25 (T. 385264); **BENFICA--CHARQUINHO: Macedo,** Rua República da Bolívia 69C (T. 713697); **CHELAS: Sacramento,** Rua Actriz Palmira Bastos Lt. 42 (T. 850904);

ESTRELA-POSSIDÓNIO SILVA: Tagus, Rua Possidónio da Silva 162A (T. 669485);

LAPA-SANTOS: Eduardo A. César, Rua das Trinas 102A (T. 662631); **LUMIAR: Central do Lumiar,** Alm. Linhas Torres 254B (T. 758063); **SALDANHA: Cruz Nunes,** Pç. Duque Saldanha 14-15 (T. 41845);

ODIVELAS: Central de Odivelas, Alm. Infante D. Henrique 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia,** Est. Santo Elói 41A (T. 992453).

AMANHÃ

PERMANENTE

ALFAMA-SÃO TOMÉ: Zi-ler, Rua São Tome 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana,** Av. Roma 18A (T. 885443); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto,** Av. Alm. Gago Coutinho 101D (T. 882384); **BENFICA-2.ª CIRCULAR: Benfiluz,** Est. Benfica 444A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge,** Rua Lusíadas 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE-ÁGUAS LIVRES: Rualto Ld.ª,** Rua Alto Carvalhão 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido,** Rua das Janelas Verdes 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal,** Rua Rebelo da Silva 11-13 (T. 543340);

JARDIM DOS ANJOS: confiança, Av. Almirante Reis 46 A (T. 821653); **LUMIAR: Nicolau,** CC. Carriche Lt. 4 Loja Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Lemos,** Rua Cidade da Beira Lt. 19 (T. 331692);

SALDANHA-HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29A (T. 548966); **ALGÉS: Dias & Saraiva,** Rua Major Afonso Pala 19 (T. 2114487); **BRANDOA-AMADORA: Brito,** Rua do Colégio Lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Joleni,** Rua Dr. Alexandre Braga 3B (T. 9810812);

PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros Lt. R8 (T. 991328).

Outra Banda

ALMADA: GAleno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico,** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai,** Av. General Humberto Delgado, (Tel. 2403218) Até às 19 horas;

FEIJÓ: Feijó, R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028) Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica,** R. D. Manuel I, 178 (Tel. 203017) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima,** Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141) Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino,** Alfarin-Sesimbra (Tel. 2232841) Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355) Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho,** L. Igreja, 51 (Tel. 2213550) Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro,** Av. Camões, 16 (Tel. 2311133) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. Bela Rosa, 81 (Tel. 2040250) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137) Aé às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa,** R. dr. Paulo Barra, 70 (Tel. 22248) Permanente; **Barros,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (Tel. 23330) Permanente; **Cunha Pinheiro,** Est. Canarinha, 32 (Tel. 29215) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (Tel. 21144) Permanente; **LINDA-A--VELHA: Pinto,** R. Antero Quental, 9 (Tel. 2190610) Até às 19 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 24707777)) Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **PAREDE: Brandoa,** Av. República, 77-C (Tel. 2471054) Permanente; **CASCAIS: A. Costa,** R. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. Igreja, 22-A (Tel. 937740) Permanene; **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente; **Solla,** Loja D-Lote 65 (Tel. 900724) Até às 22 horas; **DAMAIA:** R. de Goa, 21-A (Tel. 971124) Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto,** Av. D. António C. Sá, 50-CE (Tel. 957619) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça,** L. 25 de Abril, 135-C (Tel. 2573158) Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (Tel. 92181103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo,** Cal. Rinchoa, 2 (Tel. 9260404) Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes,** L. Afonso Albuquerque, 24 Estefânia (Tel. 9230058) Permanente; **COLARES: Abreja,** (Tel. 929008).

Outras Farmácias

SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Permanente; **LOURES: Saraiva,** Av. República, 86 (Tel. 2530027) Permanente.

PORTO

De dia e toda a noite

PEREIRÓ — Rua da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE** — R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA** — R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA** — R. D. Afonso Henriques, 15 — Areosa; **ALMEIDA** — Rua Castelo de Numão, 37.

COIMBRA

ESTÁDIO — Rua do Brasil, 348-rc (ao Calhabé) — T. 712710; **UNIVERSAL** — Praça 8 de Maio, 35 T. 23744.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.
Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

SETUBAL Teatro de Bolso do IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30
«**LUISA TODI**», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.
Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Casa da Comedia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299
De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00
«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.

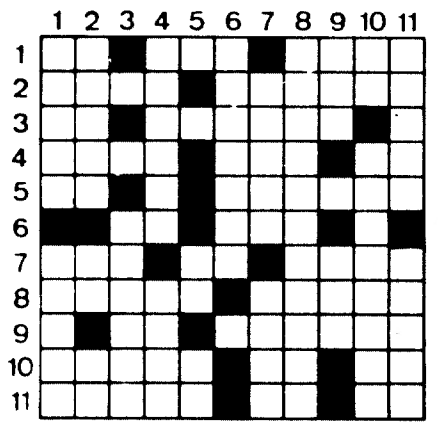
NÃO FUME

EM RECINTOS

FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 538



HORIZONTAIS:

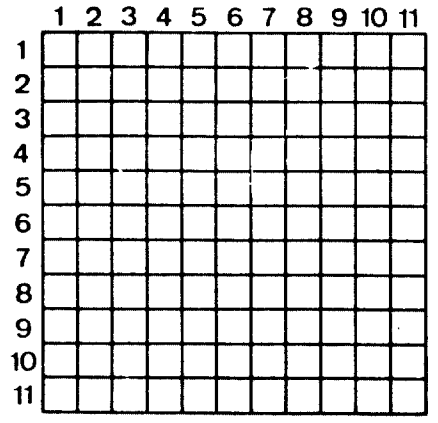
1 Artigo definido. Pronome relativo. Estimam.
2 Ligou. Extraído.
3 Preposição. Espécie de casaco que os Incas usavam.
4 Indico a data de. Agora. Pronome reflexo.
5 O sono das crianças. Costas.
6 Preposição e artigo. Pega.
7 Fluído aeriforme. Senhor. Invulgar.
8 Restos mortais. Recear.
9 Fútil. (inv). Período de sete dias seguidos.
10 Lutar com (fig). O lado do vento. Quinhentos e um em romano.
11 Alburno. Carta de jogar. Ósmio (s.q.).

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Desfrutam.
2 Macaco. Carta de jogar. Zomba.
3 Calunio.
4 Uma das linguas da África Ocidental. Do feitio do ovo.
5 Abreviatura de Santíssimo. Letra grega.
6 Estudante.
7 Gorgulhos tropicais. Quadro.
8 Aplaudiremos.
9 Medida de líquidos da Holanda. (inv). Estima.
10 Preposição latina que designa movimento. Padecendo.
11 Indolentes. Verbais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 378



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Antiguidade cujas ruínas à beira do Eufrates se encontra a 160 km a SE de Bagdad.
2 Preposição. Nome de mulher. Muito.
3 Procuradores.
4 Andar com as pernas tortas. Pegas.
5 Enguia. Derrotava.
6 Magoar.
7 Progenitores. Estampa.
8 Senhor. Herdade.
9 Clima. Enfeite com objectos de oiro. Artigo definido.
10 Linhas. Olé. Ouro (s.q.).
11 Ave pernalta. Pega. Altar cristão.

VERTICAIS:

1 Cidade da Apúlia. Nome que os israelitas dão a Deus, com o qual, no Sinai, construíram aliança.
2 Átomo. Clima. Víscera dupla.
3 Berilo (s.q.). Cantigas. Autores.
4 Prefixo que designa afastamento. Naipe das cartas de jogar.
5 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
6 Rio da Polónia. Vantagens.
7 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Espiga.
8 Ave pernalta do Brasil. Rénio (s.q.).
9 Instruído.
10 Empregai. Mirar.
11 Letra grega. Uma das ilhas Jónias. O mesmo que uma (ant. e pop.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 537**

HGORIZONTAIS:

1 A. MULHER. Am.
2 Taça. Am. QUE.
3 Amen. Ru.
4 Cavar. Suco.
5 Aterro. Nora.
6 Urra. Acra.
7 Pegaso.
8 Os. Sa. Mão.
9 Renal. Soa.
10 Ias. Iar.
11 Eras. Cassia.

VERTICIAS:

1 Atiça. PERDE.
2 A. Atue.
3 MC. VERGONHA.
4 Úa. Arrasa.
5 Arras. Li.
6 Ham. Os. Ac.
7 Emes. Assa.
8 NUNCA.
9 Cr. MAIS.
10 Aurora. Aí.
11 Meu. A. COBRA.

Provérbio: A MULHER QUE PERDE A VERGONHA NUNCA MAIS A COBRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 377**

HORIZONTAIS:

1 **Al. Manto. Fé.**
2 **Ais. Bairiri.**
3 **Lascados. La.**
4 **Só. Pana. Sim.**
5 **Cid. Alapo.**
6 **Croas. Mir.**
7 **Cana. Ana.**
8 **Rui. Aterras.**
9 **Tiara. Srs.**
10 **Má. Na.**
11 **Chá. Mimosos.**

VERTICAIS:

1 Malsmeer. MC.
2 Lião. Utah.
3 SS. CCCII.
4 Caíra. An.
5 Abandonaram.
6 Nada. Aatá.
7 Tropas. Em.
8 Ois. Rs.
9 Samarras.
10 Filipinas.
11 Amoras. Ms.

Rádio

«Antena Um»

14.00 S.H. — «A sesta de sábado» — RDP/Centro — Carlos Campos; **15.30** «Vivo-sábado»; **17.30** «Campanha eleitoral»; **19.00** «Informação e música»; **20.00** «Som de sábado» **21.00** «Som de sábado» (Cont.); **22.00** «Porto d'honra» — RDP/Norte; **23.30** «Último jornal» **23.45** «**No estúdio e no estádio**» (Especial Sábado) noticiários de hora a hora.

Rádio

20.40 Histórias de música e outras; **21.10** Melodias rústicas portuguesas (Lopes Graça); **21.30** Para além da leitura: As grandes crónicas familiares: «A Família Forsyte» de John Galsworthy.; **22.30** Quarteto (Charles Wuorinen); **23.00** Intercâmbio Musical: — Promenos 83: Concertos Promenade da Radiodifusão Holandesa, gravações cedidas por esta estação emissora. Concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Holandesa sob a direcção de Miklos Erdelyi. Colaboram Arnaldo Cohen (pianista). Coro da Radiodifusão Holandesa.

Rádio Comercial
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00:** 4 tempos; **20.00:** Quando o telefone toca; **21.00:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Concertos da Comercial, **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estério (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma. **16.00:** Pé-de-vento ao vivo; **18.00:** Topo do TNT; **19.00:** Quatro tempos; **20.00:** Reticências e som da livre; **21.00:** Salto condicional; **22.00:** A luz de Edison; **01.00:** Concertos da Comercial; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

Onda média

15.00 Desporto e música; **18.00** Não perca na RR; **18.30** Transmissão do Terço; **19.30** Do dia para a noite; **20.00** Programa da Larr; **21.00** Horizonte; **22.00** Quando o telefone toca; **23.00** Club dos coleccionadores; Meditando — 23.55; **24.00** Porto especial fim de semana; **02.00** Estação de serviço.

FM — Estéreo

15.00 Estereofonias; **17.00** Ultra Som; **18.00** Com sumo obrigatório; **19.30** Transmissão do Terço; **20.00** Fora de série; **22.00** Chiado Terrasse; Boa Noite — 23.55; **24.00** O regresso dos heróis; **02.00** Estação de serviço

Noticiários todas as horas

TELEVISÃO

RTP 1

15.05 — Desafio à Aventura

A escalada do Evereste por um grupo de japoneses.

16.00 — Festival Pop da Rosa de Ouro de Montreux-1985

Participam, entre outros, Elton John e Millie Jackson, Howard Jones, Shakatak, Paul Young, Reo Speedwagon, Men at Work, Agnetta, Frankie Goes to Hollywood, Duran Duran, Depeche Mode, Hewey Lew'is & The News, Tears for Fears e Bronsky Beat.

17.15 — Panorama

«O Último ferreiro de Moncorvo»

18.15 — 1.º Concurso Eurovisão de Bailado

Transmissão em diferido do 1.º Concurso da Eurovisão para jovens bailarinos que se realizou em Junho passado no Teatro Municipal de Romolo Valli, em Reggio Emilia, na Itália.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Metereológico

20.30 — Tempo de Antena

FUP; PSR; PÓUS.

21.20 — Sombras na Escuridão

6.º episódio): «Enfeitiçado». A Sr.ª Rutledge, mulher estranha e distante, convoca uma reunião com o reverendo Hibben, Owen Bosworth e Sylvester Brand. Segundo ela, o estranho comportamento do marido e o seu mal-estar deve-se ao facto de ele ter sido enfeitiçado. E quando ela sugere que Ora, a filha já morta de Sylvester Brand é a causadora desse mal, o pai fica completamente desvairado com a acusação. Produção: June Wyndham-Davies; realização: John Gorrie.

22.30 — XIV Festival Ibero-Americano da Canção — OTI

Transmissão directa de Sevilha do XIV Festival, em que participam 23 países, entre os quais Portugal, que se fará representar pelo intérprete

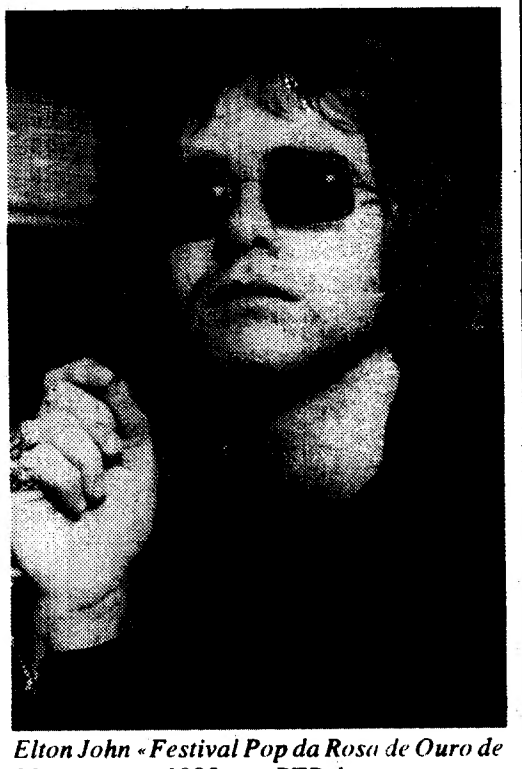
Na RTP 1, mais um episódio de «Sombras na Escuridão»

Adelaide Ferreira, no júri do Festival da OTI.

Jorge Fernando e pelo maestro SHegundo Galarza. Jorge Fernando vai cantar a canção «Um Ano Depois» de que é autor da música e também da letra, neste caso em parceria com Mário Martins. Este Festival, de iniciativa da OTI, tem por objectivo estimular a produção de canções originais de qualidade entre autores, compositores e intérpretes da América Latina, Espanha, Portugal e Brasil.

O júri convidado pela Organização do Festival para este ano é composto por Raul Velasco, Lola Flores, Alberto Cortez, Betty Missiego, Luis Miguel Domingim, Tereza Sanchez e Adelaide Ferreira, que foi a 2.ª classificada da edição do certame do ano passado. A apresentação do espectáculo está a cargo de Paloma S. Basílio e Emílio Aragon. Para além da apresentação das canções concorrentes, participa ainda neste espectáculo como convidada, a cantora espanhola Rocio Jurado. Produção: Mello Pereira.

01.15 — Último Jornal



Elton John «Festival Pop da Rosa de Ouro de Montreux — 1985, na RTP 1

terrenos de Goldbach para poder mandá-lo para Berlim, a fim de ser tratado pelos melhores médicos. Nesta cidade, Eduard não só recupera totalmente a saúde, como conhece a jovem Lucie, acabando por casar com ela. Em Hunsruck todos celebram a subida de Hitler ao poder. Tanto Pauline, como o marido acham que as coisas vão tomar um novo ritmo e que a vida vai melhorar para todos. Quando chega à terra do marido e conhece a sua família, Lucie apercebe-se rapidamente que não casou com um homem rico. Mas apesar de tudo, nada a impede de fazer uma série de planos. Fritz, um dos primos de Simons, conhecido sindicalista e comunista, é preso e a tia, Katharina, decide levar a pequena Lotti, de 7 anos, para passar um tempo em Hunsruck. Realização: Edgar Reitz.

RTP 2

16.30 — Troféu

O trabalho das selecções nacionais e o resumo das competições futebolísticas internacionais.

20.00 — Animação

«As pesadas Tarefas Domésticas»

20.30 — Filmotéca TV

21.25 — Terra Mãe

(2.º episódio): 1928-1933. Paul continua sem aparecer e Maria querendo mais criar falsas esperanças decide esquecê-lo. Entretanto, Eduard adoece com tuberculose e o pai tem de vender os

AMANHÃ

RTP-1

10.30 — 70 Vezes 7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
13.10 — TV Rural
13.50 — Fórmula J
15.25 — Remo
16.10 — Sessão da Tarde — «A senda dos Elefantes»
18.00 — Ritual... Sem Fiesta
18.25 — No Mundo dos Fraggles
18.50 — Top Disco
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Metereológico
20.30 — Tempo de Antena
21.10 — Era Uma Vez Um Músico...
21.40 — O Grande Senhor
22.40 — Domingo Desportivo

RTP-2

18.45 — Novos Horizontes
19.15 — Nós... Por Cá
20.00 — Música de Câmara
20.25 — Canal Livre
21.35 — Cine-Clube — «O Carteirista»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DE SOM TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

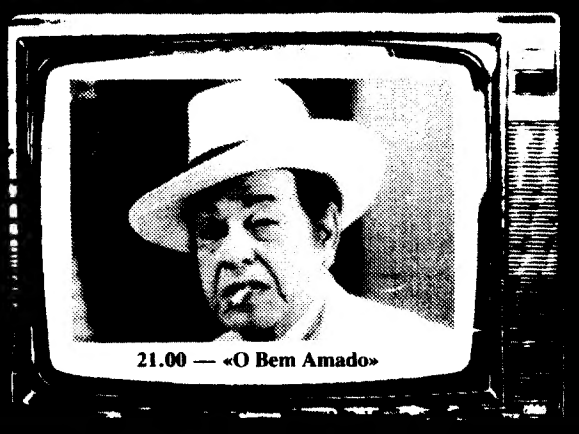
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 396211

GRUNDIG a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
18.30
A Amazónia de Cousteau

RTP 2
20.30
Filmoteca TV



21.00 — «O Bem Amado»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

DL

MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
07.47 **3.60 m**	01.02 **1.60 m**
20.20 **3.30 m**	13.45 **1.60 m**
Dia 22	
09.07 **3.40 m**	02.20 **1.60 m**
22.04 **3.20 m**	15.26 **1.80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	13º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	14º
PORTO	17º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	13º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
BEJA	14º
FARO	17º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	21º

Inquérito concluído:

Culpas de Alcafache para quatro trabalhadores

O relatório sobre o acidente ferroviário de Alcafache/Moimenta do Dão conclui pela responsabilidade de quatro trabalhadores, três homens e uma mulher (guarda da passagem de nível), aos quais vão ser instaurados processos disciplinares. O documento deverá ser segunda-feira apresentado oficialmente, se bem que já seja do conhecimento público.

A Comissão de Inquérito mandatada pela CP apurou haver quatro (presumíveis) culpados na base do acidente. O Conselho de Gerência da CP concordou com o relatório daquela comissão. Segundo esta, os responsáveis directos pelo acidente ferroviário de Alcafache/Moimenta do Dão, são: José Coelho, chefe de estação de Nelas, José Fernandes de Sousa, factor em serviço na estação de Alcafache, Diamantino Ferreira da Costa, regulador do posto de Coimbra-B, e Ana Pais de Matos, guarda de passagem de nível.

Os dois primeiros, de acordo com o relatório apresentado ao Executivo, são responsabilizados pelo «não cumprimento da regulamentação em vigor», originando «o acidente e os seus consequentes danos materiais e humanos».

O regulador do posto de Coimbra-B, Diamantino Ferreira da Costa, é responsabilizado por «não ter cumprido disposições regulamentares, tendo contribuído para o não estabelecimento correcto do novo local de cruzamento».

Ana Pais de Matos, guarda de passagem de nível, é responsabilizada no relatório porque, «na base das informações que tinha das estações de Nelas e Magnualde, deveria ter feito sinal de paragem ao comboio n.º «315», o «internacional» que havia partido do Porto.

Os números do inquérito

O relatório sublinha nas conclusões que «o envolvimento simultâneo de quatro agentes num mesmo acidente não pode deixar de se considerar anómalo e extremamente grave».

O número de mortos confirmados, apontado no relatório, é de 37, 12 dos quais identivicados e 25 por identificar. Neste último grupo, oito foram de Mangualde para Coimbra, três de Mangualde para o Porto e 14 de Viseu para o Porto.

Os funerais feitos, segundo o mesmo documento, foram 11 a partir de Mangualde e um de Viseu. O número de feridos «ronda os 170», de acordo com o relatório da copmissão de inquérito.

No documento referido consta ainda que a lotação do comboio «315» de acordo com depoiamento de revisores, se situava entre os 300 e os 320 passageiros, enquanto no comboio «1324» (até Mangualde) esse número se situava entre os 30 e os 40, o que dá um total entre 330 a 360 passageiros.

Comando e controlo: acção humana a 80%

O relatório da CP sobre a rede ferroviária portuguesa revela que o comando e controlo da sua circulação assentam na acção humana em cerca de 80 por cento.

Este relatório foi pedido pelo Primeiro-Ministro com urgência, imediatamente após o desastre ferroviário de Alcafache, tendo sido quinta-feira entregue ao Executivo.

Outro aspecto que afecta negativamente a produção ferroviária, segundo a CP, é o facto de os traçados ferroviários serem basicamente «idênticos aos da construção inicial do caminho-de-ferro, com numerosas passagens de nível».

A CP considera ainda que o sistema de sinalização utilizado, em termos gerais, «é o mais elementar existente no domínio da segurança» pois data do princípio do século.

«O sistema de telecomunicações existente é de um modo geral insuficiente, obsoleto e de reduzida fiabilidade» — diz o relatório.

Quanto aos sistemas de comando e controlo da circulação, os autores do relatório da CP consideram-nos de «concepção antiquada e exclusivamente baseados na acção humana em cerca de 80 por cento da rede».

O parque de locomotivas e vagões, por outro lado, é considerado «insuficiente e com idade média elevada».

O relatório da CP admite que «este diagnóstico espelha bem uma situação de grande atraso tecnológico», pois utiliza «sistemas que, nas redes dos países desenvolvidos, foram há muito substituídos por outros de muito maior operacionalidade».

DECARAS

ALAIN PROST, o piloto francês líder do campeonato mundial de Fórmula Um, deverá responder no próximo dia 25 de Outubro, num Tribunal de Valence, por excesso de velocidade. O caso passou-se a 12 de Novembro passado, quando Prost, ao volante do seu Porsche, foi detectado pela polícia a 174 km/hora numa zona em que a velocidade está limitada a 80. Prost está em risco de ficar sem carta de condução por um período de 15 dias a seis meses e a pagar uma multa, a menos que a quase conquista do título mundial de condutores «amacie» o juiz.

FERNANDO NEVES, candidato à Presidência da República, afirmou ontem que «cada vez que arde uma mata, é uma parte da credibilidade do governo e políticos profissionais que fica reduzida a cinza». O «candidato do queijo da serra», como é conhecido Fernando Neves, afirma, em comunicado, que «cada vez que um incendiário é libertado da cadeia onde passou umas horas, decide-se a pena de morte para os bombeiros voluntários que lutam contra as chamas ateadas por mão criminosa».

RUI MACHETE adiou a sua visita oficial a Macau, programada para a próxima semana, por «motivos imperiosos de serviço público», disse à Anop fonte oficial. Machete, que como vice-primeiro-ministro tem a tutela daquele território, fora convidado pelo governador Almeida Costa para uma visita oficial a realizar de 23 a 28 do corrente. A deslocação do vice-primeiro-ministro a Macau será programada em data ulterior, informou a mesma fonte.

JACINTO RAMOS é o novo director artístico da companhia profissional «Teatro de Ensaio Transmontano», sediada na cidade de Vila Real substituindo David de Carvalho que se demitiu por divergências internas. O novo director do TET, que pertence ao elenco do Teatro Nacional D. Maria II, fundou diversas companhias teatrais e recebeu inúmeros prémios pela sua participação em filmes e peças de teatro.

RAMALHO EANES é recebido no próximo dia 25 nos Paços do concelho de Vila Nova de Ourém por ocasião das comemorações do feriado municipal da localidade.

Eanes presidirá à inauguração de uma estátua de D. Nuno Álvares Pereira, no terreiro de Santiago fronteiro ao castelo de Ourém. Além da sessão solene de boas-vindas nos Paços do concelho, o programa das festividades inclui provas de atletismo, festival musical e festas populares.

LUÍS CABRAL, ex-Presidente da Guiné-Bissau teve ontem alta do hospital de Santa Marta onde se encontrava internado desde o dia 11 do corrente. Luís Cabral foi hospitalizado devido a um enfarte do miocárdio. Segundo declarou à Anop o seu médico assistente, Arménio Ferreira, tratou-se de «uma crise cardíaca ligeira que foi rapidamente ultrapassda». Luís Cabral foi o primeiro Presidente da República da Guiné-Bissau. Em 14 de Novembro de 1980 foi afastado da chefia do Estado por um golpe encabeçado pelo actual presidente, João Bernardo Vieira.

Jaruzelski passou por Lisboa

O general Jaruzelski passou ontem, em escala técnica, pelo Aeroporto de Lisboa, a caminho de Washington, onde vai participar nos trabalhos da Assembleia Geral da ONU. Varsóvia solicitou autorização a Lisboa para que o aparelho do chefe de Estado polaco fizesse escala na capital portuguesa, e as autoridades portuguesas decidiram apenas enviar ao seu encontro, na Portela, o chefe do protocolo do Estado, em contraste com a importância atribuída à escala técnica também aqui efectuada pelo presidente egípcio, Hosni Mubarak.

Freitas suspende entrevistas

O candidato à Presidência da República, Freitas do Amaral, decidiu suspender, até 7 de Outubro, entrevistas a conceder a órgãos de Comunicação Social. Única excepção: «O Primeiro de Janeiro», do Porto, de que Freitas do Amaral é proprietário **de facto**. O antigo presidente do CDS tem sido responsabilizado pela situação criada no matutino, até mesmo durante a campanha para as Legislativas, por exemplo, num tempo de antena do PSR, na televisão.

Luz e Castelo na mesma noite

O castelo de São Jorge recebe, hoje à noite, «mais de 200 colectividades e clubes de bairro» que decidiram prestar homenagem ao presidente da Câmara, Nuno Krus Abecasis. Problema de agenda: o «mayor» lisboeta terá, assim, de sair cedo do Benfica-Dínamo de Bucareste, jogo de inauguração do terceiro anel do Estádio da Luz, onde também deveria estar presente como convidado de honra.

Setúbal-Tróia a 45 escudos

As carreiras fluviais Setúbal-Tróia e vice-versa vão aumentar a partir de 1 de Outubro para 45 escudos, anunciou a Junta Autónoma do porto de Setúbal.

Os passageiros que agora pagam 37$50 por viagem passam a partir de Outubro a pagar 45$00 pagando as crianças 22$50.

Foram também aumentadas as tarifas dos automóveis ligeiros veículos de mercadorias, motocicletas e motorizadas.

No trajecto Setúbal-Tróia e vice-versa não é permitida a passagem a veículos com peso bruto superior a 22 toneladas.